

**DIÁLOGO**  
**DR. AMIN RODOR**  
**E**  
**DR. SAMUEL RAMOS**

**REVELAÇÕES DO**  
**APOCALIPSE**  
**VOL. I, II, III**

**[Samuelsr@hotmail.com](mailto:Samuelsr@hotmail.com)**

**[www.apocalipserevelado.com](http://www.apocalipserevelado.com)**

# Índice

<b>1. Conceito de Revelação Progressiva</b>	<b>4</b>
<b>2. A Porta Aberta de Apoc. 4</b>	<b>18</b>
<b>3. Os Sete Selos</b>	<b>38</b>
<b>4. Método Historicista de Interpretação Profética</b>	<b>44</b>
<b>5. Questões Gerais: Textos de Ellen White sobre Apoc. 4-5</b>	<b>55</b>
<b>6. Primícias dos Mortos: Cristo e os Ressuscitados com Ele</b>	<b>66</b>
<b>7. Apoc. 4 e 5 O Livro Selado e O Juízo Celestial</b>	<b>71</b>
<b>8. Selos = Selamento</b>	<b>75</b>
<b>9. Dupla Explicação dos Sete Selos na Lição da Esc. Sabat.</b>	<b>84</b>
<b>10. As Sete Trombetas</b>	<b>96</b>
<b>11. Última Supremacia Papal – 42 Meses (Apoc. 13:5)</b>	<b>111</b>
<b>12. 1.290 e 1.335 Dias de Daniel 12, Proféticos ou Literais?</b>	<b>114</b>
<b>13. Os 42 Meses</b>	<b>117</b>
<b>14. Oitavo Poder = Satanás!</b>	<b>125</b>
<b>15. É dos Sete!</b>	<b>128</b>
<b>16. Fim do Tempo Profético</b>	<b>136</b>
<b>17. Por que os Dez Chifres não podem ser Dez Papas?</b>	<b>142</b>
<b>18. Os Sete Reis</b>	<b>148</b>
<b>19. A Nova Ordem Mundial</b>	<b>155</b>
<b>20. As Sociedades Secretas</b>	<b>161</b>

<b>21.</b>	<b>Os Gráficos Históricos</b>	<b>170</b>
<b>22.</b>	<b>Os Gráficos Sequenciais</b>	<b>180</b>

# Capítulo 1

## Problemas Metodológicos

### Conceito de Revelação Progressiva

#### Amin Rodor escreveu:

Fundamental para a obra *Revelações do Apocalipse*, do Pr. Samuel Ramos, é a **compreensão do autor a respeito da “revelação progressiva,”** que se torna o princípio justificativo de suas interpretações. Armado com tal conceito, o Pr. Ramos valida suas conclusões, algumas delas frontalmente contrárias às posições comuns, mantidas pelos adventistas do sétimo dia, em sua interpretação tradicional, dentro da escola historicista. **E isto, embora o autor se descreva como um adventista “que ama a Igreja.”**

#### Samuel Ramos Responde:

“Descrever-se como adventista” soa mau, como alguém que se diz adventista quando na realidade não é, certamente esse não é o meu caso porque como Jesus disse: “Pelos seus frutos os conhecereis” (Mateus 7:20). Sou pastor ordenado de tempo integral há 35 anos, em plena atividade no ministério adventista. **Que falem os frutos!** Assim como a Bíblia diz que o pai que ama o filho, corrige-o, assim também como servos de Deus devemos identificar e mostrar os erros que precisam ser corrigidos em nosso sistema de interpretação profética.

**Creio nas 28 Doutrinas Fundamentais** da nossa igreja e as defendo com amor, não vejo nelas nenhuma falha, mas, minha proposta nos livros: *Revelações do Apocalipse*, diz respeito a algumas das profecias que ainda estão abertas para o estudo. Não existe infalibilidade na igreja ou na sua interpretação profética. Ellen G. White mesmo escreveu:

**“Não há escusas para alguém tomar uma posição de que não há mais verdade para ser revelada, e que todas as nossas explicações da Escritura estão sem um erro. O fato de que certas doutrinas têm sido defendidas como verdades por muitos anos pelo nosso povo não é uma prova de que nossas idéias são infalíveis.** O tempo não deixará permanecer o erro na verdade, e a verdade pode ser esclarecida. Nenhuma verdadeira doutrina perderá alguma coisa pela inteira investigação.” (Ellen G. White, *Review and Herald*, 20/12/1892).

O pastor que ama a sua igreja não fica adulando-a e dizendo que está tudo bem com todas as nossas interpretações proféticas e que nada existe para ser corrigido!

Outro ponto que gostaria de destacar nesse primeiro parágrafo em discussão é a frase escrita pelo Dr. Amin: “Fundamental para a obra: *Revelações do Apocalipse*, do Pr. Samuel Ramos, **é a compreensão do autor a respeito da “revelação progressiva”**”. A minha compreensão da “revelação progressiva” vem do livro: *O Grande Conflito*:

“O grande princípio tão nobremente advogado por Robinson e Rogério Williams, **de que a verdade é progressiva**, de que os cristãos devem estar prontos para aceitar **toda a luz que resplandecer da santa Palavra de Deus**, foi perdido de vista por seus descendentes.” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 297).

“As mesmas provações foram experimentadas por homens de Deus nos séculos passados. Wycliffe, Huss, Lutero, Tyndale, Baxter, Wesley, insistiam em que todas as doutrinas fossem submetidas à prova da Bíblia, declarando que renunciariam a tudo que esta condenasse. Contra esses homens desencadeou-se a perseguição com fúria implacável; não cessaram todavia de declarar a verdade. **Cada um dos diferentes períodos da história da igreja se tem distinguido pelo desenvolvimento de alguma verdade especial, adaptada às necessidades do povo de Deus naquele tempo. Toda nova verdade teve de enfrentar o ódio e a oposição; os que foram beneficiados por sua luz, sofreram tentações e provações. O Senhor dá ao povo uma verdade especial quando este se encontra em situação difícil. Quem ousa recusar-se a publicá-la?** Ele ordena a Seus servos que apresentem o último convite de misericórdia ao mundo. Eles não podem permanecer silenciosos, a não ser com perigo de sua alma. Os embaixadores de Cristo nada têm que ver com as consequências. Devem cumprir seu dever e deixar os resultados com Deus.” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 609-610).

A compreensão dos Sete Selos, das Sete Trombetas e dos Sete Reis, está em progresso; esses são pontos da profecia que não estão fechados e por isso a ***Lição da Escola Sabatina do 2º trimestre de 1989***, colocou uma nota explicativa especificamente no estudo dos **Sete Selos e das Sete Trombetas**:

“Os selos de Apocalipse 6:1 a 8:1 estão sendo reestudados constantemente pelos Adventistas do Sétimo Dia. Reconhecemos que esta é uma parte das Escrituras que requer cuidadosa investigação. Precisamos abrir o coração e a mente para o ministério de ensino do

**Espírito Santo, ao procurarmos a aplicabilidade especial dessa profecia à Igreja e ao mundo, hoje em dia.”** (Joseph J. Battistone, *Lição da Escola Sabatina*, 2º trimestre de 1989, 1ª parte, 85).

Quem ousaria dizer que o autor da *Lição da Escola Sabatina* está colocando em dúvida a interpretação profética da igreja por ter incluído na lição essas notas explicativas sobre os Sete Selos e as Sete Trombetas? Nem o autor da lição e nem eu pretendemos lançar dúvidas na maneira como a Igreja Adventista do Sétimo Dia interpreta as profecias da Bíblia como um todo, embora seja necessário rever nossa compreensão sobre essas duas profecias. Observe a nota explicativa colocada no estudo das Sete Trombetas!

**“Os Adventistas do Sétimo Dia estão constantemente estudando a profecia das trombetas. Como admitimos que não possuímos toda a luz, precisamos volver-nos para o Senhor e pedir a iluminação do Espírito Santo ao procurarmos compreender essa profecia.”** (Joseph J. Battistone, *A Lição da Escola Sabatina*, 2º trimestre de 1989, 1ª parte, pág. 127).

**Por que a Comissão Mundial que supervisiona a edição da *Lição da Escola Sabatina* para o mundo inteiro concordaria em colocar essas duas notas explicativas especificamente antes do estudo dos Sete Selos e das Sete Trombetas, se o estudo dessas profecias não estivesse aberto para discussão? É interessante que em nenhuma outra parte da lição aparece esse tipo de nota explicativa!**

Em 1989 estava trabalhando como pastor na cidade de Manaus, e, essa nota explicativa, e mais as considerações feitas pelo autor da lição com relação aos Sete Selos, e às Sete Trombetas, chamaram muito minha atenção. Foi naquele ano (1989) que iniciei um estudo mais profundo dos

Sete Selos e das Sete Trombetas, levando em conta as perguntas e comentários do autor da lição que abriam o leque da discussão.

Depois de apresentar a interpretação historicista dos Sete Selos o autor fez uma série de perguntas para serem analisadas, sendo que algumas delas sugerem uma interpretação diferente dos Sete Selos. (ver na *Lição da Escola Sabatina*, 2º trimestre de 1989, 1ª parte, pág. 86). Mais adiante voltarei a falar dos Sete Selos e das Sete Trombetas com mais detalhes.

#### **Amin Rodor escreveu:**

Veja-se, por exemplo, na página 11, do Volume I: “Nós cremos que a *revelação divina é progressiva* e que profecias tais como os Sete Selos e as Sete Trombetas, deveriam ser constantemente re-estudadas em busca de maior luz.” Depois de declarar sua intenção de “ajudar aos que se interessam no estudo das Sete Trombetas,” o autor afirma, “apresentamos aqui uma interpretação que embora seja *diferente* da [interpretação] histórica, é plenamente bíblica e coerente” (Vol 2:12) Qual a sua justificativa? Ele sugere: “Como igreja admitimos que não temos toda luz e que a *revelação divina é progressiva...*” (idem)

#### **Samuel Ramos Responde:**

Na página 11 do volume 1 de *Revelações do Apocalipse* existem três citações, sendo uma do livro: *Testemunhos para Ministros* página 106, e as outras duas da *Lição da Escola Sabatina*, sobre os Sete Selos e as Sete Trombetas. Eu não criei nenhum novo conceito de Revelação Progressiva diferente daquele que é exposto na lição.

### **Amin Rodor escreveu:**

O problema, contudo, é o que o Pr. Ramos entende por “revelação progressiva.” Não estaria ele equivocado quanto ao teor conceptual deste princípio, sem dúvida aceito pelos adventistas? Será que revelação progressiva é algo *open ended*, aberto para acomodar qualquer ideia que surja no cardápio interpretativo, encorajando pluralismo e, por consequência inevitável o relativismo hermenêutico? Será que “revelação progressiva,” significa o triunfo do individualismo, em que, afinal, cada um está livre para fazer o que “bem lhe parece aos olhos”? O que se poderia dizer do futuro da Igreja, se cada intérprete decidir sua rota, invocando afinal, que “nova luz” é algo esperado pela Igreja, e que ela deve ser aceita como parte integral de nossa fé?

Por exemplo, no artigo “New (wrong) thoughts on homosexuality: Progressive Revelation,” sugere-se que, segundo gays cristãos, “a revelação progressiva revela que homossexualidade agora é aceitável por Deus. Assim como era OK ter múltiplas esposas no Antigo Testamento, e Deus mudou isto, de tal forma que agora podemos ter apenas uma esposa, nós podemos ver em nossa cultura que Deus mudou a regra sobre a homossexualidade”.

(cf. [www.evangelical.us/homosexuality/progressiverevelation.html](http://www.evangelical.us/homosexuality/progressiverevelation.html))

Neste caso, por mais ridículo que isto possa parecer a cristãos bíblicos, a homossexualidade é vista aceitável em nome da revelação progressiva.

### **Samuel Ramos Responde:**

O Dr. Amin não foi feliz ao traçar um paralelo entre o conceito de Revelação Progressiva exposto no vol. 1 de *Revelações do Apocalipse*,

conceito este apoiado pelo livro: *O Grande Conflito*, páginas 297, 609-610, e também, pela *Lição da Escola Sabatina* do 2º trimestre de 1989, 1ª parte, páginas 85 e 127, e o conceito de “revelação progressiva” exposto pelos defensores dos **“gays cristãos”**! O discernimento dado pelo Espírito Santo ajudará o pesquisador das profecias a perceber a diferença entre **o conceito divino e o conceito satânico de Revelação Progressiva**. Satanás criou um conceito depravado de Revelação Progressiva, tal como o dos “gays cristãos”, simplesmente para defender o pecado, porém, como pastor adventista, comprometido com a missão de preparar um povo para a volta de Jesus, não estou defendendo o pecado! Estou sim, sugerindo uma interpretação dos Sete Selos dentro do contexto do Juízo Investigativo, mostrando as sete fases do **selamento do povo de Deus, começando pelos mortos e depois os vivos, e finalmente o fechamento da porta da graça!**

O conceito de Revelação Progressiva defendido no livro *Revelações do Apocalipse* diz respeito a uma compreensão maior daquelas profecias que ainda estão em fase de estudo, profecias que ainda estão abertas para uma discussão séria e respeitosa. O exemplo dos **“gays cristãos”** usado pelo Dr. Amin está fora de lugar, e não tem nenhuma semelhança com o assunto exposto no livro: *Revelações do Apocalipse*; é um paralelo extremamente pejorativo e com nítida disposição ofensiva ao autor!

**Amin Rodor escreveu:**

O conceito de revelação progressiva está intimamente relacionado com a natureza histórica das Escrituras, e tem desempenhado um importante papel no desenvolvimento da Igreja Adventista e sua teologia. Por revelação progressiva, entendemos o contínuo desdobramento de

verdades anteriormente reveladas. Tal noção pode ser vista como a revelação divina em sucessivos estágios, mas cada estágio, e isto deve ser entendido claramente, está fundamentalmente edificado, iluminando e ao mesmo tempo sendo iluminado, pelos estágios anteriores.

J. Barton Payne, observa, “Uma vez que os atos redentores de Deus são progressivos, preparando o caminho para Cristo, que deveria vir na plenitude do tempo (Gl 4:4), as verdades que os acompanham foram progressivamente reveladas, para demonstrar, na maioria dos casos, um desenvolvimento progressivo. Isto é, Deus graciosamente revela tanto Sua redenção como Sua revelação, de forma correspondente à capacidade humana de os receber” (Payne, *Theology of the Older Testament*, pg. 18).

Os adventistas têm visto a *nova luz*, como algo positivo, uma continuação ou desdobramento da revelação anterior, e têm mesmo antecipado a descoberta de luz adicional, a qual se harmoniza com a verdade concedida previamente:

- No contexto da crucifixão e ressurreição de Jesus, por exemplo, os discípulos entendiam, com admiração e assombro as lições de Cristo, como se fossem “novas verdades”. Ellen White, então, observa: “A verdade está constantemente a desdobrar-se e apresentar a diferentes espíritos, novos aspectos. Todos os que cavam nas minas da verdade, descobrirão constantemente ricas e preciosas gemas” ( Ellen White, *Mensagens Escolhidas*, 1:404).
- Ainda, “Precisamos ir cada vez mais para a frente e para o alto, de luz para luz ainda maior, e Deus ainda revelará Sua glória a nós como Ele não fez ao mundo” (Ellen White, *Testemunhos para a Igreja*, 5:650).

Num artigo que poderia ser considerado normativo sobre a questão da revelação progressiva, P. G. Damsteegt (Seventh-day Adventist

Doctrines and Progressive Revelation, *Journal of the Adventist Theological Society*, 2/1, 1991, pgs. 77-92), enumera algumas áreas, em que, segundo Ellen White, deveríamos esperar progresso em nossa compreensão:

- O caráter de Deus (Ellen White, *O Ministério da Cura*, 464)
- Maiores verdades sobre Cristo (Ellen White, *Filhos e Filhas de Deus*, 259)
- O mistério do amor de Deus, em dar o Seu Filho em expiação pelos nossos pecados Ellen White, *Parábolas de Jesus*, 128, 129)
- Luz maior sobre a justiça de Cristo (Ellen White, *MS 9*, 1890; *1888 Materials*, 2: 537)
- O brilho da última mensagem de misericórdia que iluminará todo o mundo (Ellen White, *Filhos e Filhas de Deus*, p. 259)
- Luz adicional sobre os eventos finais (Ellen White, *Testemunhos para a Igreja*, 2:692, 693)
- Mesmo sobre o livro do Apocalipse. Segundo a voz profética aos adventistas: “O último dos escritos do Novo Testamento está cheio de verdades cuja compreensão nos é necessária. Satanás cegou as mentes, de modo que se satisfazem com qualquer desculpa para não estudarem o Apocalipse” (Ellen White, *Parábolas de Jesus*, pg. 133). A compreensão das verdades do Apocalipse, contudo, nada tem a ver com a formulação de teorias engenhosas, que sugerem a imposição de ideias estranhas ao teor do livro e do seu conteúdo.

Dito isto, devemos observar ainda o que a revelação progressiva não significa. Basicamente, revelação progressiva não significa uma ruptura, uma descontinuidade radical com as verdades já reveladas e conhecidas:

- “Embora antigas [verdades já estabelecidas] elas continuam novas, constantemente revelando ao pesquisador da verdade uma glória maior, e um poder ainda mais forte” (Ellen .White, *Parábolas de Jesus*, pgs. 127, 128).
- Novas verdades estarão sempre em harmonia com as verdades anteriores, *e não desviarão a atenção de Cristo, nem da missão especial dos Adventistas do Sétimo Dia*” (Ellen White, *Counsels do Writers and Editors*, p. 49, ênfase suprida).
- Revelação progressiva, não subverte ou diminui a relevância das verdades já conhecidas, sobre as quais a Igreja Adventista está fundamentada: “Que nenhum homem entre na obra de destruir os fundamentos da verdade, que fizeram de nós o que somos”(Ellen White, *MS*, 62, 1905, pg. 5)
- “Coluna alguma da nossa fé deve ser movida. Nenhuma linha da verdade revelada deve ser substituída por teorias novas e fantasiosas” (Ellen White, *Medicina e Salvação*, pg. 96)
- Ellen White adverte ainda: “Deus nos deu o fundamento de nossa fé. Ele mesmo nos ensinou o que é a verdade. Um se levantará aqui, e ainda outro], com *nova luz* que contradiz a luz que Deus nos deu sob a demonstração do Espírito Santo... Não devemos ser enganados pelas palavras daqueles que vêm com uma mensagem que contradiz os pontos especiais de nossa fé. Eles reúnem uma massa de textos bíblicos, e os *amontoam como provas de suas teorias... Conquanto as Escrituras sejam a Palavra de Deus*, e devem ser respeitadas, se a aplicação delas remove um pilar do fundamento que Deus tem mantido... [isto] é um grande engano”(Ellen White, *Counsels to*

*Writers and Editors*, p. 32; ênfase suprida; *Mensagens Escolhidas*, 2:15.

- Aqueles que removem os fundamentos da Igreja, “estão buscando trazer incertezas para dentro da Igreja, e colocam o povo de Deus, à deriva, sem uma âncora” (E. White, *MS 62*, 1905, pg. 5).

### **Samuel Ramos Responde:**

Eu concordo plenamente com os textos acima escritos pelo Dr. Amin e principalmente as citações extraídas do Espírito de Profecia. Como afirmamos no início do livro: *Revelações do Apocalipse* vol. 1 página 14, não existe em todo o livro nenhum ataque às 28 Doutrinas Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Resta saber o que o Dr. Amin entende por doutrinas que são **fundamentos da igreja**. Eu entendo que algumas das **colunas da verdade** adventista são:

- **a doutrina do santuário;**
- **as 2.300 tardes e manhãs e a data de 22 de outubro de 1844 como início do Juízo Investigativo;**
- **o sábado bíblico como o santo dia do Senhor;**
- **a segunda vinda de Jesus;**
- **a mortalidade da alma humana;**
- **a santidade da Lei de Deus, os Dez Mandamentos;**
- **o domingo como sinal da besta;**
- **as três mensagens angélicas de Apoc. 14;**
- **a justificação pela fé em Jesus;**
- **a natureza divina e humana de Jesus;**
- **e por extensão todas as outras doutrinas apresentadas no livro: *Nisto Cremos*.**

**No livro *Nisto Cremos* não foram incluídas as profecias dos Sete Selos, das Sete Trombetas e dos Sete Reis! Essa é uma evidência de que elas não eram e não são consideradas como colunas da verdade! Se entendermos os Sete Selos dentro do contexto do Juízo Investigativo, como um delineamento das sete fases do Juízo Celestial, então, essa profecia se tornará uma coluna da verdade! Deus usa cinco capítulos do Apocalipse (4,5,6,7 e 8) para explicar o Juízo Celestial!**

Esses cinco capítulos de Apocalipse quando estudados no contexto de Daniel 7:9,10,13; 8:14 e Apoc. 14:6-8, dão estrutura e beleza à doutrina do Juízo Investigativo que iniciou em 1844. **Na interpretação tradicional historicista dessas profecias elas se tornaram tão irrelevantes para o povo de Deus que nem mesmo foram incluídas nas 28 Doutrinas Fundamentais da igreja expostas no livro: *Nisto Cremos*!**

**Amin Rodor escreveu:**

Algo básico a ser entendido aqui, é que as “colunas,” “pilares,” “fundamentos,” ou, a própria “missão” da fé adventista, podem ser removidos ou minados de forma mais sutil do que aquelas entendidas superficialmente por declarados “amigos” da verdade. Incerteza pode ser trazida para dentro da igreja por caminhos nem mesmo suspeitos pelos advogados de “nova luz”.

Um ponto indicado por Damsteegt, com relação à revelação progressiva, é que ela *não* deve estar em *contradição à posição historicista*. “Os Adventistas do Sétimo Dia interpretam as Escrituras de forma similar aos Reformadores e William Miller. Ellen White tinha em alta consideração as regras de interpretação utilizadas por Miller,” e completa:

“Os princípios de Miller eram parte do método historicista de interpretação profética e bíblica” aprovados por E. White (“Seventh-day Adventists Doctrines,” pg. 6).

- Em conclusão, a nova luz, dentro da compreensão de revelação progressiva, não se manifestará de forma a contradizer a luz que a Igreja já possui. Ela será mais ampla, mais clara e mais brilhante, em desdobramento das verdades antigas. “Haverá uma harmonia com os marcos teológicos, com o Espírito de Profecia, e os princípios da interpretação historicista da interpretação bíblica. Assim, [a nova luz] não substituirá, mudará radicalmente, ou destruirá os fundamentos da fé e prática dos adventistas” (Damsteegt, pg. 7).

Devemos observar que, pelo exposto, a revelação progressiva não é sinônimo de **revelação evolutiva**, na qual os novos desenvolvimentos, ou “nova luz,” nada tem a ver com os estágios anteriores da verdade revelada. Como um carvalho plenamente desenvolvido, se encontra de forma seminal em seu broto, ou em estágios menos desenvolvidos de sua formação, as verdades bíblicas não seguem o modelo evolutivo, onde uma forma se transforma em outra, completamente fora de sua “espécie,” e completamente antitética a ela. Em suma, uva nunca poderá transformar-se em *abacaxi*, ou tomate em *pepino*.

Portanto, alegar o caráter progressivo da revelação para validar ou justificar teorias especulativas, desenvolvidas à margem da Palavra de Deus, ou que sejam resultado do mal uso dela (ou como no texto de Ellen White acima, “amontoam-se como prova uma massa de textos bíblicos), é incabível. Teorias que não observam qualquer relação com a verdade anteriormente reveladas e interpretadas dentro do modelo historicista, podem ser comparadas ao ato de mudar as traves do gol constantemente,

para frente, para trás ou para os lados, sem qualquer critério definido, mas apenas de acordo com a opinião dos que se julgam na posse da alegada “nova luz,” confundindo aqueles que participam da “partida.” Se tal modelo é adotado, onde iremos parar? Não colocamos em dúvida as intenções e sinceridade do Pr. Samuel Ramos em “preservar os fundamentos da Igreja,” contudo são os resultados daquilo que ele expõe que avaliamos aqui.

Uma coisa é admitir que não sabemos tudo sobre as trombetas, as pragas, ou sobre todos os detalhes do capítulo 17 do Apocalipse. Além disto, uma vez que isto ainda é profecia, e não história (isto é, algo cumprido), deveríamos nos resguardar de difundir idéias que diminuam a seriedade da Palavra de Deus, e contrariam o aceito princípio hermenêutico da analogia das Escrituras. Podemos até oferecer, dentro de linhas criteriosas, alguma sugestão interpretativa, mas isto, além de necessitar ser algo que não esteja em conflito fundamental com a verdade conhecida e testada por hermenêutica séria, deve também orientar-se pelo bom senso, e pela projeção antecipada de seus resultados práticos.

Talvez um paralelo possa nos ajudar a compreender a questão: No primeiro advento de Cristo, o judaísmo cercou a vinda da Messias, de toda a sorte de idéias bizarras, que acabaram dificultando a compreensão da identidade, natureza, da Pessoa e obra de Cristo, quando Ele finalmente veio. O mesmo parece se repetir em Seu segundo advento. A quantidade de ideias escatológicas, com um cardápio exaustivo de opiniões e ideias ridículas, apenas turva a água, e dificulta que pessoas sinceras realmente entendam a questão.

# Capítulo 2

## A Porta Aberta de Apoc. 4

### Samuel Ramos Responde:

Eu não tenho nenhuma dúvida quanto ao uso do método historicista de interpretação quando aplicado às profecias de Daniel capítulos 2, 7, 8, 9, e 11. Também creio no método historicista no que diz respeito à profecia das Sete Igrejas do Apocalipse, mas, o mesmo ponto que provocou a decepção de Guilherme Miller e dos adventistas mileritas em 1844, pode estar novamente bloqueando o entendimento dos Sete Selos e das Sete Trombetas. Guilherme Miller, embora fosse um fiel estudante das profecias de Daniel, um homem de Deus e sincero de coração, **não entendia a doutrina do santuário**; ele entendeu a profecia dos 2.300 anos, **mas, não entendeu exatamente o que ocorreu no dia 22 de outubro de 1844**. E não foi por falta de estudo e oração!

**A questão era que a porta de Apoc. 4:1 ainda estava fechada até 22 de outubro de 1844; por isso, houve a decepção profetizada em Apoc. 10:8-10. A porta aberta de Apoc. 4:1 abriu o entendimento do povo de Deus sobre a doutrina do Santuário Celestial, a Santa Lei de Deus e o Juízo Celestial!** A história das sete fases da Igreja Cristã foi revelada a João e exatamente dentro do contexto da sétima igreja, Laodicéia, que significa “o povo do juízo” é que João foi transportado em visão da Terra para o Céu:

**“Depois destas coisas** (a Bíblia diz depois destas coisas, e ‘depois’ não significa antes; depois de que coisas? A história da igreja que culmina

com Laodiceia, a era do juízo) **olhei, e eis que estava uma porta aberta no Céu; e a primeira voz (a voz de Jesus) que como de trombeta ouvira falar comigo, disse: Sobe aqui e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer”(Apoc. 4:1).**

Em visão, João foi transportado para o Santuário Celestial dentro do contexto da Era do Juízo, Laodiceia! **A porta aberta que introduziu o profeta João para dentro do Santíssimo do Santuário Celestial, não foi aberta no contexto da igreja de Éfeso, Esmirna ou Pérgamo! Essa porta só foi aberta no contexto da igreja de Laodiceia! 1844 em diante, na Era do Juízo!**

**E Jesus mostrou a João as cenas sucessivas que ocorreriam na Sala do Juízo a partir de 1844! Jesus não abriu a porta para o Santíssimo para fazer João retroceder no tempo, ao ano 31, e sim, para lhe mostrar “as coisas que depois destas devem acontecer” (Apoc. 4:1)!**

**Como Jesus poderia dizer a João que lhe mostraria as coisas que aconteceriam depois de Laodiceia e ao contrário passa a lhe mostrar as coisas que aconteceram antes? Pense um pouco nisso!**

**O contexto da sétima carta de Laodiceia é a Era do Juízo: 1844 para frente! Nada mais lógico entender que na Era do Juízo, Jesus abriu diante de João a Porta da Sala do Juízo (Apoc. 4:1) onde o profeta viu claramente o Tribunal Celestial: o Grande Trono do Pai, cercado por 24 outros tronos!**

**O historicismo é um método seguro para estudarmos as profecias que dizem respeito aos acontecimentos terrestres que se cumprem na História, sejam eles referentes à sucessão dos impérios mundiais, como é o caso de Daniel 2, 7, 8 e 11, ou à experiência do**

**povo de Deus na Terra enfrentando perseguições e apostasia, como é o caso das Sete Igrejas!**

**O historicismo, porém, não é tudo na profecia; esse método não é eficiente quando o cenário muda da Terra para o Céu! É um erro querer entender todas as profecias através de um só método, o historicista! O historicismo, bem como qualquer outro método, tem seus limites!** O historicismo ajudou Guilherme Miller a entender as profecias de Daniel, e a chegar ao ano de 1844, mas, não foi suficiente para ajudá-lo a entender o evento predito em Daniel 8:14!

**A profecia dos 2.300 anos começou na Terra e terminou no Céu! Essa profecia nos transporta para o Santuário Celestial da mesma forma como Apoc. 4:1 transportou João das cenas da história da igreja para as cenas do juízo no Santuário Celestial!**

Sou um forte defensor do historicismo, e isso pode ser comprovado nos livros: *Revelações de Daniel*, vol. 1 e 2, mas, reconheço que esse não é o único método para entendermos todas as profecias da Bíblia. É um erro dizer que a compreensão dos Sete Selos dentro do contexto do Juízo Investigativo é um abandono do método historicista porque as cenas reveladas na profecia dos Sete Selos focam o Santuário Celestial e às sete fases do Juízo Celestial!

**Na profecia das Sete Igrejas, a Terra é o palco dos acontecimentos, porém, na profecia dos Sete Selos, o foco é o Santuário no Céu!** É impossível negar a mudança, pois Jesus mesmo transportou João para o Céu (em visão) e lhe revelou as cenas do juízo que ocorreriam a partir de 1844!

A Igreja Adventista do Sétimo Dia está mudando em relação aos capítulos 4 e 5 de Apocalipse! Quando em conversa com outros pastores

adventistas geralmente lhes pergunto o que eles pensam sobre as cenas de Apoc. 4 e 5! Quase todos respondem que os capítulos 4 e 5 de Apocalipse mostram as cenas da sala do juízo e o início do juízo em 1844!

Ontem mesmo conversei com um colega pastor trabalhando em uma das Uniões Brasileiras, e ele disse: **“para mim as cenas de Daniel 7:9,10 e 13 que dizem respeito ao Juízo Celestial são as mesmas cenas de Apoc. 4 e 5!”** Quando menciono que o historicismo adventista ensina que as cenas de Apoc. 4 e 5 dizem respeito à ascensão de Jesus no ano 31, e o início da intercessão de Jesus no lugar santo, eles se mostram surpresos!

No livro de **C. Mervyn Maxwell: *Uma Nova Era Segundo as Profecias do Apocalipse***, o autor descreve a posição historicista quando diz:

“Temos agora evidências para demonstrar que, ao Cristo iniciar o Seu ministério lá em cima, no trono de Seu Pai, esse trono se encontrava no primeiro compartimento do santuário celestial. **A cena [de Apocalipse 4 e 5] abre com o início do ministério de Cristo, e nesse tempo o trono de Deus achava-se no primeiro compartimento do santuário.**” (*Uma Nova Era Segundo as Profecias do Apocalipse*, pág. 175).

Observe que na explicação historicista o “Trono do Deus Pai” é **móvel**, podendo estar tanto no lugar Santo como no Santíssimo! **Tal conceito destrói o princípio do paralelismo entre o Santuário Terrestre e o Santuário Celestial! A Arca do Concerto com os Dez Mandamentos no Santíssimo do Santuário Terrestre corresponde ao Trono de Deus no Santíssimo do Santuário Celestial!**

O Santuário Terrestre era uma cópia do Celestial e a Arca do Concerto nunca era vista no Lugar Santo! Quando a Bíblia fala sobre a

Arca do Concerto no Santuário Terrestre sempre está se referindo ao Santíssimo! E assim deveria ser quanto ao Santuário Celestial: o Trono do Pai sempre deveria identificar o Santíssimo, assim como o Altar de Incenso, e as Sete Lâmpadas e a Mesa com os Pães, identificam o lugar Santo! Essa é a doutrina do santuário, uma das colunas da verdade que não pode ser alterada.

**Dr. Albert R. Treiyer escreveu: “Apoc. 4 não trata do trono móvel, mas com o trono eterno que não muda de lugar, mas, permanece sempre no Santíssimo.”** (*The Day of Atonement and the Heavenly Judgment*, 482).

Esse é um conceito básico para entendermos a doutrina do santuário! O historicismo, porém, desconsidera esse paralelismo estabelecido por Deus entre os dois santuários e defende a teoria do trono móvel, localizando-o no lugar santo!

A mesma posição historicista que interpreta Apoc. 4 e 5 como a entronização de Jesus no Céu por ocasião da Sua ascensão no ano 31 também é defendida por Ranko Stefanovic no livro citado pelo Dr. Amin, *Revelation of Jesus Christ*, página 209.

**Até quando vamos insistir defendendo uma posição que coloca o Trono do Deus Pai no Lugar Santo do Santuário Celestial? Quase a totalidade dos pastores adventistas, quando questionados sobre Apoc. 4 e 5, não se enquadra dentro da explicação historicista. Eu insisto em afirmar que o Grande Trono no Santuário Celestial identifica o Santíssimo e não o Lugar Santo!**

Essa posição historicista da igreja é inconsistente e tem sido evitada pela maioria dos pastores! Como evidência disso citamos o livro do Pr. Alejandro Bullón: *Apocalipse, como Viver sem Medo do Futuro*.

**Na página 36 o Pr. Bullón relaciona, corretamente, Daniel 7:9 e 10 com Apoc. 4:1! De uma forma clara ele explica:**

“Agora confira como o juízo é descrito pelo Apocalipse: ‘E olhei e eis não somente uma **porta aberta** como também a primeira voz que ouvi dizendo: sobe para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas.’ Depois de que coisas? Depois que **a porta for aberta**, claro. E quando é que **a porta foi aberta?**” Nas páginas 36 e 37 o Pr. Bullón fala da “**porta aberta em 1844**”; ele está se referindo às cenas de Apoc. 4 e 5:

**“Quer dizer que, em 1844, a porta entre o lugar santo e o lugar santíssimo, lá nos Céus, abriu-se para que Jesus pudesse iniciar a purificação do Santuário. E quando essa porta se abriu, veja o que João viu: ‘Imediatamente, eu me achei no espírito, e eis armado no Céu um trono, e no trono alguém sentado’ (Apoc. 4:2)... João continua: ‘Vi na mão direita dAquele que estava sentado no trono, um livro escrito por dentro, e por fora selado com sete selos.’ Aí está montada a cena. O tribunal está instalado. Segundo a profecia isso aconteceu em 1844 e, no presente momento, a humanidade está sendo julgada.”** (Pr. Alejandro Bullón, *Apocalipse*, páginas 36-37).

**Embora o Pr. Bullón seja historicista na interpretação dos selos de Apoc. 6, diverge do historicismo em Apoc. 4 e 5!** Minha intenção ao citar o livro deste servo de Deus, não é para apoiar a minha interpretação dos Sete Selos em Apoc. 6, e sim, mostrar que existem pastores e literaturas adventistas que explicam, corretamente, as cenas de Apoc. 4 e 5 dentro do contexto do Juízo Celestial!

**O Pr. Bullón diz claramente de Apoc. 5: “O tribunal está instalado. Segundo a profecia isso ocorreu em 1844 e, no presente momento, a humanidade está sendo julgada.”**

Se a abertura do livro selado com os Sete Selos deu início ao Juízo Celestial em 1844, então o historicismo precisa também, rever seus conceitos quanto a interpretação dos Sete Selos! Por que digo isso? **Porque Apoc. 4 e 5 são a base e a introdução dos Sete Selos, mudando-se a base, muda-se também a interpretação dos selos! Não faz sentido dizer que Jesus abriu o Livro Selado com Sete Selos em 1844, e então retroceder no tempo, falando dos períodos históricos da igreja!**

Se Jesus, o Leão da tribo de Judá, recebeu o livro selado das mãos do Pai (Apoc. 5:7) em 1844 então é muito mais coerente entender que os Sete Selos dizem respeito ao Juízo Celestial e não aos períodos históricos da igreja!

**Na segunda resenha crítica** o Dr. Amin tentou explicar o que exatamente o Pr. Bullón escreveu no livro: *Apocalipse, como Viver sem Medo do Futuro*. Dr. Amin afirmou: “A porta aberta da qual Bullón fala, é a porta “entre o lugar santo e o lugar santíssimo, lá no Céu, que se abriu para que Jesus pudesse iniciar a purificação do Santuário.” (Bullón, *Apocalipse*, p. 36-37), aberta em 1844, depois do ministério de Cristo no lugar Santo.”

**O que o Dr. Amin não percebeu é que o Pr. Bullón usou exatamente Apoc. 4 e 5 para falar dessa porta aberta entre o lugar santo e o santíssimo em 1844!** Quanto mais o Dr. Amin argumenta mais se confunde, sem saber realmente o que o autor escreveu! Volto a afirmar

que o Pr. Bullón explicou Apoc. 4 e 5 de uma forma correta e bem transparente dentro do contexto do Juízo Investigativo!

**Ainda na segunda resenha crítica** o Dr. Amin usou o texto de Ellen G. White no *Grande Conflito*, página 414 para dizer que ela usou Apoc. 4:5 para falar da Inauguração do ministério sacerdotal de Jesus no ano 31. Veja o que ele escreveu:

“Se o Pr. Ramos tivesse estudado cuidadosamente o capítulo “O Santuário Celestial, Centro de Nossa Esperança”, p. 409-422, em *O Grande Conflito, sua conclusão poderia ter sido outra*. À página 414, Ellen G. White observa: ‘Os lugares santos do santuário celeste são representados pelos dois compartimentos do santuário terrestre. Sendo, em visão concedida ao apóstolo João vislumbrar o templo de Deus nos Céus, contemplou ele, ali, ‘sete, lâmpadas de fogo’ que ‘diante do trono ardiam.’ Apocalipse 4: 5.’ Note que é Ellen G. White quem cita o capítulo 4 do Apocalipse, interpretado por Ramos como relacionado com 1844.”

Eu li cuidadosamente a página 414 do GC e entendi o assunto ali apresentado. A minha conclusão é que Ellen White está falando do Santuário Celestial, e faz um paralelo com o santuário terrestre. **Ela mostra nesta página que o Santuário Celestial tem os dois compartimentos, assim como o terrestre.** Para provar que existem os dois compartimentos no Céu, ela cita **Apoc. 4:5; Apoc. 8:3 e Apoc. 11:19.** A intenção de Ellen White é explicar os dois compartimentos, Santo e Santíssimo do Santuário Celestial, e para isso ela busca, corretamente, o apoio bíblico citando esses três textos. Ela usou legitimamente Apoc. 4:5 para falar que existe o Lugar Santo pois a Bíblia fala das “sete lâmpadas de fogo” que “diante do trono ardiam”; e cita Apoc. 8:3 para falar do

“incensário de ouro” e do “altar de ouro diante do trono”, e completa dizendo:

“Foi permitido ao profeta contemplar o primeiro compartimento do santuário celestial; e viu ali as ‘sete lâmpadas de fogo’ e o ‘altar de ouro’, representados pelo castiçal de ouro e altar de incenso, do santuário terrestre.” (GC 414-415)

Em nenhum momento Ellen White usou Apoc. 4 para falar da inauguração do ministério sacerdotal de Jesus no ano 31. Ela não faz essa conexão. Na página 414 do GC ela não fala do ano 31 e também não fala do ano 1844, o assunto ali é outro. Ela usa os textos citados para provar a existência dos dois compartimentos no Santuário Celestial! Não podemos, honestamente, usar esse texto de Ellen White para provar outra coisa!

Quando conversei pessoalmente com o **Dr. Alberto Timm** em outubro de 2007, na sede da Conferência Geral em Washington D.C., ele me disse que realmente alguns teólogos adventistas historicistas já aceitam os capítulos 4 e 5 de Apocalipse como sendo uma referência ao Juízo Celestial. Não afirmou e nem sugeriu nenhuma mudança na interpretação historicista dos Sete Selos, mas admitiu estar ocorrendo mudanças em Apoc. 4 e 5. Ele foi específico e eu também estou sendo específico, o assunto em foco neste parágrafo é Apoc. 4 e 5, pelo que louvo a Deus, pois já é um grande avanço colocar Apoc. 4 e 5 dentro do contexto do Juízo Celestial!

O **Dr. Albert R. Treiyer** expõe no seu livro: *The Day of Atonement and the Heavenly Judgment*, página 482, uma lista de teólogos que defendem o Juízo Celestial em Apoc. 4 e 5:

**“E. R. Thiele, *Outline Studies in Revelation*, 1959,**

páginas 85-161; **V. D. Younberg**, *The Revelation of Jesus Christ to His People*, 1977, pág. 135ss; **A. M. Rodriguez**, *Estudios sobre el libro del Apocalipsis*, 1987, pág. 49; **Mario Veloso**, “The Doctrine of the Sanctuary and the Atonement as Reflected in the Book of Revelation”, no livro: *The Sanctuary and the Atonement: Biblical, Historical, and Theological Studies*, 1981, pág. 394-419; **A. Treiyer**, “La vision del trono de Apocalipsis 4 y 5 y su character judicial”, *Ministerio Adventista* (Enero-Febrero; Marzo-Abril; Mayo-Junio; 1990); **L. Wade**, *El Futuro del Mundo Revelado en el Apocalipsis*, 1987, pág. 75; **J. J. Battistone**, *Present Triumph – Future Glory*, (Lição da Escola Sabatina segundo trimestre de 1989); **J. Valentine**, *Theological aspects of the temple motif in the Old Testament and Revelation* (Doctoral dissertation, Boston University, 1985, pág. 332; **R. Dean Davis**, *The Heavenly Court Scene of Revelation 4-5* (Ph. D. dissertation, Andrews University, 1986).”

A esses nomes podemos acrescentar o nome do **Dr. Erwin R. Gane**, que trabalhou por nove anos na Conferência Geral da Igreja Adventista, escrevendo Lições da Escola Sabatina para os adultos. Ele é um forte defensor do Juízo Celestial em Apoc. 4 e 5 e defende também que as Sete Trombetas são eventos que ocorrerão após o Fechamento da Porta da Graça.

Na segunda resenha crítica o Dr. Amin escreveu: “Mas como indiquei, o Pr. Ramos é desacreditado pela interpretação que o autor da *Lição da Escola Sabatina* do 2º Trimestre de 1989, faz dos textos em

questões. Ele (Battistone) não se desvia um milímetro sequer daquilo que os adventistas têm crido.”

**Embora o Dr. Amin não perceba, mas eu não sou o único que entendeu o verdadeiro posicionamento do autor da *Lição da Escola Sabatina* de 1989, J. J. Battistone. O Dr. Alberto R. Treiyer também incluiu J. J. Battistone e a *Lição da Escola Sabatina* de 1989, na lista dos muitos teólogos que colocam Apoc. 4 e 5 no contexto do Juízo Investigativo!**

**O Dr. Treiyer, inclusive, coloca o nome do Dr. Ángel Manuel Rodriguez, também com defensor do Juízo Celestial em Apoc. 4 e 5, e cita a fonte: *Estudios sobre el libro del Apocalipsis*, 1987, pág. 49.**

**Qual será a consequência natural dessa mudança de paradigma? Apoc. 4 e 5: Inauguração do sacerdócio de Jesus em 31 ou Juízo Investigativo em 1844? Se o contexto de Apoc. 4 e 5 for mudado do ano 31 para o ano 1844, mudar-se-á também a compreensão historicista dos Sete Selos! Como num efeito dominó, mexendo-se em Apoc. 4 e 5, mexe-se também em Apoc. 6, 7 e 8! Isso é inevitável! Se o Livro Selado com Sete Selos começa ser aberto em 1844, não faz nenhum sentido interpretar os selos como períodos históricos da igreja!**

**O Dr. Mario Veloso escreveu um artigo: “A Doutrina do Santuário e a Expição Refletidas no livro de Apocalipse,” publicado no livro: *The Sanctuary and the Atonement: Biblical, Historical, and Theological Studies*. Na página 406 Dr. Veloso escreveu:**

**“A ênfase de Apocalipse 5 centra-se na expiação e vindicação. Este capítulo é parte da unidade que inicia com o capítulo 4:1 e termina no capítulo 8:1... Nos capítulos 4 e 5 João apresenta a**

**abertura (ou início) da segunda fase do ministério de Cristo no Santuário Celestial.”**

**Embora o Dr. Veloso, explique os Sete Selos de forma historicista, defende que os capítulos 4 e 5 de Apocalipse mostram o início da segunda fase do ministério de Jesus no Santuário Celestial, o Juízo Celestial!**

No livro: *Revelações do Apocalipse*, vol. 1, páginas 182, 189 e 206 é citado o artigo do Dr. Veloso dentro do contexto de Apoc. 4 e 5! Dr. Amin enviou ao Dr. Veloso uma cópia dos gráficos que preparei para explicar os Sete Selos. Porém, as três citações do Dr. Veloso feitas em meus livros, não foram usadas para explicar os Sete Selos de Apoc. 6, e sim, em Apoc. 4 e 5, exatamente no mesmo contexto em que o Dr. Veloso escreveu!

O que é estranho, é o fato do Dr. Amin deixar transparecer que usei o artigo do Dr. Veloso para apoiar a interpretação dos Sete Selos defendida em meus livros. Nunca afirmei e nunca escrevi que o Dr. Veloso apóia a interpretação dos Sete Selos no contexto do Juízo Celestial. O assunto discutido era Apoc. 4 e 5! Para confirmar essa verdade basta ler *Revelações do Apocalipse*, vol. 1, páginas 182, 189 e 206.

O Dr. Veloso escreveu claramente: **“Nos capítulos 4 e 5 João apresenta a abertura (ou início) da segunda fase do ministério de Cristo no Santuário Celestial.”** (Mario Veloso, *The Sanctuary and the Atonement*, página 406.)

O **Dr. Norman Gulley**, destacou muito bem a divergência existente entre os historicistas sobre Apoc. 4 e 5 ao escrever:

**“Os teólogos Adventistas do Sétimo Dia estão divididos neste ponto. Por exemplo: Richard Davidson, Jon Paulien e Ranko Stefanovic, creem que a inauguração de Cristo é apresentada em**

**Apoc. 4 e 5, enquanto que Robert Dean Davis, Albert R. Treiyer e Mario Veloso creem que (Apoc. 4 e 5) apresentam o julgamento pre-advento de Cristo.”** (*Journal of the Adventist Theological Society*, agosto de 1997, “Revelation 4 and 5: Judgment or Inauguration?”, página 59).

**É inegável que existem teólogos historicistas que divergem da explicação historicista de Apoc. 4 e 5. O historicismo defende que Apoc. 4 e 5 mostra o início da primeira fase do ministério de Jesus no Santuário Celestial, por ocasião da Sua ascensão no ano 31, mas, tal conceito, pouco a pouco, está perdendo o apoio mesmo dos historicistas!**

**Na segunda resenha crítica feita pelo Dr. Amin encontramos uma afirmação do Dr. Timm sobre a divergência entre os historicistas:**

**“Os teólogos adventistas concordam que Apocalipse 4 e 5 é a inauguração do Santuário Celestial no ano 31, não que estes capítulos se refiram às teorias do Pr. Ramos. Nenhum deles como uma referência a 1844. A divergência é que enquanto alguns acham que Apocalipse 4 e 5 faz uma alusão à inauguração apenas do Lugar Santo, no ano 31 d.C., outros pensam que tal inauguração é de todo o Santuário, também no ano 31.”**

Peço desculpas ao Dr. Timm para discordar, porque como o Dr. Norman Gulley mostrou, a divergência historicista é muito mais abrangente, e diz respeito à Inauguração (31) ou ao Juízo Celestial (1844)! Basta ler o artigo do Dr. Gulley: “*Revelation 4 and 5: Judgment or Inauguration?*” Pergunto: Por que negar essa tão visível divergência? Ela é saudável porque nos força a estudar mais!

### **Amin Rodor escreveu:**

Segunda resenha crítica escrita pelo Dr. Amin: **“Para o Pr. Ramos, Dean Davis também explica os capítulos 4 e 5 do Apocalipse no contexto do Juízo Celestial... perguntamos de onde o Pr. Ramos teria tirado ideia do tal apoio?** Segundo o Pr. Ramos foi em “conversa pessoal”, e aqui caímos no terreno do subjetivismo. Se ele cita Dean Davis com a mesma “precisão” com que cita Alberto Timm, Mario Veloso, e Bullón, então temos toda razão para desconfiar do tal endosso. Dean Davis fez um doutorado (sério), e escreveu sua dissertação doutoral no Apocalipse. **Por que o Pr. Ramos não cita qualquer coisa escrita do Dr. Davis, número de página, ano de publicação, algo preto no branco, claramente a favor de suas ideias? Simplesmente porque isto não existe,** e novamente ele precisa de uma cortina de fumaça, para dar uma impressão de teólogos adventistas partilhando suas noções.”

### **Samuel Ramos Responde:**

Para que não fique nenhuma dúvida na mente de qualquer pessoa que ler esse documento estou colocando a seguir algumas citações extraídas da tese doutoral do Dr. Robert Dean Davis para provar seu posicionamento em Apoc. 4 e 5.

Leia um pouco da tese doutoral do **Dr. Robert Dean Davis: *The Heavenly Court Scene of Revelation 4-5***, Andrews University, 1986. Embora o assunto da tese não seja especificamente a interpretação dos Sete Selos de Apoc. 6, ele coloca claramente Apoc. 4 e 5 no contexto do Juízo Celestial. Na primeira página lemos:

**“A cena da Corte Celestial descrita em Apoc. 4 e 5 tem recebido da parte dos estudiosos, relativamente, pouco estudo detalhado e abrangente.”** (pág. 1, ênfase nossa)

“Os temas do contexto do Templo Israelita são apresentados na estrutura e imagens das cenas da Corte Celestial de Apoc. 4-5. As cenas começam com Deus sentado no Seu trono no templo. **O trono corresponde à arca no lugar santíssimo do templo... A descrição das cenas da Corte Celestial começa em Apoc. 4 com a porta aberta no Céu e a ordem dada a João para subir da Terra para o reino celestial.**” (pág. 240-241, 242, ênfase nossa)

**“Contrariando a maioria dos intérpretes modernos, há evidência para interpretar o Livro Selado com Sete Selos como sendo o Livro da Vida do Cordeiro.”** (pág. 244) Obviamente, quando se interpreta o Livro Selado com Sete Selos como o Livro da Vida, cai por Terra a interpretação historicista que o interpreta como períodos históricos da igreja!

**“Resumindo, então, a cena da Corte Celestial de Apoc. 4-5 com seu divino concílio em sessão de julgamento é importante dentro do Apocalipse como um elemento chave na representação do livro como um extenso processo de julgamento divino e cumprimento do concerto... Uma vez que o processo judicial ou ‘investigativo’ tenha sido completado, ocorre a execução do concerto na dispensação da recompensa final de bênçãos e maldições.”** (pág. 247)

O Dr. Robert Dean Davis é um historicista que coloca claramente as cenas de Apoc. 4 e 5 dentro do contexto do **Juízo Investigativo! O Juízo Investigativo diz respeito ao ano 1844! O Livro Selado interpretado como o Livro da Vida, torna-se parte essencial do Juízo Investigativo!**

**A mudança que está ocorrendo entre os teólogos adventistas não pode ser vista como um abandono do historicismo, e sim, como um avanço na compreensão das profecias relacionadas ao Santuário no Céu! É uma mudança de paradigma que abre diante dos nossos olhos verdades que fortalecem a Doutrina do Santuário e explicam o Juízo Investigativo!**

Ultimamente alguns teólogos têm tentado casar a interpretação histórica dos Sete Selos com o contexto do juízo. Embora eu veja isso de forma positiva, como um avanço profético, tenho que admitir que esse casamento é quase impossível, visto que, **o historicismo ensina que Apoc. 4 e 5 dizem respeito à entronização de Jesus no Santuário Celestial por ocasião da Sua ascensão no ano 31, e que, a abertura do livro selado com Sete Selos marca o início da primeira fase do ministério de Jesus no lugar santo do Santuário Celestial, enquanto que, a defesa do Juízo Celestial em Apoc. 4 e 5 coloca, conseqüentemente, a abertura dos Sete Selos no contexto do Juízo Investigativo, em 1844, iniciando a segunda fase do ministério de Jesus no Santíssimo!**

**O Comentário Bíblico Adventista** vol. 7, páginas 108-109 explica a origem **não adventista** da interpretação historicista dos Sete Selos:

**Victorino** foi o primeiro a interpretar os Sete Selos como uma profecia que se estende desde o primeiro advento até o segundo advento de Jesus. Uma série de outros teólogos historicistas é também citada:

Andreas, arcebispo grego da Cesaréia (Séc. VII);

Bede (Séc. VIII);

Bruno de Segni (m.1123);

Anselmo de Havelberg (m.1158);

Joaquim de Floris foi influenciado por Anselmo;

R. Wimbledon, um pregador loldo;

John Purvey (m.1428);

Savonarola;

Theodor Bibliander (m.1564);

François Lambert;

John Hooper (m.1555);

Thomas Cranmer (m.1556).

M. Lutero não interpretou os Sete Selos como períodos de tempo, e sim como os males das guerras, fome, pestes e martírio. (*Comentário Bíblico Adventista*, vol. 7, pág. 109).

A profecia de Daniel 8:12 diz que a verdade do santuário seria lançada por terra, e ela foi lançada por terra e pisada. Em Daniel 8:13 é feita a pergunta: “*até quando durará a visão?*” Em outras palavras: até quando a verdade do santuário ficará lançada por terra e pisada? E a resposta é dada:

“Até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e o santuário será purificado” (Daniel 8:14).

A profecia afirma que a verdade do santuário permaneceria lançada por terra e pisada até o final dos 2.300 anos! Só a partir de 1844, quando a porta de Apoc. 4:1 se abriu, é que o Espírito Santo iluminou a mente dos estudiosos da profecia para compreenderem e restaurarem a Doutrina do Santuário Celestial, da Lei de Deus, do Sábado e do Juízo Celestial!

**A maioria das explicações dadas pelos teólogos não adventistas que viveram antes de 1844 está descentralizada do Santuário Celestial e do Juízo! Eles viveram num período em que não existia luz**

**suficiente sobre essas doutrinas. A porta do Santíssimo (Apoc. 4:1) ainda estava fechada!**

Não justifica mantermos hoje a interpretação profética dos teólogos não adventistas, visto que Deus não nos julgará pela luz que eles tiveram, e sim, pela luz que hoje temos. **A Igreja Adventista tem uma luz especial sobre o principal tema do Apocalipse: O Santuário Celestial! A porta está aberta desde 1844 e a luz divina está jorrando sobre aqueles que estão dispostos a acompanhar a Revelação Progressiva de Deus!**

**Não podemos ficar marcando passo com a interpretação profética dos não adventistas! Não me refiro somente aos Sete Selos, mas também, às Sete Trombetas, que de igual modo já eram interpretadas como períodos históricos antes de 1844! Os Sete Selos dizem respeito às sete fases do “selamento” que começou com os mortos em 1844 e passará em breve para os vivos, e as Sete Trombetas vem na sequência da abertura do Sétimo Selo, não antes!**

**As Sete Trombetas começam a ser tocadas após Jesus abrir o Sétimo Selo (Apoc. 8:1 e 2), e depois de Jesus lançar o Incensário de Ouro cheio de fogo sobre a Terra (Apoc. 8:6)! Como podemos ensinar que as trombetas começaram a ser tocadas desde os primeiros séculos se a Bíblia diz claramente que elas só serão tocadas após a abertura do Sétimo Selo? Elas ainda não começaram! Leia o texto bíblico:**

**“E havendo aberto o Sétimo Selo, fez-se silêncio no Céu quase por meia hora. E vi os sete anjos que estavam diante de Deus e foram-lhes dadas Sete Trombetas... E o Anjo tomou o incensário e o encheu do fogo do altar e o lançou sobre a Terra... E os sete anjos que tinham as Sete Trombetas prepararam-se para tocá-las.” (Apoc. 8:1-2, 5-6) As Sete Trombetas só entram em ação após a abertura do Sétimo Selo!**

O método historicista nos ajudou e nos ajuda muito a entender as profecias que se cumprem na história terrestre, mas, o foco dos Sete Selos não é a história da igreja na Terra, e sim, o Selamento que ocorre no Santíssimo do Santuário Celestial. Primeiramente em Apoc. 1 a 3 Jesus mostrou a João as cenas da igreja na Terra e Jesus andando entre os Sete Castiçais (Apoc. 1:12-13), que identificam o Lugar Santo do Santuário Celestial.

Depois, em Apoc. 4:1, João foi transportado ao Céu para os eventos que ocorrem dentro do Santuário Celestial! A não compreensão da Doutrina do Santuário impediu os mileritas de entenderem o Juízo Celestial e ainda está impedindo muitos hoje de entenderem o Juízo Investigativo em andamento na corte celestial, bem como as Sete Trombetas, dadas por Deus para revelar a estratégia satânica para conseguir a aprovação do Decreto de Morte contra o povo de Deus após o Fechamento da Porta da Graça!

**Estudar os Sete Selos dentro do contexto do Juízo Celestial, que iniciou em 1844, não é uma rejeição do método historicista, no qual eu creio, é antes um ato de obediência a Jesus que nos convida a subir com João ao Céu (cf. Apoc. 4:1) e pelos olhos da fé assistirmos o Juízo Celestial!**

**A profecia dos Sete Selos recebeu este nome porque diz respeito ao Selamento do Povo de Deus! Selo é sinônimo de selamento e não de períodos históricos da igreja!**

É coerente com o texto bíblico entender que as Sete Cartas escritas às Sete Igrejas representam as sete fases da experiência da igreja na Terra! É também coerente com a Bíblia, entender que os Sete Selos revelam as Sete Fases do Selamento que ocorre no Santuário Celestial! Se

a Bíblia revela que Deus trabalha em Ciclos de Sete, por que não seria também o Juízo Celestial processado em Sete Fases? Essa é uma compreensão que flui naturalmente do estudo da profecia; não é uma explicação engenhosa e complicada, ela é bíblica!

Como disse o Pr. Bullón no livro *Apocalipse*, pág. 37: **“Vi na mão direita dAquele que estava sentado no trono, um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos. Aí está montada a cena. O tribunal está instalado. Segundo a profecia isso aconteceu em 1844 e, no presente momento, a humanidade está sendo julgada.”**

Na página 40 do seu livro o Pr. Bullón diz: “No capítulo anterior vimos o Juiz assentar-Se no trono para iniciar o juízo. O apóstolo João continua narrando o evento da seguinte maneira: ‘Vi, na mão direita dAquele que estava sentado no trono, um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos.’ **Aquele livro será aberto pra dar início ao juízo... Os selos serão abertos e o grande julgamento terá início.**” (Pr. A. Bullón, *Apocalipse*, pág. 40).

Observe que o Pr. Bullón não diz que o livro selado com Sete Selos é aberto para dar início aos períodos históricos da igreja, e sim, **“pra dar início ao juízo”!** Embora ele explique os quatro cavalos de Apoc. 6, de forma historicista, coloca, ao mesmo tempo, Apoc. 4 e 5 no contexto do Juízo Celestial!

# Capítulo 3

## Os Sete Selos

É incoerente considerar a abertura do Livro Selado com Sete Selos como início do juízo em 1844, e, ao mesmo tempo, interpretar os Sete Selos como períodos históricos da igreja a partir do ano 31! Se Jesus recebeu o Livro Selado com Sete Selos das mãos do Pai em 1844 (Apoc. 5:7), quando entrou no Santíssimo no Santuário Celestial, é coerente entender os Sete Selos como um delineamento do Juízo Investigativo feito em sete fases distintas! Deus trabalha em ciclos de sete!

- **1º Selo: Cavalo branco**, representa o povo de Deus cujo Cavaleiro é Jesus, mostrando que o julgamento inicia pela casa de Deus, como diz I Pedro 4:17.
- **2º Selo: Cavalo vermelho**, os protestantes e evangélicos que se dizem salvos pelo sangue de Jesus mas desprezam a obediência à Lei de Deus, por isso o cavaleiro deles é Satanás, representado corretamente como aquele que tira a paz da Terra e faz com que as pessoas se matem umas as outras. Embora o Dr. Amin se esforce para colocar em Jesus essas características do cavaleiro do cavalo vermelho, na realidade esses traços de caráter se ajustam muito melhor a Satanás. Deus possui nas igrejas evangélicas e protestantes muitos filhos e filhas sinceros que vivem de acordo com a luz que possuem e serão salvos.

- **3° Selo: Cavalo preto**, a Igreja de Roma, aquela que se intitula de igreja mãe, mas, na realidade é a mãe da apostasia representada pela cor preta; porém, a profecia diz que Deus têm Seus escolhidos também dentro dessa igreja e eles são representados pelo “vinho e azeite” que não deve ser danificado. O Cavaleiro é Jesus porque tem em Suas mãos uma balança, símbolo do juízo; só Ele pode julgar, embora o papa pretenda ter esse direito.
- **4° Selo: Cavalo amarelo**, representando todas as religiões não cristãs, traz o símbolo da morte, mas, entre eles também existem filhos sinceros que serão salvos, por isso participam do juízo. O cavaleiro é Satanás pois morte e inferno são as características dele.
- **5° Selo: O Grupo dos Mártires**. Eles pertencem ao cavalo branco mas não são julgados com os mortos porque Deus está aguardando que o número deles se complete (Apoc. 6:11), ou seja, os mártires que ainda morrerão com a aprovação do Decreto Dominical completará o número dos mártires e então serão julgados paralelamente aos vivos. Ellen G. White explica que eles formam um grupo especial: **“Notei a cor vermelha na borda de suas vestes, o brilho das coroas e a alvura puríssima dos vestidos. Quando os saudamos, perguntei a Jesus quem eram eles. Disse que eram mártires que por Ele haviam sido mortos.”** (Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, 18-19).
- **6° Selo: O Selamento dos Santos Vivos**: os santos de Deus que receberão o selo do Deus vivo após a emissão do Decreto Dominical, também fazem parte do cavalo branco mas formam um grupo especial que será julgado somente por ocasião do selamento

dos vivos. Ao mesmo tempo em que os ímpios serão selados pelo sinal da besta, os filhos de Deus serão selados pelo Selo do Deus Vivo! O sexto selo começa em Apoc. 6:12 e se estende até o final de Apoc. 7; o contexto do sexto selo mostra as primícias, os 144.000 que serão os primeiros a serem selados pelo selo do Deus vivo (Apoc. 7:3-4) e então a grande multidão que ninguém podia contar (Apoc. 7:9) que se converte por ocasião da proclamação do Alto Clamor de Apoc. 18:4; as primícias e a grande multidão passarão pela grande tribulação de Apoc. 7:13-15;

- **7º Selo: a última grande intercessão (Apoc. 8:3-4) pelos conversos da hora undécima e o Fechamento da Porta da Graça.** O fim da intercessão no Santuário Celestial está fortemente revelado no sétimo selo pela ação de Jesus que *“tomou o incensário e o encheu do fogo do altar, e o lançou sobre a terra”* (Apoc. 8:5). Ellen G. White usa Apoc. 8:5 para explicar o Fechamento da Porta da Graça: “Vi anjos indo aceleradamente de um lado para o outro no Céu. Um anjo com um tinteiro de escrivão ao lado voltou da Terra, e referiu a Jesus que sua obra estava feita, e os santos estavam numerados e selados. **Então vi Jesus, que havia estado a ministrar diante da Arca, a qual contém os Dez Mandamentos, lançar o incensário. Levantou as mãos e com grande voz disse: Está feito.** E toda a hoste angélica tirou suas coroas quando Jesus fez a solene declaração: ‘Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue na prática da justiça e o santo continue a santificar-se’ (Apoc. 22:11). Cada caso fora decidido para vida ou para morte.

Enquanto Jesus estivera ministrando no Santuário, o juízo estivera em andamento pelos justos mortos, e a seguir pelos justos vivos.” (Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, páginas 279-280).

**Ellen G. White interpreta o sétimo selo de Apoc. 8:1-5 como sendo a última intercessão de Jesus e o Fechamento da Porta da Graça; ela faz um link entre Apoc. 8:5 e Apoc. 22:11 para explicar o Fechamento da Porta da Graça.** Ela não interpreta o sétimo selo como a segunda vinda de Jesus; essa é a forma como alguns teólogos interpretam o sétimo selo. **Ellen G. White também não diz que “o sétimo selo só será aberto depois que Cristo vier e os ímpios forem mortos pela glória de Seu aparecimento. Então haverá silêncio no Céu.”** (*Lição da Escola Sabatina*, 2º trimestre de 1989, 1ª parte, pág. 72).

**Embora Ellen G. White não explique detalhadamente selo após selo, ela explica o Sétimo Selo como o Fechamento da Porta da Graça!** Ela menciona também o livro selado com Sete Selos como o livro que contém o pecado daqueles que crucificaram Jesus e que seria aberto no juízo!

Além do texto de *Primeiros Escritos* páginas 279-280 explicando especificamente o Sétimo Selo, **Ellen G. White fez quatro citações sobre o Livro Selado de Apoc. 5.** A seguir colocamos duas delas:

**“Ao lavar Pilatos as mãos dizendo: 'Estou inocente do sangue deste justo,' os sacerdotes uniram-se à apaixonada declaração da turba ignorante: 'O Seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos.' Deste modo, os guias fizeram a escolha. Sua decisão foi registrada no livro que João viu na mão Daquele que estava assentado no trono, no livro que ninguém podia abrir. Esta decisão lhes será apresentada em todo o seu caráter reivindicativo naquele**

**dia em que o livro há de ser desvelado pelo Leão da tribo de Judá.”** (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, pág. 294). Nessa citação Ellen G. White coloca a abertura do Livro Selado no contexto do Juízo Celestial!

A segunda citação de Ellen G. White é específica ao capítulo cinco de Apocalipse:

**“Mas o homem que considera que, confessando os seus pecados, demonstra fraqueza, não achará perdão... Que fará essa pessoa no dia em que os livros forem abertos e cada um for julgado segundo as coisas que neles estiverem escritas? O quinto capítulo do Apocalipse precisa ser detidamente estudado. Ele é da maior importância para os que haverão de participar da obra de Deus nestes últimos dias.”** (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 3, páginas 414-415).

Novamente Ellen G. White coloca Apoc. 5 no contexto do Juízo Celestial. Lembre-se de que a posição oficial da Igreja Adventista sobre Apoc. 4 e 5 defende que esses dois capítulos estão falando da ascensão de Jesus no ano 31 e a inauguração da primeira fase de Seu ministério no Céu! Essa interpretação adventista está totalmente fora do contexto do Juízo Celestial de 1844, e, é contrária aos conceitos de Ellen G. White sobre Apoc. 4 e 5!

A resistência teológica em admitir o equívoco na interpretação dos Sete Selos, pode ser o medo do que pode acontecer! Contudo, a verdade não tem nada a perder pela sincera investigação. Ellen White escreveu:

**“Nós não defendemos que nas doutrinas descobertas por aqueles que têm estudado a Palavra da Verdade, não exista algum erro, porque nenhum homem que vive é infalível.”** (Ellen G. White, *Review&Herald*, 25/03/1890).

Ellen G. White também afirma no livro: *Testemunhos para Ministros*: “Temem alguns que se reconhecerem estar em erro, ainda que seja num simples ponto, outros espíritos serão levados a duvidar de toda a teoria da verdade. Têm portanto achado que não se deve permitir a investigação, porque ela tenderia para a dissensão e desunião. Mas, se tal for o resultado da investigação, quanto mais depressa vier, melhor... Se há aqueles cuja fé na Palavra de Deus não suportará a prova de uma investigação das Escrituras, quanto mais depressa forem revelados melhor; pois então estará aberto o caminho para lhes mostrar seu erro. **Não podemos manter a opinião de que uma posição uma vez assumida, uma vez advogada a idéia, não deve, sob qualquer circunstâncias ser abandonada. Há apenas Um que é infalível: Aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida.**” (Ellen G. White, *Testemunhos para Ministros*, pág. 105).

Obviamente, se admitirmos que a interpretação historicista dos Sete Selos não está correta, teremos também, que corrigir a interpretação das Sete Trombetas e isso resultará numa grande bênção para a igreja! Satanás está torcendo para que isso não aconteça porque ele não quer que o povo de Deus descubra a estratégia que ele usará através das Sete Trombetas para conseguir a aprovação do Decreto de Morte contra os guardadores dos mandamentos de Deus.

# Capítulo 4

## Método Historicista de Interpretação Profética

### Amin Rodor escreveu:

O autor sob consideração, menciona com alguma frequência o método historicista de interpretação bíblica, utilizado pelos Adventistas do Sétimo Dia, e afirma que sua interpretação das profecias é “uma variante da interpretação histórica” (Vol 1:14; vol 3:83 em diante). Segundo ele, o seu comentário não “destrói e nem lança dúvida sobre nenhuma das 28 doutrinas fundamentais ensinadas pela Igreja Adventista do Sétimo Dia.” Ele insiste ainda, que tais “doutrinas básicas são mantidas intactas” (idem). Ao oferecer sua “outra interpretação,” referindo-se ao Apocalipse 17 (veja Vol. 3:84), ou sua “interpretação alternativa,” ele afirma que ela, contudo, “é essencialmente bíblica,” mas que, devem, deve ser analisada com cautela” (idem.) Se ela é bíblica, porque a sugerida cautela?

Nem por um momento, como dito acima, colocamos em dúvida a sinceridade das intenções do Pr. Samuel Ramos. A questão, entretanto, está no nível metodológico. Será que o autor realmente entende quais as implicações de suas teorias interpretativas, como ele diz, “variantes” do método adotado pelos Adventistas? Ao discutir as “três diferentes teorias de interpretação profética” (Vol 1:13), o Pr. Ramos, afirma que “elas [preterismo, futurismo historicismo], representam diferentes opiniões de teólogos e de estudiosos da Bíblia, mas que, em hipótese alguma deveriam

limitar e restringir nossa compreensão das profecias bíblicas.”(idem) Contudo, o que isto significa? Que cada um está livre para escrever sem qualquer método, ou sem se orientar por “*guide-lines*,” ou ser restringido pelos limites que o próprio método aceito impõe? Não seria o método histórico parte da própria essência e existência dos Adventistas do Sétimo Dia? Tivesse Miller ou os que vieram depois dele aplicado métodos “variantes” e “alternativos,” como teriam concluído, por exemplo, o ano de 1844, como o final da cadeia profética de Daniel 8:14, ou os detalhes cronológicos de Daniel 9:24-27?

É claro que um piloto “*free-lance*” é livre para voar sem as restrições das rotas aéreas e as determinações de altitude, mas desatenção a tais convenções representa um sério perigo de desastre. Ao analisar o que o Pr. Ramos escreve, à luz do amplo contexto das coisas que ele enfatiza, nos perguntamos o que realmente está por trás da sua afirmação sobre o método histórico, indicada acima? Parece que, nas entrelinhas, sentimos uma certa atitude de independência, em relação ao modelo interpretativo adotado pelos adventistas, considerando-se o autor superior aos limite estabelecido, não pela Igreja, mas pelo própria natureza do método historicista de interpretação das profecias bíblicas.

Embora os crentes adventistas e o próprio adventismo possam ser descritos de diferentes formas, Frank B. Holbrook, coloca o indicador na jugular da questão quando observa: “A real moldura distintiva *mantendo o quadro de verdades*, como percebidas pelos adventistas do sétimo dia, é a sua compreensão das profecias de Daniel e Apocalipse. Nestas profecias apocalípticas, os adventistas encontraram o seu *tempo*, sua *identidade*, e sua *missão*. Os Adventistas do Sétimo Dia chegam à sua interpretação da

profecia bíblica, empregando os princípios da ‘*escola historicista*’ de interpretação profética” ( Frank B. Holbrook, *Ministry*, July 1983, pg. 21).

Devemos lembrar também, que o método historicista de interpretação profética, ou “visão histórica contínua,” não foi invenção dos adventistas. Embora hoje adotado por relativamente poucos, através da história da igreja cristã, mesmo a partir do Novo Testamento, esta foi a abordagem interpretativa mais comum. Tal compreensão das profecias bíblicas foi, em grande medida responsável pela própria Reforma Protestante do século XVI (Veja Holbrook, *idem*, pg. 22). A Contra-reforma entendeu claramente que para desviar o foco dos poderosos ataques dos reformadores contra o papado e a Igreja de Roma, era absolutamente necessário mudar o método de interpretação das profecias bíblicas, e é neste contexto, que tanto preterismo e futurismo nascem. Portanto, o abandono do método historicista não pode ser visto como algo leve ou inconsequente. Não é portanto a intenção do Pr. Ramos, mas as consequências de sua metodologia que representam uma ameaça real.

Alguns aspectos devem ser observados com relação ao uso adventista do historicismo:

- A essência do método histórico de interpretação, é parte oficial da fé da Igreja Adventista do Sétimo Dia, confirmado pelo relatório do *Methods of Bible Study Committe*, aprovado em 1986 pelo Concílio Anual da Associação Geral: “[a profecia] apocalíptica enfatiza a soberania de Deus em Seu controle da história,” - “a profecia apocalíptica apresenta o curso da história a partir do tempo do profeta até o final do mundo.””Actions of General Interest From de 1986 Annual Council – 1” (*Adventist Review*, Jan 22, 1987, pg. 19).

- Os adventistas em geral defendem o método histórico, como *exclusivo*, isto é um intérprete usando o historicismo em algumas partes de Daniel ou Apocalipse, não pode, usar outras abordagens interpretativas, tais como preterismo ou futurismo, para outras partes. Além disto, tal abordagem exclusiva, é também *pessoal*, pois ela

pressupõe um relacionamento específico entre o intérprete e o método, assim um interprete usa apenas uma abordagem e portanto ele não pode ser identificado como um *intérprete histórico, preterista* ou *futurista*, ao mesmo tempo. Willian Shea, fala pelos adventistas de modo geral quanto ao uso do historicismo, ao observar: “Através das eras, vários métodos interpretando Daniel e Apocalipse tem sido pressupostos. O método historicista vê estas profecias como sendo cumpridas através do curso da história humana, começando com o tempo do profeta que as escreveu. Preterismo, vê Daniel como focalizando o reinado de Antíoco Epifânio IV, e vê o livro do Apocalipse focalizando especialmente o reino do imperador Nero. Assim, a escola preterista focaliza o passado. Em contraste a isto, a escola futurista coloca maior ênfase nestes dois livros no futuro, ainda para se cumprirem. Um ramo especialmente proeminente do futurismo é o dispensacionalismo, o qual estreita o cumprimento futuro nos sete últimos anos da história terrestre” (Willian H. Shea, “Historicism: The Best Way do Interpret Prophecy,” *Adventists Affirm*, [Spring, 2003]:22). Devemos observar que o futurismo, remove para o futuro os eventos do Apocalipse, mas desconectados do cumprimento histórico, este é provavelmente o maior problema interpretativo do Pr. Ramos, que tenta combinar dois métodos (ou, em alguns momentos até os três), que mutuamente se cancelam.

- Na mesma linha de raciocínio, Jacques B. Doukhan, indica que “em realidade, os três sistemas não podem ser usados juntos. Uma única profecia não pode ter várias aplicações” (Doukhan, Daniel: *The Vision of the End*, pgs. 7-8,9). A mesma ênfase é feita por Arthur J. Ferch (veja *Daniel on Solid Ground*, pgs. 83-84, 85-86).
- A insistência na impossibilidade da mistura ou combinação destes métodos em conflito, e que o interprete deve eleger e ater-se a uma única abordagem, para qualquer interpretação de Daniel e Apocalipse, alcança sua maior ênfase na seguinte afirmação de Shea: “Nenhuma combinação destes três métodos jamais foi bem sucedida. Um breve flerte com tal tentativa foi vista nos anos 1980, sob a reivindicação que ‘interpretes estão corretos no que eles advogam e errados naquilo que eles negam,’ mas isto não funcionou” (Shea, idem, pg. 22). Shea aí está fazendo referência às tentativas de Desmond Ford, que recebeu forte desaprovação da Igreja em Glacer View.
- Shea demonstra como intérpretes com abordagens ecléticas, isto é, historicista, preterista ou futurista, chegam a posições conflitantes em muitas profecias. Assim, ele argumenta, escolher o método historicista, determina negar as outras duas escolas. Em outras palavras se o método aceito é o historicismo, já não se está mais livre para jogar ping-pong hermeneutico, utilizando qualquer um dos outros métodos, alternada ou simultaneamente. “O intérprete deve escolher um destes três métodos” (idem, pg. 24). A menos que aquele que tenta este tipo de ecletismo realmente não entende o que está fazendo.
- Como compreendido pelos adventistas, a seguinte ilustração pode ajudar a visualizar e entender as diferentes escolas de interpretação profética:

O autor em seu  
O tempo do  
próprio  
fim

O Curso da História

tempo

<Historicismo>

! \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_!

! \_\_\_\_\_ Preterismo!  
!Futurismo!

### **Samuel Ramos Responde:**

A explicação dada pelo Dr. Amin sobre os três métodos de interpretação profética está correta, porém, precisamos, primeiramente, entender que os três métodos não existiam na mente dos profetas Daniel e João. Eles não entendiam essas expressões: historicismo, preterismo e futurismo! Eles escreveram as profecias sem entendê-las completamente. Algumas delas foram explicadas por Deus e outras foram seladas até o tempo do fim. O método historicista aplicado às profecias de Daniel identifica claramente o papado como o chifre pequeno de Daniel 7, e identifica-o também como aquele que perseguiria o povo de Deus por 1.260 anos e também mudaria a Lei de Deus (Daniel 7:25). O método historicista é tão convincente, em se tratando da história e do papado, que o papa ficou totalmente exposto como o anticristo!

Os jesuítas espanhóis **Francisco Ribera e Luis de Alcazar, ambos do Séc. XVI**, inventaram então outros dois métodos de interpretação para desviar o foco profético do papado. Esse foi o verdadeiro propósito dos dois teólogos jesuítas ao criarem os métodos: futurista e preterista. **Ribera defendia que o anticristo era um rei infiel que surgiria no futuro reinando em Jerusalém pelo espaço de três anos e meio literais. Esse conceito defendido por Francisco Ribera recebeu o nome de futurismo!**

Por outro lado Luis de Alcazar defendia outro método interpretativo que afirmava que praticamente todas as profecias terminaram com a queda da igreja e nação judaica e o fracasso de Roma pagã, e que o anticristo foi algum dos imperadores romanos tais como, Nero, Domiciano ou Deocleciano. (*Comentário Bíblico Adventista*, vol. 4, página 42).

Como vimos o futurismo e o preterismo explicados pelo *Comentário Bíblico Adventista*, tem tudo a ver com o desviar os ataques contra o papado, porém, alguns entendem o futurismo como qualquer aplicação futura de uma profecia, porém, temos que admitir que existem profecias que se aplicam ao passado e outras ao futuro e isso não é nem preterismo e nem futurismo! Por exemplo, nós sabemos que o anticristo papal teve no passado uma supremacia de 1.260 anos (538 a 1798), e que, conforme a profecia de Apocalipse 13:8 e as revelações feitas no livro: *O Grande Conflito*, o papado está lutando para recuperar a supremacia perdida, e vai recuperá-la. Escreveu Ellen G. White:

“Pouco sabem os protestantes do que estão fazendo ao se proporem aceitar o auxílio de Roma na obra de exaltação do domingo. Enquanto se aplicam à realização de seu propósito, Roma está visando restabelecer o

seu poder, **para recuperar a supremacia perdida.**” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, página 581)

Quando falamos da supremacia papal do passado (538 a 1798) ou quando falamos da supremacia papal do futuro que começará com o Decreto Dominical mundial, não estamos falando de preterismo e nem de futurismo porque o foco profético está centralizado no anticristo papal que perseguiu o povo de Deus e novamente o perseguirá; que mudou a Lei de Deus no passado e tentará novamente anular a Lei de Deus de uma vez por todas através da aprovação do Decreto Dominical mundial.

O preterismo e o futurismo, são, como vimos, ambos jesuítas, e, embora um coloque o cumprimento profético no passado e o outro no futuro, originalmente, eles tinham o mesmo e único propósito: “desviar o foco profético do papa, e, livrá-lo do rótulo de anticristo”! Essa é a razão principal porque não devemos rotular um ao outro de preterista ou futurista, porque para nós adventistas, o papa é o anticristo da Idade Média e do futuro!

O historicismo é muito convincente quando se trata de identificar o papa como o anticristo. Porém, na visão de Apoc. 4 e 5 Jesus nos transporta para o Céu, para dentro do Santuário Celestial onde se desenvolve todo o processo do Juízo Investigativo, e, nesse caso, não podemos usar nenhum dos três métodos: historicismo, preterismo e futurismo, porque o palco é o Céu!

Considerando que o preterismo e o futurismo não são métodos sérios de interpretação porque foram criados pelos jesuítas não para explicar, mas, para confundir intencionalmente a mente dos leitores da Bíblia e impedir a identificação do anticristo, **resta-nos somente o historicismo como método sério e confiável, porém, como já explicamos, o**

**historicismo tem suas limitações, ele é eficiente quando o palco dos acontecimentos é a Terra**, e mais, ele é eficiente também quando aplicado ao futuro quando a profecia está focando acontecimentos terrestres, como por exemplo: o ressurgimento do poder papal de Apoc. 13; o Decreto Dominical e as Sete Pragas!

**Amin Rodor escreveu:**

Feitas tais observações, voltamos ao trabalho de Pr. Ramos. Mesmo uma leitura superficial dos seus livros, particularmente do volume 3, sugere sua tentativa, creio, inconsciente, mas nem por isto menos grave, de unificar o historicismo com o futurismo, provavelmente, como indicado, sem mesmo perceber seu sério engano metodológico. Sua interpretação “alternativa,” é resultado da tentativa de combinar dois modelos hermenêuticos que permanecem separados como água e óleo. Como veremos abaixo, o autor, em sua interpretação especulativa do Apocalipse 17, teoriza sobre as bestas, os 7 reis e as 10 cabeças, seguindo precisamente aquilo que o futurismo de alguns dispensacionalistas, ou adventistas dissidentes, estão difundindo.

O que o Pr. Ramos não parece entender, embora ele afirme subscrever as crenças adventistas fundamentais (Vol 1:14), é que, em sua desconsideração pelo historicismo e ênfase futurista, ele acaba subvertendo aquilo que é a essência, o coração e o gênio do adventismo. Elimine-se o modelo historicista de interpretação profética, e enviamos pelo ralo nossa compreensão da natureza profética do movimento adventista: as 2300 tardes e manhãs, 457, 1844, nossa compreensão de Daniel 2, 7, 8 e 9, da ponta pequena e anticristo, e o cumprimento dos 1260 anos no domínio papal. O Pr. Ramos, parece não perceber que se

ele elimina a escola histórica de interpretação profética, ou se mesmo, a desconsidera ou minimiza, ele próprio já não tem qualquer fundamento para muitas de suas conclusões, como por exemplo sua interpretação do papado como o anticristo do apocalipse 13 e a besta do Apocalipse 17.

Uma séria agravante no método do autor é o uso que ele faz de fontes genuinamente adventistas. Ellen White, como veremos adiante, é citada muitas vezes, como validando o seu método ou idéias, que tenta uma impossível simbiose hermenêutica. O autor força a intencionalidade e significado original, principalmente, de Ellen White, que ele cita com enorme frequência. Assim, o autor de *Revelações do Apocalipse*, pode não ter a intenção de “minar os pilares da fé adventista,” como ele afirma candidamente, mas este acaba sendo o resultado. E o irônico, provavelmente, sem que ele tenha consciência do que está fazendo.

### **Samuel Ramos Responde:**

O Dr. Amin tenta me enquadrar de qualquer jeito no futurismo, quando na realidade os livros *Revelações do Apocalipse* não têm nada a ver com o método interpretativo futurista, conforme o conceito original de futurismo criado pelos dois jesuítas. Deve ser lembrado que o futurismo foi criado originalmente para desviar o foco do papa! **Nos três volumes de *Revelações do Apocalipse* o papa é exposto claramente como o anticristo que reinou no passado (538 a 1798) e que reinará novamente no futuro a partir do Decreto Dominical mundial! De acordo com a explicação do *Comentário Bíblico Adventista* vol. 4, página 42, os meus conceitos sobre o papado me colocam longe do futurismo;** unicamente as pessoas que não conhecem o verdadeiro

significado do conceito futurista é que concordariam com as declarações do Dr. Amin.

Outro conceito defendido pelo futurismo moderno é o dispensacionalismo, isto é, os que defendem que as profecias bíblicas referentes à nação de Israel, ainda terão o seu cumprimento no Estado de Israel moderno. **Esse conceito dispensacionalista também não é defendido em nenhuma página dos três volumes de *Revelações do Apocalipse*.**

**O que todos nós adventistas precisamos entender é que o método historicista, embora correto, é, também, de feitura humana, e, tudo que é humano é limitado. Deus não fala na profecia somente e exclusivamente através do historicismo.**

Esse método que é chamado pelo Dr. Amin de “a essência, o coração e o gênio do adventismo” **não impediu a decepção de 22 de outubro de 1844 porque ele está limitado ao curso da história terrestre. Quando a profecia diz respeito ao Santuário Celestial o historicismo se prova insuficiente. O historicismo ajudou Guilherme Miller chegar corretamente à data de 1844, mas não o ajudou a entender o Santuário Celestial e o Juízo Investigativo cujo palco é o Céu! O historicismo tem o seu lugar, porém, está restrito ao curso da história terrestre!**

# Capítulo 5

## Questões Gerais

### Textos de Ellen G. White sobre

### Apoc. 4 e 5

#### Amin Rodor escreveu

Como mencionado, a intenção aqui não é uma “resenha crítica,” detalhada dos volumes escritos pelo Pr. Ramos. Mas, além dos aspectos fundamentais, relacionados com a sua metodologia, na obra *Revelações do Apocalipse*, o autor apresenta consideráveis dificuldades de estilo literário e interpretativo.

1. Sua obra, por assim dizer, apresenta uma considerável “colagem,” com páginas e páginas de longas citações de fontes, que ele cita para confirmar suas noções. Frequentemente ele busca alistar Ellen White do seu lado, valendo-se de comentários parentéticos para “explicar” que ela esta “subscrevendo” o que ele tem em mente. Outras vezes, citando determinadas fontes ele dá a sutil impressão que o texto citado é favorável às suas conclusões. Veja por exemplo, depois de afirmar que a “interpretação histórica dos Sete Selos não vem originalmente, de Ellen G. White ou da própria Bíblia,” (Vol 1:221) ele cita o autor da Lição da Escola Sabatina (segundo trimestre de 1989, pg. 85): “Os selos do Apocalipse 6:1 a 8:1 estão sendo re-estudados constantemente

pelos Adventistas do Sétimo Dia. Reconhecemos que esta é uma parte das Escrituras que requer cuidadosa investigação.” (Pr. Ramos, Vol 1:221, 222). A impressão é dada, que, com o mencionado “re-estudo” dos selos, a interpretação histórica, está sendo revista e interpretação do Pr. Ramos, desta seção do Apocalipse (que por sinal é, no mínimo, problemática), está justificada. “Re-estudar,” na Lição da Escola Sabatina, contudo, não significa re-interpretar em favor de outra interpretação. Curiosamente, a posição mantida pela Lição da Escola Sabatina citada (“Triunfo no Presente e Glória no Futuro,” de Joseph J. Battistone, 2º semestre de 1989, pgs. 83-91), nega frontalmente a teoria do Pr. Ramos, quanto a interpretação dos selos.

### **Samuel Ramos Responde:**

Os textos de Ellen G. White citados nas páginas 219-221 do primeiro volume de *Revelações do Apocalipse* **são uma referência direta ao Juízo Celestial** e para confirmar essa verdade vou colocar novamente os textos aqui. Vamos ler com atenção e de sã consciência dizer qual é o contexto desses textos. No primeiro texto Ellen G. White fala sobre a decisão do povo e dos sacerdotes ao pedirem a morte de Jesus:

### **Ellen G. White, 1º texto:**

**“Ao lavar Pilatos as mãos dizendo: ‘Estou inocente do sangue deste justo,’ os sacerdotes uniram-se à apaixonada declaração da turba ignorante: ‘O Seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos.’ Deste modo, os guias fizeram a escolha. Sua decisão foi registrada no livro que João viu na mão Daquele que estava**

**assentado no trono, no livro que ninguém podia abrir. Esta decisão lhes será apresentada em todo o seu caráter reivindicativo naquele dia em que o livro há de ser desselado pelo Leão da tribo de Judá.”**

(Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, página 294)

Ellen G. White não explica um por um os selos, porém, ela fez algumas referências aos capítulos 4 e 5 de Apocalipse e ao Livro Selado com Sete Selos; é por essa razão que nós transcrevemos os textos, às vezes longo, para que o leitor possa avaliar e entender o contexto que Ellen G. White tinha em mente ao escrever, porém, o Dr. Amin chama isso de “**colagem**”! Independente do tamanho das citações, de qualquer forma seria impossível escapar das críticas do Dr. Amin porque ele se mostra veementemente decidido a condenar o autor dos três volumes de *Revelações do Apocalipse!*

Nessa primeira citação que fizemos do livro *Parábolas de Jesus*, pág. 294, poderia alguém lê-lo e dizer que Ellen G. White está se referindo aos períodos históricos da igreja quando escreveu claramente que a decisão dos judeus ao rejeitarem o Messias foi registrada no livro que ninguém podia abrir, **o livro que há de ser desselado naquele dia pelo Leão da tribo de Judá?**

**Que dia é esse a que Ellen G. White está se referindo senão o dia do juízo?** Ela relaciona a abertura do livro selado com o Juízo Celestial; essa é uma conclusão que flui naturalmente do texto. O Dr. Amin critica dizendo que essa é uma impressão sutil que existe somente na mente do Pr. Samuel Ramos:

**“Citando determinadas fontes ele dá a sutil impressão que o texto citado é favorável às suas conclusões. Uma conclusão que existe somente na mente do Pr. Samuel Ramos.”**

Cada leitor terá que ler o texto acima do *Parábolas de Jesus* pág. 294, e concluir por si mesmo se Ellen White está falando no contexto do Juízo Celestial, ou dos períodos históricos da igreja!

### **Ellen G. White, 2º texto:**

O segundo texto do Espírito de Profecia citado na página 200 e 201 do vol. 1 de *Revelações do Apocalipse* foi extraído do livro: *Testemunhos Seletos*, vol. 3, páginas 414-415. **O Dr. Amin critica esse texto por ser longo demais, mas, é longo exatamente para não ser torcido:**

“Os que humilham o coração e confessam os pecados serão perdoados. Suas transgressões serão reveladas. **Mas o homem que considera que, confessando os seus pecados, demonstra fraqueza, não achará perdão, nem verá em Cristo o seu Redentor; perseverará na transgressão e cometerá uma falta após outra e acrescentará pecado a pecado.**

“**Que fará essa pessoa no dia em que os livros forem abertos e cada um for julgado segundo as coisas que neles estiverem escritas? O quinto capítulo do Apocalipse precisa ser detidamente estudado. Ele é da maior importância para os que haverão de participar da obra de Deus nestes últimos dias. Alguns há que são enganados. Não se apercebem do que está para acontecer na Terra. Os que têm permitido que se lhes obscureça a mente no tocante à natureza do pecado, são vítimas de um erro fatal. A menos que efetuem mudança decisiva, quando Deus pronunciar Suas sentenças sobre os filhos dos homens serão achados em falta.** Transgridem a lei e quebram a aliança eterna, e receberão em conformidade com as suas obras.” (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 3, páginas 414-415.)

Neste texto Ellen G. White fala claramente do Juízo Celestial relacionando-o com o quinto capítulo de Apocalipse! Ela pergunta especificamente: **“o que fará essa pessoa que não confessa os seus pecados quando os livros forem abertos e cada um for julgado,” e então completa dizendo que “o quinto capítulo do Apocalipse que precisa ser detidamente estudado” e acrescenta que “o estudo desse capítulo é da maior importância para os que haverão de participar da obra de Deus nestes últimos dias.”**

Ellen G. White, definitivamente, não interpretou Apoc. 5 como a festa da ascensão de Jesus no ano 31, embora seja essa a interpretação historicista defendida pelo Dr. Amin e por C. Mervyn Maxwell no seu livro *Uma Nova Era Segundo as Profecias do Apocalipse*, páginas 174-175. Na mente de Ellen White **o quinto capítulo do Apocalipse precisa ser detidamente estudado porque diz respeito aos últimos dias!**

### **Ellen G. White, 3º texto:**

Outro texto citado no vol. 1 de *Revelações do Apocalipse*, pág. 205 foi extraído do livro: *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, pág. 115, nessa citação **Ellen G. White novamente menciona o Leão da tribo de Judá e a abertura do Livro Selado de Apoc. 5 em conexão com a porção selada do livro de Daniel. Guiada pelo Espírito Santo ela conecta a porção selada do livro de Daniel com o livro desselado pelo Leão da Tribo de Judá em Apoc. 5! Isso é maravilhoso e convincente! Deus está dizendo, através da Sua mensageira que a porção selada mencionada em Daniel 12:9-13 não diz respeito aos períodos históricos da igreja e sim ao Juízo Celestial. Leia atentamente o texto:**

“Eu pois ouvi, mas não entendi. Por isso eu disse: Senhor meu, qual será o fim destas coisas? E Ele disse: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim. Muitos serão purificados, e embranquecidos e provados; mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão. E desde o tempo em que o contínuo sacrifício for tirado e posta a abominação desoladora, haverá mil, duzentos e noventa dias. Bem aventurado o que espera e chega até mil, trezentos e trinta e cinco dias. Tu, porém, vai até ao fim; porque repousarás e estarás na tua sorte no fim dos dias.’ (Daniel 12:9-13)

“Foi o Leão da tribo de Judá que abriu o livro, e deu a João a **revelação do que deve acontecer nestes últimos dias. Daniel ficou na sua sorte para dar seu testemunho, que foi selado até ao tempo do fim, quando devia ser proclamada ao mundo a mensagem do primeiro anjo.** Esses assuntos são de infinita importância nestes últimos dias; mas enquanto ‘muitos serão purificados, e embranquecidos e provados,’ ‘os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá.’ Como isso é verdade!

“O pecado é a transgressão da Lei de Deus; e os que não aceitarem **a luz com relação à Lei de Deus,** (essa luz sobre a Lei de Deus só surgiu quando a porta no céu foi aberta em 1844) não compreenderão **a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. O livro de Daniel é descerrado** (no original em inglês a palavra usada é “*unsealed*” que é uma referência direta ao livro selado de Apocalipse) **na revelação a João, e nos transporta para as últimas cenas da história da Terra.**” (Ellen G. White, *Testemunhos para Ministros*, pág. 115)

**Por que Ellen G. White citaria textualmente esse longo texto de Daniel 12:9-13 em conexão com o livro desselado pelo Leão da tribo de Judá de Apoc. 5?** Definitivamente, nem Daniel e nem Ellen G. White estão falando dos períodos históricos da igreja. O texto de Ellen G. White afirma claramente que a abertura do livro pelo Leão da tribo de Judá diz respeito **“à revelação do que deve acontecer nestes últimos dias”** e não nos primeiros séculos da era cristã!

Ellen G. White se aprofunda mais ainda dizendo que **a porção selada de Daniel (Dan. 12:9-13) que é desselada pelo Leão da tribo de Judá em Apoc. 5, diz respeito à proclamação das três mensagens angélicas!**

**Quando deveriam ser proclamadas as Três Mensagens Angélicas? Nos primeiros séculos da Era Cristã ou a partir de 1844?** Por acaso essa não é a mensagem adventista que precisa ser anunciada ao mundo durante a fase final do ministério de Cristo no Santíssimo do Santuário Celestial?

Com esses vários textos de Ellen G. White mostrando que Apoc. 5 e o Livro Selado com Sete Selos dizem respeito ao Juízo Investigativo, como poderíamos continuar ensinando que o Livro Selado com Sete Selos diz respeito aos períodos históricos da igreja? Não podemos esconder essa verdade tão essencial para o povo de Deus, nestes últimos dias!

O Dr. Amin acusa dizendo: “frequentemente ele busca alistar Ellen White do seu lado”; porém, eu é que estou tentando me alistar ao lado da serva de Deus por respeitar e considerar o contexto que estava na mente dela quando escreveu!

### **Ellen G. White, 4º texto:**

Outro texto do Espírito de Profecia sobre Apoc. 5 é extraído do *Comentário Bíblico Adventista*, vol. 7, pág. 967. Esse é um comentário de Ellen G. White sobre Apoc. 5:11:

“Anjos uniram-se à obra Daquele que havia aberto os selos e tomado o livro. Quatro poderosos anjos seguram os poderes da terra até que os servos de Deus sejam selados em suas frentes. As nações da terra estão sedentas por conflito; mas elas são controladas pelos anjos. Quando este poder restringidor for removido, haverá um tempo de tribulação e angústia.” (Ellen G. White, *Comentário Bíblico Adventista*, vol. 7, pág. 967)

Novamente Ellen G. White relaciona os selos com o selamento dos servos de Deus mencionado em Apoc. 7! **Para Ellen White, os selos dizem respeito ao selamento e não aos períodos históricos da igreja!** Ela fala especificamente dos quatro anjos (Apoc. 7:1) segurando os quatro ventos, enquanto os selos estão sendo abertos e o povo de Deus selado! É assim que Ellen G. White, guiada pelo Espírito Santo, interpretou Apoc. 5:11! O contexto é o Juízo Celestial!

Essas citações de Ellen G. White não estão sendo torcidas! A cegueira voluntária ocorre quando uma pessoa se nega a enxergar mesmo em face de todas as evidências! **Se existisse somente uma citação de Ellen G. White sobre Apoc. 4 e 5, admito que seria possível torcer, porém, existem quatro longos textos que falam por si mesmos!**

**Coloquei nos livros *Revelações do Apocalipse* todas as citações do Espírito de Profecia que pude encontrar sobre Apoc. 4 e 5 e o Livro Selado com Sete Selos; se alguém tiver mais algumas eu agradeço a ajuda, mas, em todas essas citações não há nenhum indício de que**

**Ellen G. White interpretava Apoc. 4 e 5 e o Livro Selado da forma como os historicistas o fazem.** Essa compreensão de Apoc. 4 e 5 e do Livro Selado não conflita com nenhuma das 28 Doutrinas Fundamentais, antes, fortalece a doutrina do Santuário Celestial, fazendo da profecia dos Sete Selos uma das fortes colunas da verdade!

**Amin Rodor escreveu:**

2. Por falar em Lição da Escola Sabatina, o uso de fontes, constitui-se num outro sério problema do *Revelações do Apocalipse*, do Pr. Ramos. Por exemplo, para provar a origem pagã do Natal, em 25 de dezembro, por exemplo, o autor cita Leo Schreven (*Now That's Clear...*). Schreven é um pregador leigo, convertido no Canadá por Henry Feyerabend, sem qualquer treino formal em história ou teologia, e o livro citado é uma coleção dos seus sermões evangelísticos. Seria esta a melhor evidência a ser utilizada num comentário que pretende estudar o livro bíblico mais crucial para este tempo e representar a revelação progressiva? Como veremos mais adiante, autores dispensacionalistas, dignos dos tabloides americanos, como Dave Hunt, são utilizados copiosamente pelo Pr. Ramos como fontes insuspeitas.

**Samuel Ramos responde:**

Eu não tenho nenhum preconceito em usar como fonte um pregador leigo desde que a informação seja correta e apoiada por outras fontes. Nesse caso em particular **o assunto é a origem pagã do dia 25 de dezembro.** Quem discordar da origem pagã do dia 25 de dezembro basta provar o contrário, porém, a crítica foi feita em desmerecimento ao

evangelista adventista, **Leo Schreven**, por ser ele um pregador leigo. Esse tipo de comentário é antiético e desnecessário, pois, o mais importante nesse caso, não é a fonte, pois existem muitas fontes que confirmam a origem pagã do natal: as Enciclopédias de um modo geral, o livro: *Two Babylons or the Papal Worship Proved to Be the Worship of Nimrod and his Wife*, publicado em 1916 por Alexander Hislop, e o próprio *Comentário Bíblico Adventista*, vol. 9, páginas 240-247. Essas fontes mostram que a explicação dada por Leo Schreven está correta. O que de fato acontece, é que, geralmente, as pessoas que amam a celebração do dia 25 de dezembro, como nascimento de Jesus, sentem-se, muitas vezes, desconfortáveis com as evidências da origem pagã do natal.

Quanto ao escritor **Dave Hunt**, ele é um escritor sério e respeitado nos Estados Unidos, citado com frequência por outros escritores adventistas. G. Edward Reid, em seu livro *Sunday's Coming*, páginas 14, 34 e 35, também cita Dave Hunt. Embora Dave Hunt seja dispensacionalista, não apoio suas idéias dispensacionalistas defendidas principalmente no livro: *A Cup of Trembling*, mas, ele tem outros ótimos livros que identificam com ousadia o anticristo papal, verdade essa que alguns teólogos adventistas se negam a pregar!

Nós precisamos discernir quando um autor está falando a verdade e quando não; não é sábio desprezar um autor só porque ele pensa diferente de nós em alguns pontos. A Bíblia diz: “Examinai tudo. Retende o bem” (I Tess. 5:20).

O evangelista **Leo Schreven** foi desmerecido por ser um pregador adventista leigo, e, **Dave Hunt** foi criticado por ser dispensacionalista, mas, eles estão cumprindo com a missão de mostrar ao mundo o **anticristo papal!** Um autor adventista respeitadíssimo é o Pr. Roy Allan

Anderson, ele defende algumas idéias dispensacionalistas no livro escrito em parceria com Jay Milton Hoffman: *Israel: Foco das Atenções Mundiais*, e nem por isso deixamos de nos beneficiar do seu ótimo livro: *Apocalipse Revelado*, publicado pela CPB.

# Capítulo 6

## As Primícias dos Mortos: Cristo e os Ressuscitados com Ele!

### Mat. 27:52-53

Amin Rodor escreveu:

3. As **incorrecções** no uso do texto bíblico são re-ocorrentes. Um exemplo, seria suficiente para se ilustrar o ponto. Citando Mateus 27:52, o autor diz: “Quando Jesus ressurgiu da sepultura, muitos corpos dos santos que dormiam foram ressuscitados” (Mt. 27:52). **Ocorre, contudo, que Mateus neste texto refere-se à ressurreição que acontece na morte, não na ressurreição de Jesus.** Enganos históricos e geográficos também não são estranhos à obra. Nas página 129, o Pr. Ramos confunde Gênova, na Itália, com Genebra, na Suíça, a terra de Calvino, que parece ser a intenção do autor ao fazer a confusão.

**Samuel Ramos Responde:**

O Dr. Amin diz que o uso incorreto dos textos bíblicos são frequentes no livro *Revelações do Apocalipse*. Para provar essas “incorrecções” ele teria que citar um a um esses textos bíblicos e mostrar onde está o erro! É assim que se deve agir. **Ele citou somente um exemplo, o texto de Mateus 27:52, e, ao explicá-lo, fez uma confusão afirmando algo que**

**não tem o apoio da Bíblia, e nem do Espírito de Profecia. O conceito exposto pelo Dr. Amin com relação a Mateus 27:52 está errado e fere a Doutrina do Santuário e das sete festas sagradas.**

**O texto de Mateus 27:52 fala da ressurreição de muitos corpos de santos que dormiam e que foram ressuscitados, e o verso 53 explica que eles não ressuscitaram antes de Jesus: “E abriram-se os sepulcros e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados; e, saindo dos sepulcros depois da ressurreição Dele, entraram na cidade santa, e apareceram a muitos” (Mateus 27:52-53).**

O conceito adventista e do Espírito de Profecia é de que muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados depois da ressurreição de Jesus. O verso 53 é bem claro ao afirmar “e, saindo dos sepulcros depois da ressurreição Dele.”

**Com todo respeito, eu não sei de onde o Dr. Amin tirou a ideia de que os santos ressuscitaram na sexta-feira, no dia da morte de Jesus. Se alguém ler somente o verso 52 realmente dá essa impressão, mas, o verso 53 esclarece que a ressurreição dos santos só ocorreu depois da ressurreição de Jesus!**

A Festa da Páscoa, isto é, a morte do cordeiro pascal sempre ocorria no dia 14 de Nisã; no dia 15 de Nisã era o início da Festa dos Pães Asmos, e no dia 16 de Nisã era a Festa das Primícias (Lev. 23:5, 6, 10-11). Essas festas sagradas do santuário terrestre são profecias que se cumpriram na morte e ressurreição de Jesus. Jesus morreu na sexta-feira, dia 14 de Nisã do ano 31, e era o dia da preparação (Lucas 23:53-54). **É um erro doutrinário afirmar que os santos ressuscitaram na morte de Jesus, mas foi assim que o Dr. Amin colocou:**

“As incorreções no uso do texto bíblico são re-ocorrentes. Um exemplo, seria suficiente para se ilustrar o ponto. Citando Mateus 27:52, o autor diz: “Quando Jesus ressurgiu da sepultura, muitos corpos dos santos que dormiam foram ressuscitados” (Mt. 27:52). **Ocorre, contudo, que Mateus neste texto refere-se à ressurreição que acontece na morte, não na ressurreição de Jesus.**”

Quando li essa afirmação do Dr. Amin quase não acreditei. Fiz para mim mesmo uma pergunta: **“Será que o Dr. Amin realmente acredita que houve uma ressurreição na morte de Jesus, na sexta-feira?”**

Esse é um erro teológico dos grandes que afeta diretamente a Doutrina do Santuário, porque **a Festa das Primícias nunca acontecia no mesmo dia da Páscoa, e a ressurreição dos santos junto com Jesus é o cumprimento da Festa das Primícias. Assim como a Páscoa se cumpriu na morte de Jesus, as Primícias se cumpriram na ressurreição Dele e da multidão de santos!**

O verso 53 completa o verso 52 e diz que a ressurreição dos santos só ocorreu depois da ressurreição de Jesus. Na segunda resenha crítica, o Dr. Amin em vez de explicar porque ele defende a ressurreição dos santos na sexta-feira, simplesmente citou o Dr. Mario Veloso, no livro: *Mateus*, pág. 363.

Embora eu tenha um grande respeito ao Dr. Veloso, não posso ficar ao lado dele neste ponto, porque quando a Bíblia e o Espírito de Profecia se pronunciam sobre um assunto, não precisamos de outros argumentos. Ellen G. White explica muito bem a ressurreição de uma multidão de santos na ressurreição de Jesus! Em seguida citamos o texto extraído do livro: *O Desejado de Todas as Nações*, página 754:

**“Cristo ressurgiu dos mortos como as primícias dos que dormem.** Era representado pelo molho movido, e **Sua ressurreição teve lugar no próprio dia em que o mesmo devia ser apresentado perante o Senhor.** Por mais de mil anos esta simbólica cerimônia fora realizada. Das searas colhiam-se as primeiras espigas de grãos maduros, e quando o povo subia a Jerusalém, por ocasião da páscoa, o molho das primícias era movido como uma oferta de ações de graças perante o Senhor. Enquanto essa oferenda não fosse apresentada, a foice não podia ser metida aos cereais, nem estes serem reunidos em molhos. O molho dedicado a Deus representava a colheita.

“Assim Cristo, as primícias, representava a grande messe espiritual a ser colhida para o reino de Deus. Sua ressurreição é o tipo e o penhor da ressurreição de todos os justos mortos... **Quando Cristo ressurgiu, trouxe do sepulcro uma multidão de cativos. O terremoto, por ocasião de Sua morte, abriu-lhes o sepulcro e, ao ressuscitar Ele, ressurgiram juntamente...**

“Aqueles, porém, que ressurgiram por ocasião da ressurreição de Cristo, saíram para a vida eterna. Ascenderam com Ele, como troféus de Sua vitória sobre a morte e o sepulcro. Estes, disse Cristo, não mais são cativos de Satanás. Eu os redimi. Trouxe-os da sepultura como as primícias de Meu poder, para estarem comigo onde Eu estiver, para nunca mais verem a morte.” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, página 754)

**A simbologia prefigurada na Festa da Páscoa exigia que Jesus morresse no dia da páscoa, dia 14 de Nisã, e a simbologia prefigurada na Festa das Primícias exigia que Jesus, as primícias dos mortos (I Cor. 15:20), e a multidão de santos, ressuscitassem exatamente no dia**

**das primícias, dia 16 de Nisã, que no ano 31, que caiu no primeiro dia da semana!**

Pode existir ainda alguma dúvida quanto ao dia em que os santos ressuscitaram? O Dr. Amin afirmou que eles ressuscitaram na sexta-feira, na morte de Jesus, mas, **a Bíblia, Ellen G. White e a própria lição escrita por Joseph J. Battistone** (*Lição da Escola Sabatina*, 1989, 2º trimestre, pág. 60), afirmam que os santos ressuscitaram após a ressurreição de Jesus, no domingo. Em quem devemos crer?

# Capítulo 7

## Apoc. 4-5, O Livro Selado e O Juízo Celestial!

**Amin Rodor escreveu:**

4. Ao discutir sua teoria sobre os Sete Selos, do Apocalipse 6, o autor novamente introduz seus comentários da seguinte forma: “No esforço de entender melhor essa profecia apresentamos aqui uma interpretação que, embora seja diferente da interpretação histórica é essencialmente bíblica e apoiada pelo Espírito de Profecia” (Vol. 1:225). O que deixa o leitor a se perguntar: onde, precisamente, estão o apoio bíblico e do Espírito de Profecia, para aquilo que ele expõe? Como ele justifica sua interpretação alternativa? Tradicionalmente os adventistas, dentro da compreensão historicista, tem entendidos os 4 primeiros selos (cavalos, branco, vermelho, preto e amarelo), como cobrindo o mesmo período das 4 primeiras igrejas (Éfeso, Esmirna, Pérgamo e Tiatira). Mas o Pr. Ramos não admite tal possibilidade. Para ele “Deus não usaria os três últimos selos para falar do Juízo Celestial, se os quatro primeiros também não estivesse no contexto do juízo” (idem, pg .226). E por que não? Isto é exatamente explicado pelo caráter progressivo da revelação, muito comum em Daniel, onde diferentes símbolos expandem o mesmo período coberto por outro símbolo. No Apocalipse, um mesmo período é descrito de forma diversa:

1260 dias, 42 meses, ou 3 anos e meio. Além disto, para o autor os “Sete Selos usam diferentes símbolos que dificilmente correspondem ao período histórico da Igreja” (idem), e isto não parece “consistente.” Mas não é precisamente isto que encontramos em Daniel 2 (a estátua de Nabucodonozor) e Daniel 7 (os 4 animais): diferentes símbolos, descrevendo o mesmo período dos reinos históricos, de Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma? Devemos lembrar que não somos nós quem dizemos o que Deus pode ou não pode fazer, porque neste caso, o intérprete estaria se colocando no lugar do dAquele que revela!

O Pr. Ramos parece não perceber, que existe uma leve diferença no uso dos dois grupos de símbolos: Enquanto que as 7 Igrejas em Geral (e as quatro primeiras em particular), traçam fundamentalmente a história da Igreja, os 4 cavalos descrevem a história da progressão da pregação do Evangelho na história da Igreja, indicando as eventuais distorções (veja Ranko Stefanovic, *Revelation of Jesus Christ*, pg. 227)

### **Samuel Ramos Responde:**

Depois de ler todos os textos do Espírito de Profecia que falam sobre Apoc. 4 e 5 e o Livro Selado o leitor fica convencido de que Ellen G. White está falando do Juízo Celestial, porém, mesmo assim o Dr. Amin pergunta:

**“Onde, precisamente, estão o apoio bíblico e do Espírito de Profecia, para aquilo que ele expõe?”** É inútil tentar convencer alguém que se nega aceitar as declarações que o Espírito Santo colocou na mente de Ellen G. White sobre Apoc. 4 e 5 e o Livro Selado com Sete Selos. Leia,

se necessário, várias vezes esses textos do Espírito de Profecia citados nas páginas 51 a 55 deste documento:

***Parábolas de Jesus, pág. 294***

***Testemunhos Seletos, vol. 3, pág. 414-414***

***Testemunhos para Ministros, pág. 115***

***Comentário Bíblico Adventista, vol. 7, pág. 967***

Além de Ellen G. White, outros bons teólogos adventistas também colocam Apoc. 4 e 5 no contexto do Juízo Celestial:

“**E. R. Thiele**, *Outline Studies in Revelation*, 1959, páginas 85-161; **V. D. Younberg**, *The Revelation of Jesus Christ to His People*, 1977, pág. 135ss; **Ángel M. Rodríguez**, *Estudios sobre el libro del Apocalipsis*, 1987, pág. 49; **Mario Veloso**, “The Doctrine of the Sanctuary and the Atonement as Reflected in the Book of Revelation”, no livro: *The Sanctuary and the Atonement: Biblical, Historical, and Theological Studies*, 1981, pág. 394-419; **A. Treiyer**, “La vision del trono de Apocalipsis 4 y 5 y su character judicial”, *Ministerio Adventista* (Enero-Febrero; Marzo-Abril; Mayo-Juno; 1990); **L. Wade**, *El Futuro del Mundo Revelado en el Apocalipsis*, 1987, pág. 75; **J. J. Battistone**, *Present Triumph – Future Glory*, (Lição da Escola Sabatina segundo trimestre de 1989); **J. Valentine**, *Theological aspects of the temple motif in the Old Testament and Revelation* (Doctoral dissertation, Boston University, 1985, pág. 332; **R. Dean Davis**, *The Heavenly Court Scene of Revelation 4-5* (Ph. D. dissertation, Andrews University, 1986).” (todas essas fontes foram citadas por Albert R. Treiyer, no seu livro: *The Day of Atonement and the Heavenly Judgment*, pág. 482). Podemos ainda acrescentar o nome do Dr. Erwin R. Gane.

Não são tão poucos os teólogos que defendem que as cenas de Apoc. 4 e 5 e o Livro Selado dizem respeito ao Juízo Celestial iniciado em

1844 quando o Leão da tribo de Judá começou a abrir os selos. Eles são historicistas na interpretação dos selos, porém, divergem do historicismo na interpretação de Apoc. 4 e 5!

Pergunto: “Se Jesus começou a abrir os selos em 1844, no Santíssimo do Santuário Celestial, por que então interpretá-los como períodos históricos nos primeiros dezoito séculos? A profecia não foi dada para revelar o passado e sim o futuro!

A história da igreja dos primeiros dezoito séculos diz respeito à **primeira fase da intercessão de Jesus no Santuário Celestial** (31 a 1844). Quando Jesus entrou no Santíssimo em 1844 não foi para abrir um livro cujo conteúdo era o passado histórico da igreja! Como já dissemos anteriormente a profecia dos Sete Selos diz respeito ao Selamento! Por que não deixar a Bíblia explicar o significado dos selos?

# Capítulo 8

## Selos = Selamento!

A Igreja Adventista respeita o código profético nos seguintes símbolos:

- Animais..... Reinos (Daniel 7:17, 23)
- Mulher..... Igreja (Ef. 5:23, 32)
- Um dia..... Um ano (Eze. 4:6-7)
- Águas..... Povos (Apoc. 17:15)
- Ventos..... Guerras (Jer.51:1-5)

Por que não respeitar também o verdadeiro significado dos selos? Os Selos simbolizam o Selamento do povo de Deus (Apoc. 7:2-3)!

Pode ser que você nunca não tenha visto a palavra “selo” entre as palavras que formam o código profético bíblico, mas, a profecia bíblica usa a palavra “selo” e dá a interpretação em Apoc. 7:2: **“E vi outro anjo subir da banda do sol nascente e que tinha o selo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar, dizendo: Não danifiquéis a terra nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado nas suas testas os servos do nosso Deus.”**

**A Bíblia deixa claro que o “selo” na profecia significa “selamento”! Portanto os Sete Selos dizem respeito ao selamento do povo de Deus! Tal compreensão não é distorção bíblica ou uso de má fé! A distorção bíblica ocorre quando o historicismo força a Bíblia a falar**

**que os “selos” significam períodos históricos da igreja**, ou que o Livro Selado é “o livro da história mundial.” (*The Apocalyptic Vision and the Neutering of Adventism*, pág. 21).

A *Lição da Escola Sabatina* do 2º trimestre de 1989, escrita por Joseph J. Battistone, apresenta uma dupla interpretação de Apoc. 4 e 5: Os Sete Selos são interpretados historicamente, e Apoc. 4 e 5 é colocado no contexto do Juízo Celestial, falando da Sala do Trono do Universo e dos acontecimentos que antecedem à Segunda Vinda de Jesus! Leia você mesmo o texto extraído da lição:

“No Céu. Não, ‘para o Céu’, como se João estivesse do lado de fora, olhando para dentro. Visto que, ao olhar, ele contemplou o trono de Deus, **essa deve ter sido uma porta que dava acesso à sala do trono do Universo.**” (*Lição da Escola Sabatina*, 1989, 2º trimestre, pág. 58). A Sala do Trono do Universo, tendo outros 24 tronos ao redor do grande Trono do Deus Pai, é, com certeza, uma Grande Corte Judicial, o Santíssimo do Santuário Celestial, a Grande Sala do Juízo! Não faz sentido o historicismo ensinar que essa sala de Apoc. 4:1-2, é o lugar Santo!

A lição também declara: **“Os antigos sacerdotes israelitas eram juízes adjuntos. Assim também, os anciãos celestiais ajudam a Cristo em Sua obra de julgamento.”** (pag. 60) J. J. Battistone está declarando que os 24 anciãos sentados nos 24 tronos ajudam a Cristo em **Sua obra de julgamento!** Portanto, esse é o Juízo Celestial!

A lição ainda diz: **“A cena de Apocalipse 4 ocorre no Céu antes da Segunda Vinda de Jesus...** A cena de Apocalipse 4 ocorre antes de serem rompidos os selos do livro na mão de Deus e antes de serem enviadas à Terra as mensagens especiais contidas nesses selos.” (*Lição da Escola Sabatina*, 2º trimestre de 1989, 1ª parte, página 60).

Analise o que a lição realmente está dizendo aqui:

- As cenas de Apoc. 4 ocorrem antes de serem rompidos os selos e antes de serem enviadas à Terra as mensagens especiais contidas nesses selos.
- A cena de Apoc. 4 ocorre no Céu **antes da Segunda Vinda de Jesus.**
- Os 24 anciãos ajudam Cristo em **Sua obra de julgamento.**
- Então, Apoc. 4 tem a ver com **a segunda fase do ministério de Jesus no Santuário Celestial, o Juízo Celestial** e não com a história da igreja nos primeiros séculos. Com que objetivo Deus iria revelar no juízo os períodos históricos da igreja? Faz muito mais sentido entender que os selos contêm mensagens relacionadas ao juízo tais como **as três mensagens angélicas!**

Joseph J. Battistone declara na página 71 da referida lição: “Apocalipse 5 acrescenta alguns aspectos essenciais à cena descrita no capítulo 4. Esses dois capítulos juntos apresentam o cenário em que são rompidos os sete selos como **prelúdio da Segunda Vinda de Jesus.**”

O que significa **prelúdio da Segunda Vinda de Jesus**? Prelúdio é algo que vem justo antes da volta de Jesus, eventos introdutório ou prévios à volta de Jesus! Ou seja, os Sete Selos são prelúdio da volta de Jesus, ocorrem justo antes da Sua vinda! Os acontecimentos históricos dos primeiros séculos não são, nem de perto, prelúdio da vinda de Jesus!

O estudante da profecia, com discernimento, entende, facilmente, que o autor da lição está falando do Juízo Celestial como o prelúdio da Segunda Vinda de Jesus! O historicismo entende que o prelúdio da

Segunda Vinda de Jesus é a longa história da igreja de 2.000 anos! **Um prelúdio de 2.000 anos? Esse é um engano do tamanho dos 2.000 anos!** Tentar colocar Apoc. 4 e 5 e os Sete Selos no contexto histórico da igreja é um engenhoso e forçoso processo e não ajuda em nada a mais peculiar de todas as doutrinas adventistas: **o Santuário Celestial e o Juízo Investigativo!**

**Se o conteúdo do Livro Selado fosse simplesmente a revelação dos períodos históricos da igreja nada haveria de tão sagrado que o Deus Pai não pudesse abri-lo! Se o conteúdo do livro fosse histórico não justificaria o “choro angustiante” do profeta João!**

Apoc. 5:5 declara a razão porque **unicamente Jesus** poderia abrir o Livro Selado: **“E disse-me um dos anciãos: não chores: eis aqui o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, que venceu para abrir o livro e desatar os seus sete selos.”**

Por que o Deus Pai segurava na Sua mão o Livro Selado sem poder abri-lo (Apoc. 5:3)? Se o Pai estava sentado no grande Trono, sinal de autoridade e poder, deveria ser Ele também digno de abrir o Livro Selado! Por que não o fez? O próprio João dá a resposta no evangelho de João 5:22: **“E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo.”**

Deus o Pai não podia abrir o Livro Selado porque era o Livro do Juízo, e Ele, o Deus Pai, estava em julgamento! Quando Satanás acusou ao Deus Pai no Céu, o Pai não Se defendeu, mas o Filho Se levantou em defesa do Pai, **“e houve batalha no Céu, Miguel e os Seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhava o dragão e os seus anjos”** (Apoc. 12:7). Satanás foi expulso do Céu para a Terra, mas o problema do pecado não foi resolvido! As acusações ficaram no ar sem serem respondidas. A família humana foi criada no planeta Terra para ser uma solução ao

problema do pecado e para ser, diante do Universo, a defesa e a reivindicação do caráter do Pai! Ao criar a Terra e colocar nela o ser humano, Deus estava provendo um “lar e um corpo” para o Seu Filho! Aqui neste pequenino planeta, o nome e o caráter do Deus Pai seriam reivindicados! Jesus ao criar Adão sabia que esse Adão iria cair, e que Ele, Jesus, seria o Segundo Adão trazendo justiça e salvação; tornando-Se o Juiz e o Advogado na Corte Celestial! Jesus adquiriu esse direito pelo Seu próprio sangue:

“E disse-me um dos anciãos: Não chores: Eis aqui o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, **que venceu para abrir o Livro e desatar os seus selos**” (Apoc. 5:5).

Primeiramente Deus o Filho defendeu o Pai expulsando Satanás do Céu! Depois o Filho Se tornou carne da nossa carne e sangue do nosso sangue, e como Homem gerado, guiado e batizado pelo Espírito Santo, venceu a Satanás uma vez mais! Mediante Sua morte adquiriu o direito de ser o Juiz da Corte Celestial e o grande Advogado do Pai!

No Juízo Celestial Jesus usa a vida justa e perfeita Dele para defender o Pai e Sua Lei das acusações satânicas, mas, usa também, no juízo, a vida e a obediência de todos os filhos e filhas de Deus em defesa do Pai Celestial! Assim como a vida de Jó calou a boca de Satanás, também a vida de Daniel, José, Enoque, a minha e a sua vida é usada no Juízo Celestial para provar que Deus é Santo, Justo e Bom, e, Sua Lei, é Santa, Justa e Boa! Que privilégio é esse a nós dado de sermos filhos de Deus (João 1:12) e vivermos uma vida de comunhão, fé e obediência ao nosso Pai, entendendo que nossa vida será usada por Jesus no juízo para destruir as acusações de Satanás e restaurar a glória do Pai! Jesus Se tornou Um de nós para com Seu sangue:

- **salvar a humanidade!**
- **e poder abrir o Livro Selado!**

Sua morte na cruz deu-Lhe o direito de ser Juiz e Advogado na Corte Celestial: “Eis aqui o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, **que venceu para abrir o Livro e desatar os seus selos**” (Apoc. 5:5).

**É assim que a Bíblia declara: “E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo... E deu-Lhe o poder de exercer o juízo, porque é o Filho do Homem” (João 5:22, 27).**

O Juízo Celestial é um tribunal estabelecido para justificar e reivindicar o caráter do Pai das acusações satânicas! O nome de Deus precisa ser justificado diante do Universo; Sua Lei precisa ser declarada “santa, justa e boa” (Rom. 7:12). É no Juízo Celestial que as acusações satânicas são refutadas! Jesus foi o Único digno de abrir o Livro Selado! Onde e Quando? Na Corte Celestial em 1844!

Ellen G. White amplia nossa visão sobre a missão de Jesus na Terra ao escrever:

**“Mas o plano da redenção tinha um propósito ainda mais vasto e profundo do que a salvação do homem. Não foi para isto apenas que Cristo veio à Terra; não foi simplesmente para que os habitantes deste pequeno mundo pudessem considerar a Lei de Deus como devia ela ser considerada; mas foi para reivindicar o caráter de Deus perante o universo.”** (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, pág. 64).

Joseph J. Battistone, nas páginas 70 a 80 da lição estuda o capítulo 5 de Apocalipse. Na página 70 ele descreve o Livro Selado: “O rolo que o Cordeiro toma da mão do Pai é **um livro do destino que declara o veredicto de Deus.**” A palavra “veredicto” faz muito mais

sentido no contexto do Juízo Celestial do que nos períodos históricos da igreja!

Na página 71 lemos: “Este não é **um rolo ou livro comum. Seu conteúdo tem que ver com o destino do mundo e seus habitantes.** Mas, enquanto o rolo está selado, **o veredicto divino** continua sendo um mistério.”

As expressões usadas pelo autor da lição: “não é um livro comum”, “seu conteúdo tem que ver com o destino do mundo e seus habitantes”, “o veredicto divino”, puxam a mente do leitor para o Juízo Celestial, porque são expressões judiciais!

Lembrando que o estudo da lição está focando Apoc. 5, chama a nossa atenção essa frase na página 73:

“O veredicto final do tribunal divino está contido no rolo na mão do Pai (Apoc. 5:1). Aqueles a quem for concedida a vida eterna estarão vestidos de vestiduras brancas (Apoc. 6:11; 7:9 e 13-15). Seus nomes permanecerão no Livro da Vida durante o julgamento que precede o Segundo Advento (Apoc. 3:5), e, quando ele terminar, serão considerados dignos de ir para o Céu (Dan. 12:1). Daniel viu livros de registro abertos no julgamento, incluindo o Livro da Vida (Dan. 7:10). A visão do apóstolo João é complementar. Ele não viu os livros de registro, mas lhe foi mostrado, na mão do Pai, o Livro do Destino, o qual é o veredicto do tribunal celestial depois de terem sido examinados os livros de registro e editado o Livro da Vida.” (Joseph J. Battistone, *Lição da Escola Sabatina*, 1989, 2º trimestre, pág. 73).

Na mesma página 73, dando sequência à narração do Juízo Celestial, depois de ter falado sobre os salvos registrados no Livro da Vida, J. J. Battistone se volta para os ímpios dizendo:

“O destino dos ímpios é registrado no mesmo rolo. ‘Ao lavar Pilatos as mãos, dizendo: ‘Estou inocente do sangue deste justo’, os sacerdotes uniram-se à apaixonada declaração da turba ignorante: ‘O Seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos!’(Mat. 27:24 e 25). Deste modo os guias judeus fizeram a escolha. Sua decisão foi registrada no livro que João viu na mão Daquele que estava assentado no trono, no livro que ninguém podia abrir. Esta decisão lhes será apresentada em todo o seu caráter reivindicativo naquele dia em que o livro há de ser desselado pelo Leão da tribo de Judá.” (*Parábolas de Jesus*, 294 – citado na *Lição da Escola Sabatina*, 1989, 2º trimestre, pág. 73).

**“A impossibilidade de encontrar alguém que abrisse o rolo teria adiado indefinidamente a revelação da decisão de Deus no tocante aos salvos e aos perdidos. Sem um veredicto divino ninguém poderia ser salvo. Se o rolo não pudesse ser aberto, não haveria salvação para pessoa alguma.”** (pág. 73 da lição)

Na página 74 a lição diz: **“O rolo na mão do Pai é muito importante para os habitantes da Terra porque anuncia quem está salvo e por quê, e quem está perdido e por quê.”**

Na parte da terça-feira, na página 74, ainda estudando o capítulo 5 de Apocalipse, o autor da lição pergunta:

**“Por que é necessário o Juízo que precede o Segundo Advento (Dan. 7:9-14), se Deus sempre soube quem será salvo e quem se perderá? O Pai tem nas mãos o livro do destino. Esse livro contém o futuro de vida ou morte de todo ser humano... O juízo que precede o Segundo Advento é para o benefício dos habitantes do Universo que não caíram... Esse julgamento é também para aqueles que agora vivem sobre a Terra... O juízo que precede o Segundo Advento não**

**terminará antes que os servos de Deus sejam selados definitivamente (Apoc. 7:3). Então o caráter deles estará inteiramente de acordo com a vontade de Deus (Apoc. 14:1).”** (*Lição da Escola Sabatina*, 1989, 2º trimestre, pág. 74-75)

Todas essas citações feitas por Joseph J. Battistone nas páginas 70 a 75 da lição, colocam Apoc. 5 no contexto do Juízo Celestial!

Queremos destacar que o autor da lição, ao mesmo tempo que apresenta as cenas de Apoc. 4 e 5 como sendo as cenas do juízo, também introduz a interpretação historicista de Apoc. 4 e 5, aplicando esses capítulos à investidura de Cristo por ocasião da Sua ascensão no ano 31; isso pode ser visto na página 79 da lição.

Ele apresenta os dois conceitos, usando Apoc. 4 e 5 tanto para a ascensão de Jesus no ano 31, como para o início do Juízo Celestial! Eu vejo essas duas interpretações, embora conflitantes, como um fator positivo, por demonstrar um avanço na compreensão de Apoc. 4 e 5!

O Dr. Mario Veloso escreveu: **“A ênfase de Apocalipse 5 centra-se na expiação e na vindicação. Este capítulo é parte da unidade que inicia com o capítulo 4:1 e termina no capítulo 8:1...** Nos capítulos 4 e 5 João apresenta a abertura (ou início) da segunda fase do ministério de Cristo no Santuário Celestial.” (artigo de Mario Veloso, publicado no livro: *The Sanctuary and the Atonement, Biblical, Historical and Theological Studies*, pág. 406).

# Capítulo 9

## Dupla Explicação dos Sete Selos

### Na Lição da Escola Sabatina!

**Amin Rodor escreveu:**

5. Esta seção de *Revelações do Apocalipse*, do Pr. Ramos, apresenta interpretações gravemente arbitrárias dos símbolos do Apocalipse. Por exemplo, para ele os cavalos são símbolos de “pessoas” (Vol 1:232), ou de pessoas no “contexto do juízo” (idem pg. 230). Mas isto é alcançado utilizando-se textos absolutamente sem qualquer relação com a teoria dele. E ainda assim o Pr. Ramos, conclui exultante: “é notável a consistência do simbolismo do cavalo branco representando uma classe de pessoas, os fiéis servos de Deus, liderados pelo Cavaleiro Jesus, que saiu vencendo e para vencer” (idem 1:35). Nesta sessão, um pouco antes, o autor afirma “A Bíblia é a mais segura intérprete de si mesma” (idem, 1:225). Corretíssimo, e os cristãos não duvidariam disto. A questão contudo é como a Bíblia é utilizada. **Mr. Harold Camping**, o presbiteriano, presidente da Family Radio Incorporated, “prova” que o sábado foi mudado para o domingo com o texto de Mateus 28:1 – “Terminando o sábado, e começando o domingo...” Aí está: o sábado terminou, e começou o domingo. Não faz muito, no Brasil, os jornais noticiavam de alguém que se dizia o “messias,” e foi descoberto com um **“puxador” de carros.** Quando confrontado pela polícia, e

perguntado como ele harmonizava o seu discurso com a prática, ele responde, “Ah, porque a Bíblia diz que Cristo virá como ladrão...” Isto seria cômico, se não fosse trágico. Como a história atesta, a Bíblia tem sido utilizada de muitas formas para “provar a Bíblia,” sem que tal método seja realmente bíblico...

A maneira **dúbia** com a qual o Pr. Ramos utiliza suas fontes é de causar perplexidade. Para provar sua teoria de que os cavalos do Apocalipse 6, tem que ver com o Santuário Celestial, ele cita Lição da Escola Sabatina, do segundo trimestre de 1989: “A mensagem do cavalo branco está sendo apresentada hoje em dia? Em caso afirmativo, qual é essa mensagem?” então o Pr. Ramos **faz o autor da Lição responder**: “A mensagem do primeiro anjo (Ap. 14:6 E 7),” e então ele (O Pr. Ramos) arremata, “e a mensagem do primeiro anjo é a do Juízo Celestial” (Ramos, Vol. 1:226, 227). Ocorre que não é nada disto que o autor da Lição da Escola Sabatina está falando. Primeiro, toda a lição, consistentemente, discorda da interpretação do Pr. Ramos. A Lição, identifica o Cavalo Branco: “Simbolicamente, isto descreve a Igreja em sua condição inicial de pureza quando, sob a liderança do Senhor ressurreto, ela levou o evangelho a avante, a despeito da oposição dos poderes pagãos” (Lição da Escola Sabatina, ‘Tu Julgarás e Vingará o Nosso Sangue,’ 7-13 de Maio, de 1989, pg. 85).

Segundo, o Pr. Ramos une duas frases da lição da Escola Sabatina, completamente distintas: A primeira aparece na página 86, onde o autor da lição pergunta: “A mensagem do cavalo branco está sendo apresentada hoje em dia? Em caso afirmativo, qual é essa mensagem? É evidente que o autor da lição está estimulando os

alunos a pensarem se o evangelho puro (como aquele pregado no tempo do cavalo branco) está sendo pregado hoje. A segunda frase “a mensagem do primeiro anjo (Apoc. 14:6 e 7), aparece completamente desconectado da idéia de interpretação do símbolo do cavalo branco, na página 87. Aí o autor da lição está apenas sugerindo que parte da pregação do evangelho puro, é a mensagem do primeiro anjo. Mas, unindo as duas coisas, o Pr. Ramos sugere um apoio à sua interpretação, e chega à conclusão: “Vemos essa linha de interpretação [a linha dele, Pr. Ramos] sendo sugerida na Lição da Escola Sabatina: A mensagem do Cavalo Branco corresponde à mensagem do primeiro anjo do Apoc. 14:6 e 7” (Ramos, Vol 1:232). Quando na verdade as duas interpretações estão a milhares de anos luz de distância. Aqui, contudo, devemos parar para refletir: Estaria o Pr. Ramos apenas sendo negligente no uso das fontes, ou seria ele vítima de sua própria imaginação, ou ainda, isto representa **puro dolo**? Ele utiliza seletivamente uma fonte reconhecidamente adventista, como a Lição da Escola Sabatina, para indicar ao leitor comum, que dificilmente teria acesso a uma lição tão antiga, que ele (o Pr. Ramos) não está divergindo da Igreja, na verdade os dois até estão de acordo. Isto poderia facilmente ser identificado como **má fé!**

### **Samuel Ramos Responde:**

Depois de usar o exemplo da revelação progressiva dos “**gays cristãos**” para denegrir a revelação progressiva apresentada no livro *Revelações do Apocalipse*, novamente o Dr. Amin usa um exemplo bastante rude que eu nunca usaria contra um companheiro de ministério que está lutando para entender e explicar melhor as profecias que ainda

estão abertas para o estudo. O exemplo do Sr. Harold Camping na sua tentativa de destruir o sábado, está falseando o texto bíblico para defender o pecado, porque “a transgressão da lei é pecado” (I João 3:4). Não faz sentido tal paralelo!

O outro exemplo é ainda mais rude, pois **o Dr. Amin fala de um ladrão de carro para traçar um paralelo com o companheiro do ministério adventista que nunca negou nenhuma das 28 Doutrinas Fundamentais da Igreja Adventista**. Eu creio sinceramente que essa não é a maneira de **um ungido do Senhor tratar outro ungido do Senhor!** Nós **não somos inimigos**, somos ambos, **pastores de tempo integral da Igreja Adventista do Sétimo Dia**, preparando um povo para a volta de Jesus!

O Dr. Amin disse que eu uso a *Lição da Escola Sabatina* e outras fontes de maneira “**dúbia**”, isto é, de forma duvidosa. Para provar o seu ponto ele menciona a citação que está no vol. 1 de *Revelações do Apocalipse*, páginas 226 e 227. Assim como o Dr. Amin se enganou no comentário de Mateus 27:52, novamente foi infeliz ao dizer que “**eu fiz o autor da lição responder**”!

Na realidade eu só escrevi, textualmente, **a pergunta e a resposta** do autor da lição. Para refutar essa acusação faz-se necessário ter em mãos a Lição da Escola Sabatina, para não ficar a palavra de um contra a do outro. O Dr. Amin certamente tem acesso a essa lição e eu lhe peço que leia cuidadosamente essa parte da lição.

O que eu estou dizendo repetidas vezes é que o autor da lição, de fato, defende a posição historicista dos Sete Selos, isso é óbvio, porém, o que eu também tenho dito, repetidas vezes, é que o autor da lição abriu o leque da discussão, fazendo afirmações e fazendo perguntas que dão

margem para pensar numa interpretação diferente dos Sete Selos. Eu cito como exemplo a pergunta feita pelo autor da lição na página 86. Primeiramente o autor faz essa sugestão:

“Sugerimos que aqueles que desejam realizar um estudo mais profundo dos quatro cavalos de Apocalipse 6 considerem o seguinte.”

Depois de fazer essa sugestão o autor faz dez perguntas enumerando-as pelas letras (a,b,c,d,e,f,g,h,i,j). Todas essas dez perguntas são respondidas pelo próprio autor da lição nas páginas 87 e 88.

**Na letra (f) é feita a seguinte pergunta:**

**“A mensagem do cavalo branco está sendo apresentada hoje em dia? Em caso afirmativo, qual é essa mensagem?”** (*Lição da Escola Sabatina*, 2º trimestre de 1989, 1ª parte, página 86).

A resposta está na página 87 na mesma letra (f):

**“A mensagem do primeiro anjo (Apoc. 14:6 e 7).”** Na letra (f) ele fez uma pergunta e na letra (f) ele respondeu a pergunta. Não torci as palavras do autor da lição, não usei a lição de forma dúbia, não fui doloso e não agi de má fé.

No texto escrito pelo Dr. Amin eu destaquei em amarelo todos os adjetivos que ele me deu: **“maneira dúbia”, “faz o autor da lição responder”, “puro dolo” e “má fé”!** Durante esses 35 anos como pastor adventista nunca recebi tantos adjetivos, mas, prefiro acreditar que tudo isso não passa de um equívoco do Dr. Amin Rodor, a quem eu respeito, embora discorde, cortesmente, das suas posições historicistas nessas profecias: os Sete Selos, as Sete Trombetas e os Sete Reis!

Além da pergunta (f) o autor da lição fez a pergunta (g) e nessa pergunta ele fala do cavalo vermelho da forma historicista, mas também relaciona-o com a segunda mensagem angélica.

### **A pergunta (g):**

“Se a mensagem do cavalo vermelho, assim como a do cavalo branco, provém de Deus, como se explicam as palavras: ‘foi-lhe dado tirar a paz da Terra?’”

E a resposta vem na letra (g) da página 87:

“O evangelho divide o mundo em duas partes: os que servem a Deus e os que se rebelam contra Ele. **Alguns veem certa semelhança aí com a mensagem do segundo anjo: ‘Caiu Babilônia.’**”

### **A pergunta (h) na página 87:**

“Qual é o significado da balança na mão do cavaleiro do cavalo preto?”

A resposta (h):

“Nos últimos momentos do tempo, todos serão pesados na balança de Deus. Alguns receberão o selo de Deus. **Estes não receberão o sinal ou a marca da besta de que fala a mensagem do terceiro anjo de Apocalipse 14.**”

### **Veja a pergunta (j):**

“**Para quem está reservada a morte e o inferno (Apoc. 6:8)?**”  
**Apoc. 6:8** fala do cavalo amarelo e o autor da lição compara o quarto selo, o cavalo amarelo com a mensagem do alto clamor do quarto anjo de Apoc. 18:1-8.

A resposta está na página 88 na letra (j):

“**O alto clamor de Apocalipse 18:1-8 ocorre pouco antes do fim do tempo da graça e do derramamento das sete últimas pragas. Os**

**que não atenderem ao último apelo de Deus terão de enfrentar então os resultados de sua apostasia.”**

O autor da lição, embora seja um defensor do historicismo, traçou um paralelo dos três primeiros selos com as três mensagens angélicas e comparou o quarto selo, o cavalo amarelo, chamado morte, com a mensagem do quarto anjo, o alto clamor, que anuncia a destruição e morte dos que rejeitaram as três mensagens angélicas. É infundada a acusação de que forcei o autor da lição a responder, usando de dolo e de má fé? A lição fala por si mesma! O **Dr. Erwin Gane**, também faz esse paralelo entre os cavalos e as mensagens angélicas!

**Amin Rodor escreveu:**

6. Em nome de sua **consistência artificial**, o Pr. Ramos se esquece de que uma verdade pode ter ângulos, aparentemente contraditórios. Por exemplo, observe o seu comentário à pg. 242 do Vol 1: “O cavaleiro do cavalo vermelho é descrito como aquele que ‘tira a paz da terra, para que os homens se matem uns aos outros, e foi-lhe dada uma grande espada” (Ap 6:4). Então ele acrescenta em **tom pietista**: “Pode alguém de sã consciência dizer que esse cavaleiro é Jesus? Seria Jesus aquele que tira a paz da terra...? Não” ele responde com convicção, “Jesus prometeu: Deixo-vos a paz a minha vos dou.” Sem dúvida este é um lado da questão. Mas o Pr. Ramos se esquece de uma outra afirmação de Cristo, em Mateus 10:34-36, cf. 20:21-22, onde o mesmo Senhor afirma, “Não penseis que vim trazer paz à terra. Não vim trazer paz, mas a espada. Pois eu vim trazer divisão entre o homem e seu pai, entre a filha e a sua mãe, entre a nora e sua sogra.” É claro que a “espada” não é a

intenção, mas o resultado da proclamação de Cristo. Onde o Evangelho é pregado, entre os que o aceitam e os que o rejeitam a espada de separação inevitavelmente se ergue. O Apocalipse 6:4 simboliza as consequências da rejeição do evangelho. O segundo cavalo segue tematicamente o primeiro: Onde o evangelho é pregado, aceito ou rejeitado, paz e perseguição são faces da mesma moeda.

### **Samuel Ramos Responde:**

**Os escritores Ranko Stefanovic, Roy Allan Anderson, Joseph Battistone e C. Mervyn Maxwell na realidade não definem os cavaleiros dos quatro cavalos como sendo Jesus ou Satanás, eles interpretam os cavaleiros como situações de guerra e perseguição ou de fome e morte.** O Dr. Amin parece defender que Jesus é o cavaleiro dos quatro cavalos, digo isso em função da argumentação usada no parágrafo acima. O cavaleiro do cavalo branco sem dúvida é Jesus porque as qualidades do cavaleiro só podem ser aplicadas a Jesus: Aquele que saiu vencendo e para vencer; o cavaleiro do cavalo vermelho é Satanás pela própria descrição que dificilmente pode ser aplicada a Jesus.

Embora a aceitação do evangelho traga divisão e separação nas famílias, a característica marcante de Jesus é muito mais a de Príncipe da Paz do que “Aquele que tira a paz da Terra e faz com que se matem uns aos outros”; o cavaleiro do cavalo preto é Jesus porque só Ele pode ter nas suas mãos a balança que é um símbolo do juízo “pesado foste na balança e achado em falta”; e, o cavaleiro do cavalo amarelo é Satanás, sem sombra de dúvidas, porque o seu nome é morte e o inferno o segue. Eu sei que essa exposição não agradou ao Dr. Amin, porém, os escritores

historicistas não definem os cavaleiros como Jesus ou Satanás, e sim, como situações, porém, essa é uma interpretação muito vaga.

**Amin Rodor escreveu:**

7. Não há tempo para se analisar aqui todas as más utilizações do texto bíblico ou de citações, pelo Pr. Ramos. A impressão que se tem é que o autor, está tão convicto de suas teorias que ele é incapaz de ver aspectos que aparentemente discordem delas. Para ele “A mensagem do segundo anjo, assim como a mensagem do segundo selo, aplicam-se especificamente às filhas de Babilônia, enquanto que a mensagem do terceiro anjo e a mensagem do terceiro selo, aplicam-se diretamente à Igreja Mãe, mãe das prostituições da terra” (Vol 1:244). Então, como prova ele utiliza uma citação de Ellen White, que, nem com extrema flexibilidade, tem a mais remota relação com o que ele está discutindo. Na sequência ele arremata: “A mensagem do segundo anjo e a mensagem do segundo selo alcançam o seu cumprimento completo quando o quarto anjo de Apocalipse 18 fizer soar a sua poderosa voz na proclamação do Alto Clamor, após o cumprimento da terceira mensagem angélica, a saber, a imposição do Decreto Dominical.” Francamente, é cansativo deparar-se com este tipo de mistura, que não faz qualquer sentido. O mesmo método se repete em relação ao uso que o Pr. Ramos faz da Lição da Escola Sabatina, para confirmar sua teoria do cavalo amarelo (Ramos, Vol.1:233, cf. Lição da Escola Sabatina, pg.86-88), reforçado por uma citação de Ellen White, do livro *Parábolas de Jesus* (idem), que nada tem a ver um com o outro. Para discutir

todos estes usos errôneos do Pr. Ramos, seria necessário escrever-se um livro.

### **Samuel Ramos Responde:**

Eu não sou o único a ver uma relação entre os três primeiros selos e as três mensagens angélicas, e também, um paralelo entre o quarto selo e o alto clamor do quarto anjo de Apoc. 18:1-8. Já demonstramos detalhadamente nos parágrafos anteriores que a *Lição da Escola Sabatina*, do 2º trimestre de 1989, que representa o pensamento oficial da Igreja Adventista, fez esse paralelo.

Um outro respeitado autor adventista que vê uma íntima relação entre os três primeiros selos e as três mensagens angélicas é o **Dr. Erwin R. Gane**, autor de *Revelation Reconsidered*, 1ª parte, página 148. **Erwin R. Gane** trabalhou, como já dissemos, por nove anos na **Associação Geral da Igreja Adventista**, como editor da *Lição da Escola Sabatina* para adultos. Foi professor no *Pacific Union College*, e também no *Avondale College* na Austrália.

**O Dr. Erwin é autor do livro: *Heaven's Open Door*, onde defende que o Sétimo Selo é o Fechamento da Porta da Graça! É também autor do livro: *Revelation's Seven Trumpets Reconsidered*, onde apresenta as Sete Trombetas como eventos futuros, posteriores ao Fechamento da Porta da Graça!**

É notório que o Dr. Amin se apresenta irredutível em sua forma de pensar, estando firmado em um conceito historicista supostamente infalível. Isso o faz expressar seu cansaço intolerante ao ler algo que de alguma forma se contrapõe aos seus conceitos. Ele analisa *Revelações do Apocalipse* de forma preconceituosa e desrespeitosa.

Se o leitor estiver com a cabeça feita para entender as profecias do Apocalipse **unicamente através do método historicista, e, se sente inteiramente satisfeito com a explicação historicista, dos Sete Selos, das Sete Trombetas e dos Sete Reis, então não deve ler essa proposta: *Revelações do Apocalipse***, e, mesmo assim, podemos continuar sendo bons irmãos em Jesus Cristo! No livro: *Revelações do Apocalipse*, existem profecias que ainda vão se cumprir, e, por isso, é prematuro ficar dizendo que é falso crer dessa forma. O prudente é considerar a possibilidade de que seja verdade e viver uma vida correspondente.

Talvez a ideia do Dr. Amin de escrever um outro livro como refutação seja uma boa ideia; eu creio que ele reúne condições de escrever um livro sobre as profecias do Apocalipse, desde que não seja para copiar o que todos os outros livros historicistas já falaram do Apocalipse. Há mais de 100 anos diferentes autores estão escrevendo sobre as profecias do Apocalipse, sempre focando a interpretação historicista quando o principal foco do Apocalipse não é a história, e sim, o Santuário Celestial.

**A parte selada do livro de Daniel diz respeito ao Santuário Celestial, e ela foi desselada na abertura dos Sete Selos feita pelo Leão da tribo de Judá a partir de 1844! Repito: o foco é o Santuário Celestial! Obviamente, os que viveram antes de 1844 não podiam entender essas profecias!**

**Ellen G. White escreveu: “Foi o Leão da tribo de Judá que abriu o livro, e deu a João a revelação do que deve acontecer nestes últimos dias.”** (Ellen G. White, *Testemunhos para Ministros*, pág. 115). Quem disse que a abertura dos Sete Selos diz respeito aos acontecimentos dos primeiros séculos da igreja cristã? Não foi Deus, e

também, não foi o Espírito de Profecia! Ellen G. White fez quatro referências ao Livro Selado com Sete Selos e em nenhuma delas mencionou os períodos históricos da igreja.

Em *Testemunhos para Ministros*, página 115, ela diz que a abertura do Livro Selado dá uma revelação do que deve acontecer nestes últimos dias! Ainda na mesma página 115, Ellen G. White completa a explicação dizendo que o conteúdo dos Sete Selos diz respeito ao tempo em que as três mensagens angélicas deveriam ser proclamadas ao mundo!

# Capítulo 10

## As Sete Trombetas

**Amin Rodor escreveu:**

8. No seu segundo volume, ele entende as trombetas como “contrafações satânicas” das pragas (Vol 2: 22). Outra vez ele fala de “consistência bíblica” para sugerir a validação de suas idéias. O autor novamente cita Ellen White, sem respeitar o contexto original, violando a intencionalidade do que é citado, e deliberadamente torcendo o seu sentido. “As pragas que sobrevieram ao Egito quando Deus estava prestes a libertar Israel, **eram de caráter semelhante aos juízos mais terríveis e extensos que devem cair sobre o mundo precisamente antes do libertamento final do povo de Deus**” (CS, 627-628, ênfase dele, idem). Agora veja-se a ponte completamente arbitrária: “Se as pragas do Egito ‘eram de caráter semelhante aos juízos mais terríveis que devem cair sobre o mundo precisamente antes do libertamento final do povo de Deus’ obviamente este contexto final também inclui a contrafação satânica, como foi no Egito” (idem, ênfase minha). Porque este contexto final inclui “*obviamente* a contrafação satânica” em relação ao tópico das trombetas? É claro que o Apocalipse indica uma mega obra de contrafação, particularmente na discussão entre os capítulos 13 a 16, mas Ellen White, no contexto da passagem citada, está discutindo as últimas pragas do Apocalipse 15 e 16, e não as trombetas, do Apocalipse 8.

*As sete trombetas, como as sete pragas se originam no Santuário celestial (Ap 8:3-5, cf. Ap 16:1); tais cenas são tiradas do sistema cúllico do AT, e o lugar que as trombetas ocupavam aí (veja Stefanovic, idem, pg. 285). As pragas são em essência o cumprimento escatológico das advertências históricas das trombetas. Não há nestas duas seções do Apocalipse (i.e. na comparação das trombetas com as pragas), nenhum lugar para qualquer “contrafação satânica.” O sujeito da ação nos dois casos (trombetas e pragas), é Deus, através dos anjos, Seus enviados, que procedem do Santuário Celestial, a sala de comando do universo. As trombetas que aparecem no Apocalipse, representam advertências divinas, dentro da simbologia do Antigo Testamento, como instrumento de anúncio (veja Stefanovic, pg. 284). Não entender isto, é falhar em perceber uso do símbolo no livro do Apocalipse e sua relação com o AT. Qual a diferença entre as trombetas e as pragas? A diferença nada tem a ver com “contrafação satânica”. **As trombetas advertem, elas soam ainda dentro do tempo de graça.** Pragas, não tem mais mistura de misericórdia; o acesso ao Santuário já estará bloqueado (Ap 15:8). As últimas pragas representam apenas juízos, com dois propósitos básicos: punir o opressor, e libertar o povo de Deus, precisamente como na tipologia das pragas no Egito. Naquela ocasião, a porta da graça já estará fechada. Nelas (nas pragas), a “ira de Deus é consumada” (Ap 15:1). Curiosamente o Pr. Ramos em sua obra não faz qualquer referência interpretativa das Pragas, no capítulo 15 e 16 do Apocalipse. Ele salta do capítulo 14 para o capítulo 17. Qual seria a razão? – Com relação às trombetas, Pr. Ramos teria evitado más interpretações se tivesse lido interpretações sérias tais como o estudo da estrutura do*

Apocalipse de Kenneth Strand. As vezes, contudo, ele dá a entender que não utiliza tais obras por que elas representam “ a opinião de homens.” Entretanto, de que são as opiniões em que ele tanto se apóia em seu trabalho? Seriam opiniões de anjos, porventura?

### **Samuel Ramos Responde:**

*A Lição da Escola Sabatina* do 2º trimestre de 1989 defende a visão historicista das Sete Trombetas, porém, abre margem para se entender as Sete Trombetas também como eventos futuros. Joseph Battistone, o autor da lição declara na página 117: “Os próximos quatro capítulos do Apocalipse delineiam a profecia das sete trombetas. Embora nos advirta de **juízos por vir**, essa profecia destina-se a infundir esperança.”

O autor da lição faz uma afirmação clara dizendo que as Sete Trombetas nos advertem de “juízos por vir”. Eu não pedi para ele escrever isso, eu simplesmente me deparei com essas afirmações, quando ainda morava na cidade de Manaus em 1989. **Como introdução da lição das Sete Trombetas o autor diz na página 120:**

**“Nossa lição abrange questões solenes: o fim do tempo da graça e os juízos sobre os ímpios. A profecia de Apocalipse 8 destina-se a avivar a esperança na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Em vez de viver com medo do fim do tempo da graça, seria bom que aproveitássemos o privilégio da oração.”**

Essa introdução coloca o foco do capítulo 8 de Apocalipse no fim do tempo da graça e os juízos que cairão sobre os ímpios!

Ainda na introdução da lição das Sete Trombetas, na página 120, o Joseph Battistone declara:

“Relações específicas com o santuário caracterizam as visões das sete igrejas, dos sete selos e das sete trombetas. **O estudante diligente notará também certa progressão duma visão para a outra. O cenário para a visão das sete igrejas é o de Cristo como Sumo Sacerdote no santuário celestial, ministrando entre os candeeiros de ouro (Apoc. 1:12-16). Como introdução à visão dos sete selos, foi permitido que João olhasse através da ‘porta aberta’ e visse a sala do trono de Deus e Cristo dispondo-Se a abrir o livro do destino final... Quando Ele atirar o Seu incensário à Terra, cessará o ministério intercessor de Cristo. Terminará o tempo da graça, e haverá trovões, vozes, relâmpagos e um grande terremoto.”** (pág. 120)

**Isso é o que eu creio e ensino nos livros *Revelações do Apocalipse*.** Mas, o autor da lição não fica somente com essa visão escatológica dos Sete Selos e das Sete Trombetas. **Ele mistura os dois enfoques: o historicista, e o escatológico, centralizado no Santuário Celestial!** Esse pode ser considerado um grande avanço na interpretação profética adventista.

Conforme é explicado no livro: *Revelações do Apocalipse*, vol. 1, páginas 289 a 299, o fim do tempo da graça ocorre no período do Sétimo Selo, quando, Jesus, após fazer uma grande intercessão, a última intercessão, usando portanto, “muito incenso para o pôr com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro” (Apoc. 8:3), toma novamente o incensário de ouro e o enche com fogo do altar e o atira sobre a Terra (Apoc. 8:5).

Esse é o fim do tempo da graça, exatamente como a *Lição da Escola Sabatina* está apresentando! Como o autor da lição mistura o conceito

historicista das trombetas com o fim do tempo da graça, isso confunde a mente dos leitores porque os dois conceitos não combinam.

No livro: *Primeiros Escritos*, página 279-281, Ellen G. White interpreta o Sétimo Selo como o fim do tempo da graça:

**“Vi anjos indo aceleradamente de um lado para o outro no Céu. Um anjo com um tinteiro de escrivão ao lado voltou da Terra, e referiu a Jesus que sua obra estava feita, e os santos estavam numerados e selados. Então vi Jesus, que havia estado a ministrar diante da Arca, a qual contém os Dez Mandamentos, lançar o incensário. Levantou as mãos e com grande voz disse: ‘Está Feito.’ E toda a hoste angélica tirou suas coroas quando Jesus fez a solene declaração: ‘Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue na prática da justiça, e o santo continue a santificar-se’ (Apoc. 22:11). Cada caso fora decidido para vida ou para morte. Enquanto Jesus estivera ministrando no Santuário, o juízo estivera em andamento pelos justos mortos, e a seguir pelos justos vivos.”**  
(Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, páginas 279-281)

**Ellen G. White fala claramente que antes de Jesus, no Sétimo Selo, lançar o incensário de ouro sobre a Terra e dizer “Está feito!”, terminando assim o tempo da graça, estivera Ele ministrando no Santuário Celestial durante o Juízo dos mortos e em seguida dos justos vivos! Se o Sétimo Selo é interpretado por Ellen G. White como o Fim do Juízo Investigativo, é coerente entender que os selos anteriores estejam relacionados também ao andamento do Juízo pelos justos mortos e a seguir pelos justos vivos!**

**O Dr. Amin afirmou que “As trombetas advertem, elas soam ainda dentro do tempo de graça.” O autor da lição realmente afirma esse**

**conceito historicista das trombetas: “O toque das Sete Trombetas anuncia o Dia da Expição antitípico. Sob a Sétima Trombeta, Cristo começa Seu ministério no segundo compartimento do templo ou santuário no Céu.” (pág. 120)**

**Porém, o autor da lição não para aí! Ele também afirma claramente o conceito escatológico, dizendo que as Sete Trombetas só começam a ser tocadas depois do fechamento da porta da graça! Eis o texto da lição:**

**“O toque das trombetas não começa até que seja concluída a obra do Anjo, de oferecer incenso (Apoc. 8:6). A visão do Anjo que oferece incenso e então atira o incensário à Terra tem a finalidade de ser a introdução para a profecia das trombetas. É como se fosse dito a João: ‘Os sete trombeteiros estão prontos para tocar. Primeiro terá de cessar, porém, o oferecimento do incenso. Então as trombetas poderão soar. Nessa ocasião Deus permitirá que ocorram os eventos descritos sob cada uma das trombetas.’ (Lição da Escola Sabatina, 2º trimestre de 1989, 1ª parte, página 121).**

Essa é a interpretação defendida no livro: *Revelações do Apocalipse*, vol. 2, página 12-13. Se o leitor ler com atenção esse texto da lição página 121, notará que Joseph Battistone está dizendo que primeiramente tem que cessar a intercessão de Jesus no Santuário Celestial, primeiro deve terminar o tempo da graça, para depois as trombetas começarem a ser tocadas, e nessa ocasião, isto é, depois do fechamento da porta graça, Deus permitirá que ocorram os eventos descritos sob cada uma das trombetas!

Embora o autor também apresente a interpretação histórica das trombetas, ele gasta mais tempo falando das trombetas como eventos que

ocorrerão após o fim do tempo da graça. **Na pagina 122 o autor da lição declara:**

**“Atirar o Incensário: Fim do ministério intercessor de Cristo; fim do tempo da graça.” (pág. 122)**

Joseph Battistone continua na página 123 dizendo:

**“Apocalipse 8:3-5 trata da intercessão e juízo. No verso 5 o Anjo tira fogo do altar e o atira à Terra, assinalando assim o fim do ministério intercessor no santuário celestial e o lançamento dos juízos de Deus sobre o mundo. Os trovões, os relâmpagos e o terremoto dramatizam o fim do tempo da graça para os seres humanos.” (Lição da Escola Sabatina, 2º trimestre de 1989, 1ª parte, página 123).**

E mais ainda, em seguida na mesma página 123, o autor da lição coloca o texto de Ellen G. White que já citamos anteriormente do livro: *Primeiros Escritos*, página 279-280, **onde a mensageira do Senhor diz que o ato de Jesus lançar o incensário sobre a Terra é o fim do tempo da graça!** É muito evidente a preferência da *Lição da Escola Sabatina* pela interpretação escatológica das Sete Trombetas.

Uma vez um professor do Seminário Teológico (UNASP) perguntou-me a razão porque eu usava tanto a *Lição da Escola Sabatina* como fonte. Minha resposta foi: Joseph Battistone tem livros publicados mas eu prefiro usar como fonte a lição porque o livro reflete o pensamento do autor, enquanto que **a lição não reflete o pensamento do autor e sim da Comissão Mundial da Associação Geral** encarregada pela supervisão das lições da Escola Sabatina. Dou muito mais crédito a uma fonte que refelete o pensamento oficial da Igreja Adventista!

O Dr. Amin deixou transparecer nos seus comentários sobre as trombetas que eu coloquei minhas idéias, minha interpretação particular das trombetas quando falei das trombetas como ações satânicas após o fechamento da porta da graça. A seguir está o texto da *Lição da Escola Sabatina*, 2º trimestre de 1989, 1ª parte página 124, sobre a obra destruidora de Satanás após o fim do tempo da graça. **Lembre-se que o autor da lição colocou essa explicação dentro do contexto das trombetas que começaram a ser tocadas depois que Jesus lançou o incensário sobre a Terra, assinalando assim, o fim do tempo da graça:**

“A obra destruidora de Satanás após o fim do tempo da graça.” (pág. 124) Depois de colocar essa linha introdutória o autor da lição cita o texto do livro: *O Grande Conflito* página 614:

**“Deixando Ele [Cristo] o santuário, as trevas cobrem os habitantes da Terra.** Naquele tempo terrível os justos devem viver à vista de um Deus santo, sem intercessor. Removeu-se a restrição que estivera sobre os ímpios, **e Satanás tem domínio completo sobre os que finalmente se encontram impenitentes.** Terminou a longanimidade de Deus. O mundo rejeitou Sua misericórdia, desprezou-Lhe o amor, pisando Sua lei. Os ímpios passaram os limites de seu tempo de graça; o Espírito de Deus, persistentemente resistido, foi, por fim, retirado. Desabrigados da graça divina, não têm proteção contra o maligno. **Satanás mergulhará então os habitantes da Terra em uma grande angústia final. Ao cessarem os anjos de Deus de conter os ventos impetuosos das paixões humanas, ficarão às soltas todos os elementos de contenda. O mundo inteiro se envolverá em ruína mais terrível do que a que sobreveio a Jerusalém na antiguidade.**” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, pág. 614).

As cenas descritas por Ellen G. White ocorrerão após o fim do tempo da graça, porém, antes das Sete Pragas. É com essas calamidades, tragédias e sofrimento que Satanás conseguirá fazer com que os governos da Terra aprovelem o Decreto de Morte contra os filhos de Deus.

O autor da lição pergunta: “Na mão de quem estará você nesse tempo – de Satanás ou de Deus? Enquanto Satanás estiver causando calamidades e destruição, Deus Se oporá à obra dele derramando as sete últimas pragas.” (*Lição da Escola Sabatina*, 2º trimestre de 1989, 1ª parte, página 124) As calamidades e destruição da parte de Satanás virão antes das Sete Pragas! Ellen G. White diz que Deus Se oporá às obras destruidoras de Satanás derramando as Sete Últimas Pragass! As Sete Pragass virão da parte de Deus para se opor à obra destruidora de Satanás!

Há um paralelismo inegável entre as Sete Trombetas e as Sete Pragass. **Edwin Thiele e J. Battistone** reconhecem esse paralelismo. São semelhantes, não iguais! Observe na página seguinte o incrível paralelismo entre as Sete Trombetas e as Sete Pragass. Tal proximidade, diz respeito, também, ao tempo em que elas ocorrerão. Veja a página seguinte.

## As Sete Trombetas

Saraiva, fogo e sangue caem  
sobre a terça parte da **terra**

Grande monte ardendo cai  
sobre a terça parte do **mar**

Estrela ardendo cai atingindo a  
terça parte dos **rios e fontes  
das águas**

É ferida a terça parte do **sol**, da  
lua e das estrelas

A fumaça **escurece o sol** e o  
ar

São soltos quatro anjos que  
estavam junto ao **rio Eufrates**

É aberto o **templo** celestial e  
sobrevêm **relâmpagos, vozes,  
trovões, terremotos e grande  
saraivada**

## As Sete Pragas

Praga sobre a **terra**

Praga derramada sobre o **mar**

A praga cai sobre os **rios e as  
fontes das águas**

Praga cai sobre o **sol**

Praga sobre o trono da Besta  
cujo reino se torna em **trevas**

Praga sobre o **rio Eufrates**  
cujas águas se secam

Grande voz procedente do  
**templo** celestial declara: “Está  
Feito.” Sobrevêm **relâmpagos,  
vozes, trovões, terremoto e  
grande saraivada**

Esse paralelismo entre as Sete Trombetas e as Sete Pragas foi extraído da *Lição da Escola Sabatina*, 2º trimestre de 1989, 1ª parte, página 126. **O autor da lição nas páginas seguintes (127-128) faz uma série de nove perguntas sobre as trombetas da mesma forma como fez com a profecia dos Sete Selos, abrindo o leque e sugerindo um cumprimento escatológico para as trombetas.**

### **A terceira pergunta (c):**

**“É possível que os acontecimentos históricos descritos na profecia das trombetas se destinam a dar-nos alguns esclarecimentos acerca da natureza de eventos futuros? Consegue lembrar-se de outros exemplos nos quais o Senhor usou acontecimentos passados para ajudar-nos a compreender o que acontecerá no futuro?” (pág. 127)**

### **A quarta pergunta (d):**

“Como você interpreta estas declarações de Ellen G. White? ‘*A história se repetirá*’ (SDABC vol. 7, 976)... ‘Estamos no limiar de grandes e solenes acontecimentos. Muitas das profecias estão prestes a se cumprir em rápida sucessão. Cada elemento de energia está prestes a ser posto em ação. *Repetir-se-á a história passada*. Antigas controvérsias serão revivescidas, e perigos rodearão de todos os lados o povo de Deus. A tensão está se apoderando da família humana. Está permeando tudo na Terra... Estudai o Apocalipse em ligação com Daniel; *pois a história se repetirá*... Nós, com todas as nossas vantagens religiosas, deveríamos conhecer hoje muito mais do que conhecemos.’” (*Testemunhos para*

*Ministros*, 116, citado na página 127-128 da *Lição da Escola Sabatina*, 2º trimestre de 1989).

O autor da lição não dá resposta às perguntas, ele só lança a pergunta para aguçar o raciocínio do leitor com o pensamento de que: a história se repetirá! Joseph Battistone usou três textos de Ellen G. White que repetem a frase: a história se repetirá! E isso exatamente após ter apresentado o paralelo entre as Sete Trombetas e as Sete Pragas!

Portanto, não é estranho pensar que o autor historicista da lição, esteja sugerindo que haverá uma repetição escatológica dos eventos das trombetas! O estudante criterioso da lição deve considerar não somente o que o autor afirmou, mas, também, aquilo que ele sugeriu mediante as perguntas! Satanás imitou as pragas no Egito, ele, novamente, tentará imitar as pragas no tempo do fim! Isso explica a similaridade entre as Sete Trombetas e as Sete Pragas! A história se repetirá! A próxima pergunta, a quinta, é muito mais convincente quanto ao sentido escatológico das trombetas.

### **A quinta pergunta (e):**

“Quais as indicações de que as trombetas têm uma aplicação ao fim do tempo? Comparar Apoc. 7:1 e 3 com Apoc. 8:7; Apoc. 7:2 e 3 com Apoc. 9:4.”

Aqui, novamente, o autor leva o estudante da lição a considerar a aplicação das trombetas ao tempo do fim! Mais ainda, Joseph Battistone traça um paralelo entre os quatro anjos segurando os quatro ventos de Apoc. 7:1 e a destruição terra, do mar e das árvores de Apoc. 7:3, com a destruição causada pela primeira trombeta de Apoc. 8:7.

O autor também mostra o paralelo do selamento feito com o Selo do Deus Vivo de Apoc. 7:2 e 3 com a proteção daqueles que não serão atingidos pelas calamidades anunciadas na quinta trombeta de Apoc. 9:4, exatamente porque eles têm o Selo de Deus. Essas perguntas formuladas pela lição não têm outro propósito senão levar os leitores a pensar nas trombetas também como eventos escatológicos!

### **A sexta pergunta (f):**

“Que significam estas palavras de Ellen G. White? ‘Solenes acontecimentos ainda ocorrerão diante de nós. Soará trombeta após trombeta, será derramada uma taça após a outra sobre os habitantes da Terra. Cenas de estupendo interesse estão precisamente sobre nós.’” (SDABC, vol. 7, pág. 982, *Lição da Escola Sabatina*, 2º trimestre, 1989, pág. 128) Na pergunta (f) tanto a lição como Ellen G. White colocam as trombetas como eventos escatológicos que ocorrerão quando soar trombeta após trombeta e ser derramada uma taça após outra!

### **A sétima pergunta (g):**

“Se considerarmos as trombetas como acontecimentos históricos, quem causa esses acontecimentos – Deus ou Satanás?” (pág. 128) A pergunta (g) coloca também a opção historicista, depois de ter sugerido várias vezes a interpretação escatológica.

### **A oitava pergunta (h):**

**“Como se explicam as semelhanças entre as trombetas e as pragas? As trombetas históricas são símbolos das pragas? Ou são as**

**trombetas históricas símbolos de trombetas do fim do tempo que se equiparam às pragas? Será que as trombetas constituem a obra destruidora da parte de Satanás, ao passo que as pragas constituem a obra neutralizadora da parte de Deus?”**

A sugestão feita pela lição de que as trombetas podem representar a obra destruidora da parte de Satanás ao passo que as pragas constituem a obra neutralizadora da parte de Deus é exatamente o que nós estamos apresentando no vol. 2 de *Revelações do Apocalipse*. Foi o estudo da *Lição da Escola Sabatina* que me ajudou a pensar dessa forma! É muito evidente nessas perguntas a intenção do autor da lição, isto é, não se prender unicamente à interpretação histórica das trombetas porque elas podem ter aplicações futuras.

### **A nona pergunta (i):**

“Quem é a ‘estrela’ que caiu do Céu sob a terceira trombeta (Apoc. 8:10)?” E, na página 135, temos uma explicação: “Estrela Caída do Céu: Pode referir-se a um falso profeta ou a Satanás.” Na interpretação histórica essa estrela que caiu do Céu é interpretada como uma referência a **Átila, rei dos hunos**, mas, na interpretação escatológica **a estrela caída do Céu é Satanás!**

Ellen G. White fala sobre a destruição realizada por Satanás após o fim do tempo da graça: “O mesmo poder destruidor exercido pelos santos anjos quando Deus ordena, será exercido pelos maus quando Ele o permitir. Há agora forças preparadas, e que aguardam apenas **o consentimento divino** para espalharem a desolação por toda parte.” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, pág. 614).

Esse poder destruidor de Satanás só será exercido quando os quatro anjos soltarem os quatro ventos, então Satanás fará a obra que há tanto tempo tem esperado para realizar; ele aguarda o “**consentimento divino**” para espalhar a desolação por toda parte. Esse consentimento divino será dado no momento em que os quatro anjos de Apoc. 7:1 soltarem os quatro ventos. E, os quatro anjos soltarão os quatro ventos no momento exato em que Jesus lançar o incensário sobre a Terra (Apoc. 8:5)!

Essa ação destruidora por parte de Satanás está, contudo, limitada à “terça parte” de cada coisa. Satanás não tem autorização divina para extrapolar a “terça parte” da erva verde, das águas do mar, das águas dos rios, do Sol e estrelas e a terça parte dos habitantes da Terra. Satanás é o anjo da terça parte! Tudo nas trombetas diz respeito ao anjo da “terça parte”, chamado de “anjo do abismo, Abadom” (Apoc. 9:11), chamado também de “estrela que caiu do Céu” (Apoc. 8:10) cujo nome é “absinto” (Apoc. 8:11) que quer dizer amargura!

No *Comentário Bíblico Adventista*, vol. 10, página 791, temos a explicação de como o próprio **Josias Litch, um pastor metodista**, que foi um pioneiro na interpretação histórica das Sete Trombetas, e que nunca se tornou um Adventista do Sétimo Dia, ele mesmo abandonou a interpretação histórica das trombetas, e se tornou um defensor da interpretação escatológica delas, como acontecimentos que ocorreriam imediatamente antes da Segunda Vinda de Jesus. (*Comentário Bíblico Adventista*, vol. 10, página 791).

Lembramos novamente que o **Dr. Erwin Gane** também interpreta as Sete Trombetas como eventos escatológicos que ocorrerão após o Fechamento da Porta da Graça.

# Capítulo 11

## Última Supremacia Papal

**42 Meses!**

**(Apoc. 13:5)**

**Amin Rodor escreveu:**

9. Não há, por parte do autor de *Revelações do Apocalipse*, como já indicado, qualquer método consistente no uso das Escrituras, embora com frequência ele mencione o termo “consistência”. Veja por exemplo, como ele utiliza o princípio dia ano, que é parte da escola historicista de interpretação profética. No seu Volume 3, a partir da pg. 67, o Pr. Ramos prepara o caminho para a discussão da sua tese central, tratando com as “Sete Cabeças, Sete Montes e Sete Reis.” (Vol 3:83 em diante). Falando da supremacia papal, ele pergunta: “Por quanto tempo reinará o papado? O texto profético não podia ser mais claro: ‘e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses’” (Ap. 13:5). Então acrescenta: “Normalmente esse tempo é aplicado aos 1260 anos de domínio papal na Idade Média (538-1798),” (pg. 70). Mas, como, segundo ele “o capítulo 13 do Apocalipse está falando exatamente do tempo em que a ferida mortal de 1798 seria curada” (idem), estes 42 meses (ou 3 anos e meio), para o autor, são literais, projetados para o período da recuperação da ferida mortal.

Com que base? O contorcionismo interpretativo aqui é estarrecedor. De uma forma misteriosa, estes “42 meses,” segundo Pr. Ramos, equivalem a 3 anos e meio, literais: o período sem chuva, do tempo de conflito entre Elias e Jezabel. Por que? Visto que Jezabel é compreendida pelo autor, como um símbolo do papado, porque ela é mencionada na Igreja de Tiatira, a igreja da apostasia medieval, em Ap 2:20, a conta está feita! Assim, segundo o Pr. Ramos “A primeira vez que Deus usou o período de 3 anos e meio, foi de forma literal, a segunda vez foi como tempo profético [538-1798], e a terceira e última vez o contexto (Ap. 13:5) sugere que será tempo literal” (pg. 75). Fantástico! Só que não sabemos porque método isto é decidido. Não é precisamente isto que fazem os dispensacionalistas, com a última semana de Daniel 9, removendo-a do seu contexto para o tempo do fim, como a semana literal que marca todo o mapa profético que eles sustentam? Aliás, por falar em dispensacionalismo, é com um destes autores: Dave Hunt, e outros, que o Pr. Ramos justifica sua interpretação do Apocalipse 17 (veja, Vol. 3:12).

O mais grave é que em meio a toda esta **enorme barafunda**, o Pr. Ramos nos estarrece, declarando que, para chegarmos à esta incrível conclusão, precisamos apenas “deixar a Bíblia explicar a Bíblia” (pg. 72). Parece que qualquer coisa está valendo, para se confirmar uma opinião absolutamente disparatada. O que deve ser entendido aqui é que para o Pr. Ramos, estes 3 anos e meio literais, representam, ou prefiguram o período do reinado do 7º papa, a partir de 1929.

### **Samuel Ramos Responde:**

A Bíblia não apresenta somente profecias de tempo profético. Existem vários exemplos de profecias de tempo literal e outros de tempo

profético. Se a Bíblia só apresentasse profecias de tempo profético, isto é, profecias em que fazemos uso **do princípio dia/ano**, seria simples porque não haveria outra possibilidade, porém, em face desses dois tipos bíblicos de profecias de tempo, devemos considerar cuidadosamente o contexto da profecia e do capítulo em que as profecias são citadas para discernirmos quando aplicar o princípio dia/ano e quando não. Vamos citar a seguir alguns exemplos bíblicos de profecias de tempo literal:

- **os 70 anos do cativeiro babilônico** (Jer. 25:11-12; Daniel 9:2);
- **os 400 anos da escravidão egípcia** (Gên. 15:13);
- **os três anos e meio sem chuva no período de Jezabel** (Tiago 5:17; Lucas 4:25; I Reis 17:1);
- **os sete anos da loucura de Nabucodonosor** (Daniel 4:32-33);
- **os mil anos de Apoc. 20.**

Alguém ousaria dizer que essas profecias de tempo são de tempo profético? Os **Testemunhas de Jeová** é que apresentam os sete anos da loucura de Nabucodonosor como sendo uma profecia de tempo profético **2.520 anos!**

O que determina se uma profecia de tempo, é de tempo literal, ou profético? O contexto da profecia e do capítulo em que ela está inserida. Em seguida colocamos exemplos de profecias de tempo profético:

- **os 2.300 dias/anos** (Daniel 8:14);
- **os 1.260 dias/anos** (Daniel 7:25 e Apoc. 12:6);
- **os 490 dias/anos das 70 semanas** (Daniel 9:24).

Damos a seguir exemplos de profecias de tempo que precisam ser estudadas levando em consideração o contexto do capítulo em que elas estão inseridas.

# **Capítulo 12**

## **1.290 e 1.335 Dias**

### **(Daniel 12:11 e 12)**

#### **Proféticos ou Literais?**

Embora essas duas profecias de tempo tenham sido costumeiramente interpretadas como tempo profético, elas estão dentro do contexto escatológico de Daniel 12! O capítulo 12 de Daniel é o clímax das profecias de Daniel que culminam com a volta de Jesus. O contexto de Daniel 12 precisa ser considerado:

- é o tempo do fim quando a porção selada de Daniel seria aberta pelo Leão da tribo de Judá (Daniel 12:4);
- é o tempo da angústia qual nunca houve (Daniel 12:1);
- é o tempo em que Miguel Se levantará para libertar o Seu povo (Daniel 12:1);
- é o tempo da ressurreição especial dos santos que morreram crendo na mensagem do terceiro anjo (Daniel 12:2) e dos ímpios que participaram da morte de Jesus (Apoc. 1:7);
- é o tempo em que os sábios e entendidos nas profecias de Daniel seriam purificados, embranquecidos e provados, e entenderiam a profecia (Daniel 12:10);
- é o tempo da imposição da Abominação Desoladora dos últimos dias (Daniel 12:11);

- essa **Abominação Desoladora** da qual falou Daniel foi interpretada por Jesus em Mateus 24:15 como uma referência ao cerco de Jerusalém pelos exércitos de Roma pagã, e é interpretado por Ellen G. White como o cerco do povo de Deus por Roma papal no tempo do fim através do Decreto Dominical (*O Grande Conflito*, páginas 25, 26, 36, 37; e *Maior Discurso de Cristo*, página 105);
- é o tempo da ressurreição geral dos santos (Daniel 12:13).

Siegfreid J. Schwantes, Ph. D., escreveu sobre os 1.290 e 1.335 dias de Daniel 12:

“Se este epílogo enfoca ‘o tempo do fim’, como evidentemente o faz (vv.4, 9 e 13), **parece-nos apropriado considerar os 1.290 e os 1.335 dias como tempos literais abrangendo este número de dias**. A favor desta hipótese milita o fato que estes são os únicos períodos proféticos no livro de Daniel que são expressos em "dias". Em todos os outros casos, tempo profético é expresso sob vários símbolos: "tempo" (7:25), ou "tardes e manhãs" (8:14), ou "semanas" (9:24).

**“Tudo se passa como se na crise final todo o drama dos séculos é recapitulado numa escala abreviada. Pode-se, então, imaginar um tempo de angústia "qual nunca houve" durante 1.290 dias literais, ou seja, pouco mais de 3 anos e meio, seguido por um tempo de angústia ainda pior durante 45 dias literais.** Uma bênção é pronunciada sobre os que perseveraram até o final dos 1.335 dias, porque então Cristo depõe Suas vestes sacerdotais, e aparece nas nuvens do céu como "Rei dos reis, e Senhor dos senhores", para livrar os santos que estão vivos (v.1). Como o ponto de partida destas duas profecias não é dado, não podem ser usadas para calcular o dia e a hora da Segunda vinda de Cristo, o conhecimento dos

quais Deus tem reservado para Si Próprio (Mat.24:36; At. 1:7).” (Siegfreid J. Schwantes, *Comentários sobre Daniel 12:5-13*).

# Capítulo 13

## Os 42 Meses

Outro exemplo de profecia de tempo literal no contexto escatológico está em Apoc. 13:5, a **profecia dos 42 meses que se cumprirá na última supremacia papal após a aprovação mundial do Decreto Dominical**.

O Dr. Jon Paulien, por muitos anos professor de Apocalipse na *Andrews University*, é citado várias vezes pelo Dr. Amin na segunda resenha crítica, como uma autoridade adventista. Eu gostaria de recordar que é o próprio Dr. Jon Paulien que afirma que o reinado final da besta que subiu do mar, o papado, será de três anos e meio, 42 meses, assim como foi o ministério de Jesus na Terra:

“A besta do mar também tem um ministério. De acordo com Apocalipse 13:5 esse ministério tem uma duração de 42 meses. Três anos e meio! De quanto tempo foi o ministério de Jesus? Também de três anos e meio. Assim, a extensão do ministério da besta que subiu do mar é a mesma da de Jesus!... A besta que subiu do mar é então uma clara contrafação do Filho de Deus, Jesus Cristo.” (Jon Paulien, *The Gospel from Patmos*, pág. 232).

Apresento esses nomes respeitados no meio teológico adventista em face do **desrespeito** com que o Dr. Amin tem se referido ao meu trabalho exposto nos três volumes de *Revelações do Apocalipse*. É simplesmente deselegante dizer que os livros são um “**contorcionismo interpretativo**” e uma “**enorme barafunda**”, isto é, uma confusão ou baderna! A melhor refutação é escrever um livro que supere esses!

Não sou o único teólogo a defender a existência das profecias de tempo literal nos últimos dias! As profecias de tempo literal no contexto de Apoc. 13 e Daniel 12 são também defendidas por: **Dr. S. J. Schwantes e o Dr. Jon Paulien**. Outros escritores adventistas que também defendem a existência de profecias de tempo literal no tempo do fim são: Charlene Fortsch, Pr. Kenneth Cox, Robert Hauser, Ph. D., Robert N. Smith, M.D.

**Amin Rodor escreveu:**

10. Para o autor, “a profecia bíblica cunhou o papa com nome de Jezabel, com o período de tempo do seu reinado e com a adoração de Baal” (pg. 73). Todo este castelo interpretativo é desmontado por alguns argumentos consideravelmente simples: 1) O “ministério” de Jezabel é muito mais extenso, como o próprio autor admite, do que os 3 anos e meio de estiagem, porque então tomar apenas este período de 3 anos e meio literais? 2) O período de 3 anos e meio nada tem de profético, é apenas uma narrativa de caráter histórico. 3) O período sem chuva ( 3 anos e meio) refere-se não a Jezabel, mas ao julgamento divino sobre a apostasia de Israel. 4) Por que Jezabel representa apenas o último estágio do papado? E o papado de 538 a 1798, também não seria simbolizado por “Jezabel”? Não se deveria reconhecer que a Igreja de Tiatira (Ap 2:20), onde a referencia a Jezabel aparece, também é representada pela nomenclatura da antiga rainha pagã, e a ela, no período medieval isto também deveria ser aplicado? Dito de outra forma: se o papado, indistintamente do período, é representado por Jezabel, por que o autor toma apenas um segmento do papado? 5) E finalmente, se o uso de Jezabel, aplicado ao papado, é simbólico, por que não

reconhecer todo o período papal como simbólico? Em todo este arrazoado do autor vemos sua tentativa sistemática de combinar métodos de interpretação que se excluem: historicismo e futurismo (neste caso até o preterismo, uma vez que os três anos e meio do tempo de Elias, estão no passado).

### **Samuel Ramos Responde:**

O Dr. Amin perguntou porque eu tomei os três anos e meio do reinado de Jezabel sendo que ela reinou muito mais tempo? A resposta está na Bíblia: Foi Deus quem usou somente três anos e meio do reinado de Jezabel e aplicou-os à Jezabel Espiritual, o papado! Deus é soberano para fazer o que Ele quiser, nós só obedecemos! **Quando Jesus falou de Jezabel e Elias, usou somente os três anos e meio (Lucas 4:25)!** Quando Tiago falou sobre Elias e Jezabel usou também só os três anos e meio (Tiago 5:17).

**Por que o Dr. Amin não pergunta para Jesus:** “Por que o Senhor usou só os três anos e meio de Jezabel sendo que ela reinou muito mais anos?” **Por que o Dr. Amin não pergunta ao apóstolo Tiago:** “Por que você usou só os três anos e meio do reinado de Jezabel?”

**Deus criou um padrão profético ao chamar o papado de Jezabel Espiritual em Apoc. 2:20! Foi do contexto dessa mulher, ímpia e pagã, reinando sobre o povo de Deus, no tempo de Elias, que Deus tirou a imagem do papado medieval e o papado dos últimos dias!** O papado é uma entidade ímpia e pagã reinando sobre a cristandade, e o seu reinado foi, na Idade Média, de três anos e meio proféticos (538 a 1798), e, a sua última supremacia será de três anos e meio literais, contados a partir da aprovação mundial do Decreto Dominical!

Esses três anos e meio da última supremacia do anticristo papal, tem um paralelo com o ministério terrestre de Cristo, que também foi de três anos e meio literais! O papado é uma contrafação de Cristo, afinal de contas o anticristo pretende ser o Cristo na Terra exercendo seus poderes no perdão dos pecados, na escritura de uma lei que também contém dez mandamentos, na escolha de um dia santo no lugar do sábado, na aceitação da adoração humana e finalmente no reinado de três anos e meio.

As profecias traçam um forte paralelo entre o Cristo e o anticristo. O Santuário Celestial tem o seu sistema legítimo de intercessão e perdão de pecados e, o romanismo, tem o falso sistema sacrificial diário (a missa) e a confissão dos pecados ao padre. Essa é a verdadeira profanação do Santuário Celestial, o atentado contra o Santo Concerto anunciado em Daniel 11:30-31.

Esse “castelo interpretativo” mencionado pelo Dr. Amin, **é um castelo de versos bíblicos**, que pode irritar aqueles que não têm uma refutação bíblica para desmanchar o castelo bíblico. Embora o Dr. Amin tenha dito que esse “castelo interpretativo” pode ser facilmente desmontado com alguns “argumentos consideravelmente simples”, **na realidade ele não provou nada. Ele usa de argumentações recheadas de palavras, porém, destituídas de versos bíblicos!** No final desse parágrafo dez (10), o Dr. Amin novamente tenta me rotular como futurista ou preterista, essa acusação demonstra que ele ainda não entendeu o verdadeiro significado do futurismo e do preterismo. O teólogo que aponta o papado como o anticristo dos últimos dias e que não teme identificá-lo como a besta que subiu do mar em Apoc. 13:1-3 e que foi ferida de morte em 1798 e começou a se restabelecer a partir do ano 1929 numa tentativa

de recuperar a supremacia perdida, e que isso será feito através do Decreto Dominical; o teólogo que diz que a última supremacia papal será de 42 meses porque a Bíblia assim o diz; o teólogo que indica a destruição do papado no final desses 42 meses em cumprimento da profecia de Apoc. 17:16, não pode ser chamado de futurista!

Por que não? Como já explicamos anteriormente esses dois métodos: futurismo e preterismo, foram inventados pelos jesuítas do Séc. XVI, Francisco Ribera e Luis de Alcazar para livrar a pele do papado, desviando dele todos os ataques proféticos. Não é futurista aquele que sugere um cumprimento escatológico da profecia, identificando o papa com o anticristo dos últimos dias! (Em caso de dúvida sobre a razão principal do surgimento do futurismo, leia: *Comentário Bíblico Adventista*, vol. 4, página 42). Pr. Ramos não se enquadra no conceito futurista jesuíta!

#### **Amin Rodor escreveu:**

11. Devemos observar, como já mencionado acima, que para o Pr. Ramos, estes 3 anos e meio, literais do último rei (i.e. o sétimo papa, que em sua contagem é o papa atual, Bento XVI), depois da restauração da ferida mortal. O que isto significa? Que o pontificado de Bento XVI deve durar 3 anos e meio? **Se este é o caso, o período está rapidamente se esgotando (o pontificado de Bento XVI iniciou-se em 2005)**. Ademais, por que o período de 3 anos e meio não se aplica ao papado “do tempo do fim,” a partir de sua restauração, segundo o autor, 1929? E ainda, como solidamente argumentado por José Carlos Ramos, a restauração do papado tem sido um longo processo que iniciou muito antes do ano de 1929 (veja José Carlos Ramos, *A Cura da Ferida Mortal e a Teoria do 6º Rei*,”

partes 1 e 2, *Revista Adventista*, Julho/1999, pgs. 10-12 e *Revista Adventista*, Agosto/1999, pgs. 10-12). Devemos observar também que a teoria do Pr. Samuel Ramos é desacreditada por um outro fato: Se a restauração do papado ocorreu em 1929, data fundamental para os seus cálculos, por que o papado até hoje não logrou o domínio mundial, como indicado pela profecia, quando “toda a terra se maravilhou após a besta” (Ap. 13:3)? Onde fica a tal “consistência”?

### **Samuel Ramos Responde:**

O Dr. Amin realmente não entendeu alguns pontos expostos nos três volumes de *Revelações do Apocalipse*. O caminho mais fácil seria pedir uma explicação antes de partir para o ataque. Por exemplo, essa argumentação apresentada no parágrafo número 11 (onze), demonstra que ele não entendeu o período da última supremacia papal de 42 meses. No vol. 2 de *Revelações do Apocalipse*, página 197, está escrito:

“Quando o Decreto Dominical se tornar universal, a ferida de morte terá sido, finalmente, curada, e todas as nações da terra adorarão à besta por 42 meses; esta será a supremacia final do papado.”

Novamente no vol. 3, página 70, está a explicação sobre os 42 meses de supremacia papal:

“Entendemos que essa supremacia papal no tempo do fim vai selar a cura total da ferida, e ocorrerá quando o Decreto Dominical se tornar universal.”

**Eu nunca escrevi em parte alguma dos três volumes, que a última supremacia papal de 42 meses começaria com o primeiro dia da gestão do Papa Bento XVI no ano 2005. Eu não sei de onde o Dr.**

**Amin tirou essa idéia!** Os 42 meses só começam a ser contados quando o Decreto Dominical se tornar universal e todas as nações da Terra se curvarem diante do papado. A profecia de Apoc. 13:8 e Apoc. 17:13 exige que assim seja:

“E adoraram-na todos os que habitam sobre a Terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro.” “Estes têm um mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta.”

O Dr. Amin fez uma pergunta: “Ademais, por que o período de 3 anos e meio não se aplica ao papado ‘do tempo do fim’, a partir de sua restauração, segundo o autor, 1929?”

Vamos então à resposta. A história vai se repetir! O que isso quer dizer?

**A primeira queda papal ocorreu em duas fases:**

- **em 1798 terminou a supremacia papal dos 1.260 anos com a prisão do Papa Pio VI;**
- **em 1870 caiu o Estado do Vaticano quando o Vaticano perdeu os Estados papais.**

Assim como a queda papal ocorreu em duas fases, assim será também a sua restauração:

- **no dia 11 de fevereiro de 1929, através do Tratado de Latrão, foi restaurado o Estado do Vaticano;**
- **e, quando for aprovado o Decreto Domical, mundialmente, terá o papado recuperado a supremacia perdida que durará 42 meses!**

Essa é a razão porque não podemos contar os três anos e meio da última supremacia papal a partir do ano 1929, porque o papado ainda não recuperou a supremacia perdida, isto é, a cura da ferida mortal começou em 1929 e ainda está em processo!

A última afirmação do Dr. Amin no parágrafo 11 demonstra que ele não leu os livros com atenção. Eu não afirmo que em 1929 ocorreu a cura definitiva da ferida mortal; no vol. 3, página 102, está escrito: **“O Tratado de Latrão foi o início da cura da ferida mortal porque devolveu ao papa o reino perdido, porém, não a supremacia perdida. Quando lhe será devolvida a sumpremacia perdida? Esse evento ainda está no futuro.”**

O Dr. Amin pergunta: “onde fica a tal consistência?” A consistência bíblica dos livros: *Revelações do Apocalipse*, está exatamente naqueles pontos bíblicos que não podem ser entendidos por **uma leitura superficial e apressada!**

# Capítulo 14

## Oitavo Poder = Satanás!

### Amin Rodor escreveu:

12. Divergindo de dissidentes adventistas americanos, de quem o Pr. Samuel Ramos, parece depender algumas de suas idéias sobre os 7 reis do Apocalipse 17, para ele o “oitavo,” será realmente Satanás, (enquanto para os mencionados dissidentes, este deve ser o papa João Paulo II *redivivo*. *Tal interpretação, por mais absurda, seria até mais razoável, uma vez que o “oitavo rei, pertence aos sete,” Ap. 17:11*). O Pr. Ramos, tenta identificar o “oitavo rei” com as citações de Ellen White, quanto ao último engano, e a personificação de Cristo (CS 624). Não há nada, contudo, em Ellen White que se ajuste ao esquema do autor. Se o “oitavo,” segundo Apocalipse 17:11, é dos sete reis, não deveria ser também ele um outro papa, como vimos, ou pelo menos Satanás sob o manto papal? Novamente, onde está a “consistência,” sobre a qual o Pr. Ramos é tão meticoloso e insistente?

### Samuel Ramos Responde:

O *Comentário Bíblico Adventista*, vol. 7, página 856, e, a *Lição da Escola Sabatina*, 2º trimestre de 1989, 2ª parte, página 143, apresentam a interpretação oficial da igreja sobre o “oitavo poder” de Apoc. 17:11. O autor da 2ª parte da lição do 2º trimestre de 1989, Carl Coffman, faz a pergunta:

“Como é interpretada a declaração de que a besta ‘é ela própria o oitavo e também um dos sete, mas caminha para a perdição? (Apoc. 17:11).” A resposta é dada na mesma página da lição:

“É ela própria o oitavo. ‘Esta é a besta em seu estado restaurado, no período do ‘mas aparecerá’, depois de emergir do abismo... **Alguns consideram o oitavo poder como só o papado; outros sugerem que ele representa a Satanás. Os que adotam o último ponto de vista salientam que no tempo indicado aí Satanás procura personificar a Cristo.**” (pág. 143)

O Dr. Amin falou como sendo um absurdo interpretar o “oitavo poder” como Satanás, quando na realidade a própria lição sugere essa interpretação como uma alternativa!

Eu não inventei essa hipótese, porém, o Dr. Amin, embora não concorde com a teoria que aponta o “oitavo poder” como sendo o Papa João Paulo II redivivo, disse ser ela mais razoável do que a outra que aponta o “oitavo poder” como a personificação que Satanás fará de Cristo: *“Tal interpretação, por mais absurda, seria até mais razoável, uma vez que o “oitavo rei, pertence aos sete,” Ap. 17:11).* É incorente o Dr. Amin achar a teoria do “Papa João Paulo II redevivo” mais razoável do que a teoria de Satanás personificando Cristo.

Eu prefiro acreditar que o “oitavo poder” se refere à Satanás personificando Jesus, porque o próprio Jesus disse que isso vai acontecer em Mateus 24:23-26! Porque Ellen G. White diz que isso vai acontecer, (*Grande Conflito*, pág. 624)! Ellen White dá os detalhes de como Satanás aparecerá na Terra dizendo “Eu sou o Cristo!” O autor da *Lição da Escola Sabatina*, Carl Coffman, menciona essa interpretação como uma das opções, na pág. 143, e também o: *Comentário Bíblico Adventista*, vol. 7,

pág. 856. Essa é a teoria defendida no vol. 3 de *Revelações do Apocalipse*, página 111. Leia a descrição que Ellen G. White faz do falso Cristo:

**“Como ato culminante no grande drama do engano, o próprio Satanás personificará Cristo... Em várias partes da Terra, Satanás se manifestará entre os homens como um ser majestoso, com brilho deslumbrante, assemelhando-se à descrição do Filho de Deus dada por S. João no Apocalipse.”** (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, pág. 624)

Há uma enorme possibilidade de o “oitavo poder” de Apoc. 17:11, ser mesmo, o próprio Satanás personificando Cristo, porque essa é uma profecia bíblica que, com certeza, ainda vai se cumprir! Por outro lado, não existe a mínima chance de João Paulo II reaparecer como o “oitavo poder”!

A argumentação do Dr. Amin de que o “oitavo poder” deve ser um papa porque a Bíblia diz que ele “é dos sete” (Apoc. 17:11) é **um erro exegético** porque o *Comentário Bíblico Adventista*, e, a *Lição da Escola Sabatina* explicam de forma diferente o significado dessa expressão:

# Capítulo 15

## “É dos Sete”

Segue a explicação do *Comentário Bíblico Adventista*, vol. 7, pág. 856: “Um dos sete. Literalmente: ‘procede dos sete’. A própria besta, ‘o oitavo’, era, ao que parece, a mesma besta a que tinham atribuídas as sete cabeças... . A ausência no grego do artigo definido antes da palavra ‘oitavo’ denota que a própria besta era a verdadeira autoridade por trás das sete cabeças, e que ela é, portanto, mais do que meramente outra cabeça – a oitava numa série. **É a sua totalidade e clímax – a própria besta. No grego a palavra para o ‘oitavo’ é masculina e portanto não pode se referir à cabeça, pois a palavra cabeça é feminina.**” (*Comentário Bíblico Adventista*, vol. 7, página 856).

Essa também é a explicação colocada na *Lição da Escola Sabatina*, do 2º trimestre de 1989, 2ª parte, página 143. A lição é um órgão oficial da Igreja Adventista e, a teoria de que o “oitavo poder” é uma referência à Satanás e não a outro papa, é a teoria apresentada na lição!

O Dr. Amin termina o parágrafo 12 do seu artigo perguntando mais uma vez: **“Novamente, onde está a “consistência,” sobre a qual o Pr. Ramos é tão meticuloso e insistente?”**

A consistência bíblica dos argumentos que apresento no estudo do “oitavo poder” de Apoc. 17:11, é coerente com a interpretação sugerida pela Bíblia (Mateus 24:23-26), pelo *Comentário Bíblico Adventista*, vol. 7, pág. 856, e pela *Lição da Escola Sabatina*, 2º trimestre de 1989, 2ª parte, página 143. **Se todas essas fontes não forem suficientes para**

**convencer alguém da consistência dessa interpretação, que outras fontes poderiam ser usadas?**

**Amin Rodor escreveu:**

13. Para o Pr. Ramos, o “oitavo rei”, que surgirá após a queda do 7º rei, contando-se a partir de 1929 (i.e. Bento XVI, veja o seu Vol 3:143), vai usar as forças das sociedades secretas (identificadas pelo autor como “os dez chifres” do Apocalipse 17), para destruir o papado. Ellen White desconhece completamente tal esquema. Para ela, a Babilônia do Apocalipse 17, será destruída por “multidões iradas,” (Ellen White, CS, 636), isto é, as forças que deram sustentação à Babilônia do fim, identificadas como as águas do Eufrates, que haverão de secar (Apoc. 17:12 e 15, cf. Ap. 16:12). Novamente, todo este esquema complexo e sem sentido, teria sido evitado se o Pr. Ramos tivesse lido o lúcido artigo de Ekkhardt Mueller, “A Besta de Apocalipse 17: Uma Sugestão” (*Parousia*, Ano 4, No 1:2005, pgs. 31-42)

**Samuel Ramos Responde:**

De início eu quero dizer que não usei em meu livro essa expressão “**oitavo rei**”! O Dr. Amin se enganou novamente! Está errado dizer que “para o Pr. Ramos o “oitavo rei” que surgirá após a queda do 7º rei.”

**Simplesmente não creio no “oitavo rei” porque o “oitavo poder” não é rei, não é papa e, não é representado por nenhuma das sete cabeças! Só existiam sete cabeças e não oito! Portanto, o “oitavo poder” é a própria besta do abismo que carrega a prostituta: Satanás!**

Satanás é o anjo do abismo em Apoc. 9:11!

Satanás é o anjo que um dia foi lançado do Céu para o abismo: “E, contudo levado será ao inferno, ao mais profundo do abismo” (Isa. 14:15).

Satanás é a besta do abismo (Apoc. 11:7) porque a Terra era um abismo quando ele foi expulso do Céu para a Terra: “E a terra era sem forma e vazia e havia trevas sobre a face do abismo” (Gên. 1:2).

Satanás será lançado novamente no abismo durante os mil anos (Apoc. 20:3)!

E subirá do abismo (Apoc. 17:8, no final dos mil anos 20:7). Satanás é a besta que “há subir do abismo, irá à perdição” (Apoc. 17:8). Em Apoc. 17:11 Satanás é duplamente identificado. A profecia diz que ele “é dos sete”, isto é, “é a verdadeira autoridade por trás das sete cabeças” (SDABC, vol. 7, 856), e “irá à perdição”! A frase “irá à perdição” está presente em Apoc. 17:8 e 11, e se refere à Satanás!

**Satanás não é amigo de ninguém, nem mesmo do papa. Em 1798 o Papa Pio VI foi deposto e preso pelo General Berthier, porém, a verdadeira causa da Revolução Francesa é a Revolução Iluminista, com origem na Sociedade Secreta do Illuminati, fundada no dia 1º de maio de 1776. O Illuminati foi fundado pelo jesuíta Adam Weishaupt, a pedido de Lorenzo Ricci, o Cabeça Geral da Ordem Jesuíta que tinha sido extinta em 1773, por ordem do Papa Clemente XIV.**

**Como vingança pela extinção da ordem jesuíta, eles fundaram o Illuminati e provocaram a Revolução Francesa em 1789, e a prisão do Papa Pio VI em 1798. O projeto deles funcionou, e o papa seguinte, Pio VII, continuou preso até que, em 1814, ele restaurou a Ordem dos Jesuítas “para sempre”!**

Os jesuítas só obedecem o Cabeça Geral da ordem, (o Cabeça Geral atual é o espanhol **Adolfo Nicholas**) conhecido pelo título de o Papa

Negro! Eles controlam todas as sociedades secretas do mundo e **controlam com mão de ferro o próprio papa!**

Adam Weishaupt se tornou membro da maçonaria na loja de Munique, Alemanha, em 1777, um ano após ter criado o Illuminati, e fez da maçonaria, um lugar de esconderijo para o Illuminati, e assim permanece até hoje. Eles têm o controle financeiro do mundo. O Illuminati, desde o início, fez uma parceria com a Família Rothschild, uma família de banqueiros, e, dessa forma, os jesuítas e os Rothschilds, em 1815, assumiram o controle financeiro do **Banco da Inglaterra!**

Em 1913 fundaram o **Federal Reserve Bank**, que é o Banco Central dos Estados Unidos. Hoje o mundo é controlado por uma elite governamental oculta que por sua vez é controlada pela ordem secreta mais poderosa do mundo: os Jesuítas do Vaticano! Essa não é uma teoria da minha cabeça, quem quiser conhecer os fatos, datas e nomes, basta pesquisar!

Nós temos informações suficientes para dizer que os jesuítas, embora se apresentem diante do mundo como uma ordem religiosa cristã católica, foram eles que destruíram e queimaram as Bíblias na Revolução Francesa, fecharam as igrejas e elegeram outro deus: a deusa da razão, cujo símbolo está muito bem camuflado na Estátua da Liberdade como evidência de que esse país, Estados Unidos, é filho do iluminismo. Os jesuítas atuam através do Illuminati e adoram o deus Sol simbolizado também pelo obelisco egípcio! Uma evidência disso é o obelisco egípcio, localizado no centro da praça da Basílica de São Pedro e, o maior obelisco do mundo, localizado em frente ao capitólio americano, conhecido como Monumento a George Washington!

A implantação da **Nova Ordem Mundial** inclui a divisão do mundo em dez grandes **Blocos Econômicos, ou Dez Super-Nações**. A **Comunidade Europeia**, foi criada em 1993, a NAFTA, a **União Norte Americana**, foi votada pelo congresso americano em 1993 (Estados Unidos, México e Canadá); e a **Unasur**, reunindo um total de 12 países da América do Sul, foi criada em 2008 em Brasília! As outras sete Super-Nações ainda estão em formação. **O projeto das Dez Super-Nações foi exposto no livro: *Mankind at the Turning Point*, publicado em 1974.** Acredite ou não, o projeto está sendo realizado!

A parceria Jesuítas-Rothschilds tem o controle financeiro dos Estados Unidos e do mundo através dos Bancos Centrais mundiais! Só existem cinco países que ainda não possuem Banco Central: Irã, Coreia do Norte, Sudão, Líbia e Cuba! Os Rothschilds são “os guardiões do tesouro do Vaticano” (*Enciclopédia Judaica*, vol. 2, página 497). Desde o ano 1823 os Rothschilds são responsáveis pelas transações financeiras do Vaticano.

A *Lição da Escola Sabatina*, do 2º trimestre de 1989, 2ª parte, pág. 143, interpreta os dez chifres de Apoc. 17:12 dizendo:

“As evidências indicam que eles representam nações modernas que dão apoio político às exigências religiosas de ‘Babilônia’ (verso 13). O verso 16 denota que por fim as nações representadas pelos dez chifres voltar-se-ão contra a meretriz por reconhecerem que ela os enganou.”

São de fato “nações modernas”, tão modernas que ainda estão em processo de formação! Em Apoc. 13:12 diz que os Estados Unidos promoverão o papado diante do mundo, para que seja adorado por todas as nações! É interessante que no projeto publicado no livro: *Mankind at the Turning Point*, a União Norte Americana, liderada pelos Estados Unidos,

continuará sendo a Super-Nação número um, isto é, aquela que comandará as demais!

Tal projeto se ajusta inteiramente à profecia de Apoc. 13:12 onde diz que os Estados Unidos “exerce todo o poder da primeira besta na sua presença e faz que a Terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada.”

Em Apoc. 17:12-13 diz que os dez chifres da besta que representam as Dez Super-Nações modernas, “entregarão o seu poder e autoridade à besta”! Obviamente, não será difícil os Estados Unidos convencerem as outras nove Super-Nações modernas a se submeterem ao papado!

Estamos estudando uma profecia que está se cumprindo gradualmente. O poder de influência do Vaticano sobre os Estados Unidos pode ser visto através do:

- ***Federal Reserve Bank*, controlado pelos Rothschilds.**
- **Suprema Corte, onde seis dos nove juízes, são católicos.**
- **Congresso Americano, onde existem 150 representantes católicos.**
- **A mega festa de aniversário promovida pelo Presidente Bush em homenagem ao Papa Bento XVI, em abril de 2008, na Casa Branca, com mais de 9.000 convidados. Essa foi a maior demonstração pública do apreço do governo americano pelo Vaticano!**
- **A obediência servil do Presidente Obama à encíclica papal: “Caridade na Verdade”, publicada em julho de 2009, dando as diretrizes econômicas da Nova Ordem Mundial, executadas na reunião do G-20 nos dias 24-25 de setembro de 2009, na Pensilvânia!**

- O Catolicismo Romano é hoje a maior igreja dos Estados Unidos, com 70.000.000 (setenta milhões) de membros.
- Líderes evangélicos americanos, representando 34 diferentes denominações se uniram ao Vaticano formando uma só igreja. Em 2006, num retiro jesuíta na cidade de Atlanta, Georgia, foi assinado o documento ecumênico: *Christian Churches Together!* Tal documento fez surgir uma mega igreja de 100.000.000 (cem milhões) de membros formando uma só igreja, unidos em pontos de doutrinas comuns.
- Principais líderes evangélicos americanos reconhecem o papa como líder mundial: Billy Graham, Robert Schuller, Pat Robertson.

O escritor e pastor adventista, **Stephen Bohr**, no seu livro: *Worship at Satan's Throne*, página 81, expressou sua preocupação:

“Eu estou muito preocupado com algumas coisas que têm acontecido na Igreja Adventista do Sétimo Dia, nas últimas décadas, coisas tais como: a entrega de uma medalha de ouro ao papa [Pr. Beverly Beach no dia 18 de maio de 1977 presenteou o Papa Paulo VI com uma medalha de ouro], embora com boas intenções, o hasteamento da bandeira da Santa Sé na plataforma da última sessão da Conferência Geral [em Toronto, Canadá], o convite feito a dois sacerdotes católicos romanos para darem aulas sobre missões no Seminário Teológico da *Andrews University*, o diálogo de entendimento com teólogos luteranos e católicos romanos, o interesse em se relacionar de várias formas com o Concílio Mundial das Igrejas, a mudança do significado tradicional do número 666 do

**papado para a humanidade em geral, e a declaração de alguns professores dos nossos colégios afirmando que precisamos construir pontes de entendimento com Roma. Por toda parte onde vou, sinto o aumento do desconforto entre os Adventistas do Sétimos Dia que se encolhem quando sermões são pregados identificando o papado como o anticristo, e o protestantismo apostatado, como o falso profeta.”** (Pr. Stephen Bohr, *Worship at Satan’s Throne*, pág. 81)

Para o Dr. Amin, todas essas evidências podem parecer, simplesmente uma teoria “**complexa e sem sentido**”, mas, para mim, e muitos outros estudiosos da profecia bíblica, é muito mais do que uma teoria! Estamos falando de fatos!

# Capítulo 16

## Fim do Tempo Profético!

**Amin Rodor escreveu:**

14. Nesta conexão, na tentativa de evadir à objeção que, segundo Ellen White não haveria mais tempo profético, o que tem efeito devastador sobre a sua teoria dos 3 anos e meio, aplicados ao reinado do 7º papa, o Pr. Ramos, produz um incrível argumento. De acordo com ele, quando Ellen White comentando Ap. 10:6, “explica que depois de 1844 não haveria mais profecia de tempo, usando o princípio diário” (*Revelações do Apocalipse* vol 3:77). O autor comenta ainda, nas mesma página “qualquer profecia de tempo depois de 1844 deverá ser entendida como tempo literal.” (idem). Contudo, o engano deste raciocínio é demolido pelo texto de *Mensagens Escolhidas*, VI 1:188: “Nunca mais haverá para o povo de Deus uma mensagem baseada em tempo.” Não é possível aí fazer qualquer distinção de tempo profético ou literal”. Na página 189, do mesmo livro Ellen White comenta: “Os tempos e estações, Deus estabeleceu por Seu próprio poder. E por que não nos deu Deus esse conhecimento? Porque não faríamos dele o devido uso, caso Ele assim fizesse.... Não devemos viver em excitação acerca de tempo. Não nos devemos absorver com especulações relativamente aos tempos e às estações que Deus não revelou”. Embora neste último texto Ellen White esteja fazendo referência a tempo em relação ao retorno de Jesus, a referência de que “não nos devemos absorver com

especulações a respeito das estações que Deus não revelou,” sugere um significado mais amplo. E francamente, querer introduzir a questão do tempo relacionado com a profecia do milênio, como o Pr. Ramos faz, na página 77, para justificar sua teoria do tempo literal, não ajuda em absolutamente nada. Ellen White não está discutindo aquilo que Deus nos revela (o milênio neste caso), mas à inclinação humana de fazer cálculos e especular, para determinar “tempos e estações,” que em Sua providência Ele escolheu não revelar.

### **Samuel Ramos Responde:**

A seguir está o texto de Ellen G. White dizendo que depois de 1844 não haveria mais profecia de tempo profético. *A Lição da Escola Sabatina*, do 2º trimestre de 1989, na página 151, também usa o mesmo texto e explica que Ellen G. White não está falando sobre “o fim do tempo”, nem sobre “o fim do mundo” e nem sobre o fim “do tempo de graça”; o que ela fala é sobre “**o fim do tempo profético**”. Então o autor da lição transcreve o texto de Ellen G. White:

“Esse tempo, que o Anjo anuncia com solene juramento (Apoc. 10:6), **não é o fim da história deste mundo, nem do tempo da graça, mas do tempo profético**, que deve preceder o advento de nosso Senhor; isto é, as pessoas não terão outra mensagem sobre tempo definido. Depois desse período de tempo, que se estende de 1842 a 1844, não pode haver um delineamento definido do tempo profético. O cômputo mais longo se estende até o outono de 1844.” (Ellen G. White, *Comentário Bíblico Adventista*, vol. 7, pág. 971).

O texto pode ser entendido claramente se prestarmos atenção ao início do texto: “não é o fim da história deste mundo, nem do tempo da

graça, **mas do tempo profético.**” O que acabou em 1844, não é toda e qualquer profecia de tempo, e sim, o **“tempo profético”!** O que se entende por **“tempo profético”?** Eu entendo que seja a profecia de tempo que faz uso do princípio dia/ano! A seguir coloco a explicação dada pelo **Dr. LaRondelle** sobre o mesmo texto de Apoc. 10:6:

“Em profecia, consideramos um dia como sendo um ano. Por que tomamos literalmente estes 1.000 anos de Apocalipse? Em Apoc. 10:6 o Senhor afirma que, uma vez cumprida esta profecia, não mais haveria profecia relativa a tempo. **Sabemos que Apoc. 10:6 refere-se a um tempo profético do livro de Daniel no Velho Testamento (Daniel 8:14) – o maior período profético da Bíblia, as 2.300 tardes e manhãs. Portanto, esta é a última vez em que um dia equivale a um ano.**” (H. K. LaRondelle, *Uma Luz Maior Sobre o Armagedom*, pág. 69).

LaRondelle explica da forma como eu entendo! Os mil anos de Apoc. 20, diz ele, são literais, porque Apoc. 10:6 se refere ao final das 2.300 tardes e manhãs, o maior período profético da Bíblia, e essa é a última vez em que um dia equivale a uma ano!

O texto de Apoc. 10:6 fala da decepção de 22 de outubro de 1844, ano em que acabou a maior profecia de tempo profético. Ellen G. White explica que nesse ano, 1844, acabou o tempo profético, e **LaRondelle** deixa claro que o que acabou em 1844 foi o tempo profético que faz uso do princípio dia/ano; ele não descartou a possibilidade de haver profecia de tempo literal depois de 1844, inclusive citou os mil anos de Apoc. 20 como um exemplo de profecia de tempo literal depois de 1844!

No vol. 3 de *Revelações do Apocalipse*, página 77, a profecia dos 1.000 anos é citada como exemplo de uma profecia de tempo literal depois de 1844, o mesmo exemplo citado pelo Dr. LaRondelle!

Citamos a seguir outros dois teólogos adventistas que defendem a existência de profecia de tempo literal depois de 1844.

**Dr. Siegfroid J. Schwantes**, ele menciona os 1.290 e 1.335 dias de Daniel 12:11-12:

“Se este epílogo enfoca ‘o tempo do fim’, como evidentemente o faz (vv.4, 9 e 13), **parece-nos apropriado considerar os 1.290 e os 1.335 dias como tempos literais abrangendo este número de dias.** A favor desta hipótese milita o fato que estes são os únicos períodos proféticos no livro de Daniel que são expressos em "dias". Em todos os outros casos tempo profético é expresso sob vários símbolos: "tempo" (7:25), ou "tardes e manhãs" (8:14), ou "semanas" (9:24). **Tudo se passa como se na crise final todo o drama dos séculos é recapitulado numa escala abreviada. Pode-se, então, imaginar um tempo de angústia "qual nunca houve" durante 1.290 dias literais, ou sejam, pouco mais de 3 anos e meio, seguido por um tempo de angústia ainda pior durante 45 dias literais.**

“Uma bênção é pronunciada sobre os que perseveram até o final dos 1.335 dias, porque então Cristo depõe Suas vestes sacerdotais, e aparece nas nuvens do céu como ‘Rei dos reis, e Senhor dos senhores’, para livrar os santos que estão vivos (v.1). Como o ponto de partida destas duas profecias não é dado, não podem ser usadas para calcular o dia e a hora da Segunda vinda de Cristo, o conhecimento dos quais Deus tem reservado para Si Próprio (Mat.24:36; At. 1:7).” (Siegfried J. Schwantes, *Comentários sobre Daniel 12:5-13*).

O outro teólogo é o **Dr. Jon Paulien**. Ele cita como exemplo de profecia de tempo literal, os 42 meses de Apoc. 13:5.

**“A besta do mar também tem um ministério. De acordo com Apocalipse 13:5 esse ministério tem uma duração de 42 meses. Três**

**anos e meio! De quanto tempo foi o ministério de Jesus? Também de três anos e meio. Assim, a extensão do ministério da besta que subiu do mar é a mesma da de Jesus!... A besta que subiu do mar é então uma clara contrafação do Filho de Deus, Jesus Cristo.” (Jon Paulien, *The Gospel from Patmos*, pág. 232).**

**Amin Rodor escreveu:**

15. Toda a confusão, já mencionamos, seria evitada se o autor tivesse estudado as fontes certas e feito consultas com as pessoas adequadas. Mas de quem ele se vale? De dispensacionalistas, tais como Dave Hunt; pregadores evangélicos populares como Texe W. Marris, e Willian Josiah Sutton, ou o polêmico “especialista” em sociedades secretas, Anthony C. Sutton, além de dissidentes ex-adventistas, como o Worlds Last Chance (WLC). No site [www.worldslastchance.com](http://www.worldslastchance.com) deste grupo, que se identifica como formado por ex-adventistas, encontramos um esquema detalhado quanto aos últimos eventos, visto pela interpretação deles do Apocalipse 17, sociedades secretas, etc. etc. A semelhança com os comentários do Pr. Ramos, é considerável (disse “considerável” não exata). Encontramos aí, até a gravura da capa do terceiro volume das *Revelações do Apocalipse*, do Pr. Ramos (embora tal gravura, devemos reconhecer, seja consideravelmente comum nos meios adventistas).

Como indicado por Emil Brunner, é difícil inventar heresias novas. Assim as idéias do Pr. Ramos quanto aos 7 reis do Apocalipse 17, teoria do papa negro, etc, etc., não passam de jornal velho. Apenas uma

interpretação reciclada, com alguns retoques, para dar a impressão de originalidade.

### **Samuel Ramos Responde:**

Para ser sincero diante de Deus e dos homens, tenho que confessar que desconheço esse site mencionado pelo Dr. Amin no parágrafo 15. Nunca consultei esse site, nunca soube que eles usaram a mesma gravura para identificar a prostituta de Apoc. 17! Fico feliz por não ter sido o único a ter essa ideia!

Li dois livros do autor adventista: William Josiah Sutton, ***The Antichrist 666***, e ***The Illuminati 666***, e, não vi nesses livros somente o nome de William Josiah Sutton, porque até então eu não sabia quem era ele! Quem me levou até W. J. Sutton foi o reconhecido escritor adventista Pr. Roy Allan Anderson!

**Roy Allan Anderson é o editor do livro: *The Antichrist 666!***

**É também o autor da introdução do: *The Illuminati 666!***

Quem vai colocar em dúvida a idoneidade teológica de **Roy Allan Anderson?** Se ele não concordasse com William Josiah Sutton, não teria feito essa parceria na edição dos dois livros citados! Roy Allan Anderson é autor também dos livros: *O Pastor Evangelista*, e, *O Apocalipse Revelado!* Foi dele que ouvi, pela primeira vez, falar de Adam Weishaupt, o fundador do Illuminati!

O Dr. Amin tirou uma conclusão precipitada ao dizer que os meus livros são “apenas uma interpretação reciclada, com alguns retoques, para dar a impressão de originalidade.” A Deus pertence o juízo! Minha conclusão é que não importa o que eu diga ou escreva, a intenção do meu companheiro de ministério é sempre a mesma: condenar e condenar!

# Capítulo 17

## Por Que os Dez Chifres

### Não Podem Ser Dez Papas?

**Amin Rodor escreveu:**

16. Um aspecto que chama a atenção no último volume da série de comentários *Revelações do Apocalipse*, é a fixação do Pr. Ramos nas sociedades secretas, entendidas por ele como os “dez chifres, que são dez reis, que ainda não receberam o reino” (Ap 17:12). **Novamente, se os “7 reis” (Ap 17:10), são os papas a partir de 1929, por que estes reis (do v. 12) também não são papas?** Onde está a “consistência,” tão reivindicada, quando o autor busca desacreditar o historicismo? Segundo ele, estes são o Concílio dos Homens Sábios, ou irmandades secretas (veja Vol 3: 114 em diante). Aqui ficamos realmente confusos. Primeiro, por que estes “reis” deveriam ser dez, segundo o Apocalipse 17:11, 12, mas o Pr. Ramos, relaciona uma enorme quantidade “deles” (idem). Segundo ele, “todos estes grupos e muitos outros fazem parte de uma gigantesca e unificada rede mundial conhecida coletivamente como Irmandade Secreta; no passado eles eram conhecidos como Illuminati” (idem, pg. 115). Nossa confusão aumenta quando, num momento lemos que esta “elite governamental oculta,” lutando por uma suposta “Nova Ordem Mundial” (idem pg. 115), entregarão o poder à besta que surge do mar (pg. 114), mas posteriormente

somos informados que estas são as forças que o diabo, transmutado no “oitavo” rei, usará para “derrubar o papado” (pg. 143). Nossa confusão se transforma em desmaio quando lemos a respeito do tal Illuminati, Order of Skull & Bones (de ex alunos da Yale, incluindo Bush), da Vatican Sovereign Military Order of Malta, do Priorado de Sião, the Grand Orient Lodge, Os cavaleiros Templários, The Royal Order of the Garter, Os Rosacruzes, a pirâmide incompleta, o Olho Que Tudo Vê e seu significado na nota de um dólar americano; lemos de Adam Weishaupt, além de nomes mais conhecidos tais como Karl Max, Friedrich Engels, the House of Rothschild, lojas maçônicas, Lênin, Trotsky, Stalin, o capitalismo da América, Inglaterra e Alemanha, Revolução Bolchevista, e tantos outros (veja no Vol. 3, todo o capítulo 8). Realmente, coisa p’ra *Código Davince* nenhum encontrar defeito. Nesta enorme salada, todos estes nomes e grupos parecem combinados numa gigantesca trama de sabotagem, um esquema fantástico de infiltração e conspiração, capazes de assustar o mais forte dos santos, vivendo a esta altura da história. A questão é: será que necessitamos deste tipo de informação ou de decodificação artificiosa para entender o Apocalipse 17, e os últimos eventos? A quem realmente isto interessa? O Pr. Ramos depende de gurus, tais como Sutton e Marris e outros, para divulgar toda esta verdadeira paranóia, digna de qualquer filme de ficção. Será que isto faz justiça ao livro do Apocalipse, onde, segundo Ellen White, todos os livros da Bíblia se encontram?

**Samuel Ramos Responde:**

**O Dr. Amin não concorda com a interpretação sugerida no livro: *Revelações do Apocalipse*, vol. 3, sobre Apoc. 17, e sugere na segunda resenha crítica a explicação de que os Sete Reis representam Sete Reinos: Egito, Assíria, Babilônia, Medo Pérsia, Grécia, Roma Imperial e Roma Papal!**

**Tal explicação desrespeita o princípio de que a profecia deve ser interpretada dos dias do profeta que a escreveu para frente! A justificativa de que cinco poderes já tinham caído nos dias de João está baseada simplesmente no tempo do verbo! Porém, João viu na mesma visão a “prostituta” cavalgando uma besta, quando na realidade essa prostituta, “Roma Papal” ainda nem existia! Disse também que ela estava embriagada com o sangue dos mártires, mas, estava falando do futuro, embora o verbo estivesse no passado!**

**Deus revela as profecias à medida que a Sua igreja precisa delas! João foi levado para o tempo em que “cinco reis” já haviam caído, o sexto existia, e o sétimo ainda não vindo! E, quando chegasse, deveria durar um pouco de tempo!**

**Aqueles que interpretam que o Sétimo Rei como sendo o Reino Papal a partir de 538, devem se lembrar que a profecia diz que o Sétimo Rei, deveria durar pouco tempo, em comparação com os outros Seis Reis anteriores! Nesse caso, o papado, o Sétimo Rei, já existe há 1472 anos! Isso é pouco tempo? Deve ser lembrado de que de todos os outros reinos mencionados, Egito, Assíria, Babilônia, Medo Pérsia, Grécia e Roma, o que mais durou foi Roma de 168 a.C. a 476 d.C., portanto, 644 anos! Como vemos, não faz sentido dizer que o**

**Sétimo Reino, o papado, duraria pouco tempo, quando na realidade sua existência superou em anos todos os outros!**

O estudo que apresentamos sobre Apoc. 17 é verdadeiramente um estudo bíblico que mostra a íntima relação entre as três visões apocalípticas: **Apocalipse capítulos 12, 13 e 17!**

Um capítulo lança luz sobre o outro. **O Dr. Amin pergunta: “Novamente, se os “7 reis” (Ap 17:10), são os papas a partir de 1929, por que estes reis (do v. 12) também não são papas? Onde está a “consistência,” tão reivindicada, quando o autor busca desacreditar o historicismo?”**

Percebo claramente que a mente do Dr. Amin está bem confusa, e por isso ele se refere ao estudo de Apoc. 17 como uma “enorme salada”, porém, a “enorme salada” pode existir somente na mente daquele lê e não entende! Eu respeito o pensamento do Dr. Amin e também não o culpo por não conseguir entender **a diferença entre os “sete reis papais” de Apoc. 17:10, e os “dez reis” de Apoc. 17:12!** Conforme a profecia explica no verso 13, esses “dez reis” darão seu poder e autoridade ao papa para que reine sobre tudo e sobre todos!

A razão porque os **“dez reis que ainda não receberam o reino”** não podem ser papas é clara! Primeiro, eles ainda não existem, os reinos estão em processo de formação, “são nações modernas”, como já dissemos antes, as Dez Super Nações em formação! Segundo, a missão dos “dez reis” é exaltar o papado como líder mundial! É óbvio que eles não são papas!

A própria *Lição da Escola Sabatina*, do 2º trimestre de 1989, 2ª parte, pág. 143, sugere que os “dez chifres” são nações modernas:

“As evidências indicam que eles representam nações modernas que dão apoio político às exigências religiosas de ‘Babilônia’ (verso 13). O verso 16 denota que por fim as nações representadas pelos dez chifres voltar-se-ão contra a meretriz por reconhecerem que ela os enganou.” (pág. 143)

Quem duvidar de que o mundo está sendo dividido em Dez Super Nações, ou Dez Blocos Econômicos, precisa simplesmente ler mais, informar-se melhor! Em 1993 duas Super Nações foram votadas: **A União Europeia**, que reuniu 27 países, num total de mais de 500 milhões de habitantes; e a **União Norte Americana**, NAFTA, votada também em 1993 pelo congresso americano, incluindo três países: USA, México e Canadá, com 400 milhões de habitantes. No dia 23 de maio de 2008 foi assinado em Brasília o documento que criou a **Unasur, a União Latina**, com 12 países, e mais de 400 milhões de habitantes!

Nós não estamos falando de possibilidades, e sim, de fatos inegáveis, um projeto que foi exposto no livro: *Mankind at the Turning Point*, em 1974! Em Apoc. 13:1 a profecia fala da besta que subiu do mar e que tem sete cabeças e dez chifres, mas, não dá nenhuma explicação das sete cabeças! A explicação das sete cabeças foi dada em Apoc. 17:10, “são sete reis”! Reis do Estado do Vaticano! O anjo explicou a João que os Sete Montes representam a Cidade dos Sete Montes: Roma, e os Sete Reis, são sete papas! Por outro lado o anjo explica Apoc. 17:12 dizendo que esses Dez Chifres não são papas, e sim reis que ainda não receberam o reino, mas receberão poder “como reis” juntamente com a besta, isto é, juntamente com o papado (Apoc. 17:12).

Esses Dez Chifres não são papas porque a profecia diz que eles são aqueles que exaltarão o papado elevando-o a uma posição de liderança mundial. Veja as palavras do anjo:

**“Estes (dez chifres) têm um mesmo intento (isto é, um pensameto único) e entregarão o seu poder e autoridade à besta (entregarão o seu poder e autoridade ao papado)” (Apoc. 17:13).**

Os Dez Chifres não podem ser papas porque a função deles é elevar o papado nas alturas para que ele reine sobre o mundo, enquanto que eles, os Dez Chifres, que têm poder “como reis” partilharão juntamente com o papado desse novo sistema de governo mundial!

**Além disso, os dez chifres coexistem temporariamente com a besta papal. Uma vez que somente sobe ao trono papal um papa de cada vez, seria impossível admitir a existência de outros dez papas reinando ao mesmo tempo!** Essa é a explicação bíblica dada pelo anjo! Infelizmente o Dr. Amin faz colocações que não fazem sentido e que demonstram não ter ele entendido a linha de pensamento!

A explicação dada acima é curta e objetiva, mas, para aqueles que quiserem uma explicação com maior detalhes por favor leiam os parágrafos seguintes.

# Capítulo 18

## Os Sete Reis

As duas visões dadas a João em Apoc. 13:1-10 e Apoc. 17 não podem ser estudadas como visões isoladas porque elas se completam, uma lança luz sobre a outra. Na visão de Apoc. 13:1-2 Deus mostrou para João duas bestas:

- **a besta que subiu do mar representando o sistema romano papal;**
- **e o dragão vermelho de Apoc. 12:3 representando Satanás.**

Na realidade são duas bestas porque o dragão representando Satanás é a besta original, chamada de **“a besta que sobe do abismo”** (Apoc. 11:7). As duas bestas são descritas em **Apoc. 12:3 e Apoc. 13:1-2**, e ambas possuem **Sete Cabeças e Dez Chifres**, e a profecia indica em **Apoc. 13:2** que foi a besta original, o dragão que deu o seu trono e o seu poderio à besta que subiu do mar.

Portanto, o sistema romano papal no Vaticano, que hoje é tão popular e respeitado em todo o mundo é o próprio **“trono de Satanás”**, pois, a profecia fala claramente que esse trono foi concedido ao papado por Satanás! **O papado está assentado na cidade de Roma, cidade que é, historicamente, conhecida como: a Cidade dos Sete Montes! Os escritores clássicos: Horácio, Virgílio, Cícero e Propertius, todos se referiram à cidade de Roma como a Cidade dos Sete Montes.** (*Comentário Bíblico Adventista*, vol. 7, 855).

Embora Apoc. 12:3 e Apoc. 13:1-2 façam uma descrição detalhada dessas duas bestas, nenhuma explicação é dada sobre o significado das Sete Cabeças e dos Dez Chifres, essa explicação foi introduzida na visão de Apoc. 17!

Em Apoc. 17 é revelada novamente a parceria entre as duas bestas. O dragão vermelho com Sete Cabeças e Dez Chifres aparece carregando a outra besta que subiu do mar, que também tem Sete Cabeças e Dez Chifres. Na visão de Apoc. 13:1-2 Satanás dá ao papado o seu trono e, na visão de Apoc. 17:3, Satanás lhe dá total suporte cavalcando com ela. Elas se identificam e se correspondem totalmente.

**Nessa visão de Apoc. 17:9-10, o anjo explicou para João primeiramente o significado das Sete Cabeças do dragão e depois o significado das Sete Cabeças da besta que subiu do mar. São duas explicações porque são duas bestas com Sete Cabeças.**

A primeira besta, **o dragão com suas Sete Cabeças, identificam a localização do trono de Satanás na Terra, isto é, o Vaticano localizado na Cidade dos Sete Montes!** Por isso o anjo começou explicando para João primeiramente o significado das Sete Cabeças do dragão vermelho.

**O anjo disse: “Aqui há sentido, que tem sabedoria. As Sete Cabeças são Sete Montes, sobre os quais a mulher está assentada” (Apoc. 17:9).** Não é difícil entender que **a Cidade dos Sete Montes é Roma**, pois a própria *Enciclopédia Católica*, no artigo “Roma” declara: **“É dentro da cidade de Roma, chamada a Cidade dos Sete Montes, que está agora confinada a inteira área do Estado do Vaticano.”**

Em seguida o anjo explica para João o significado das Sete Cabeças da besta que subiu do mar, isto é, da mulher meretriz que está sendo

carregada pelo dragão. **O anjo diz: “E são também Sete Reis” (Apoc. 17:10)!**

**Foi o próprio anjo que identificou as Sete Cabeças da besta que subiu do mar de Apoc. 13:1-2 como Sete Reis! Se a besta que subiu do mar (Apoc. 13:1) representa o sistema romano papal, as Sete Cabeças, só podem representar os Cabeças do Vaticano, os papas! Essa é uma conclusão óbvia!**

Os papas são, de fato, Cabeças Visíveis do Sistema Romano Papal, e são também “Reis”, no sentido exato da palavra, porque o Estado do Vaticano é uma monarquia, com sua própria bandeira, correio, selos, guarda, moeda, o menor reino do mundo, porém, o mais poderoso! A descrição que a profecia faz dos papas chamando-os de Cabeças e Reis do Estado do Vaticano é simplesmente perfeita!

Essa profecia dos Sete Reis do Vaticano não pode ser uma referência ao período da primeira supremacia papal de 1.260 anos (538 a 1798) porque nesse longo período existiram dezenas de papas e a profecia está falando especificamente de sete!

A profecia dos Sete Reis do Vaticano também não pode ser aplicada ao período da ferida mortal contra o papado (1798 a 1929) porque em 1870, o Vaticano deixou de ser um Estado, quando, no tempo de Garibaldi, o papado perdeu os Estados Papais! Não existindo o Estado do Vaticano também não existem reis no Vaticano.

Somente em 1929 o Estado do Vaticano voltou a existir como resultado da assinatura do Tratado de Latrão! Portanto, de 1929 para frente os papas reconquistaram a posição de Reis Papais do Vaticano reconhecidos mundialmente. Contando os papas de 1929 até o presente temos:

**Papa Pio XI – Achille Ratti (1922 -1939)**

**Papa Pio XII – Eugênio Pacelli (1939-1958)**

**Papa João XXIII – Ângelo Giuseppe Roncalli (1958-1963)**

**Papa Paulo VI – Giovanni Battista Montini (1963-1978)**

**Papa João Paulo I – Albino Luciani (1978 durou 33 dias)**

**Papa João Paulo II – Karol Wojtyła (1978-2005)**

**Papa Bento XVI – Joseph Cardinal Ratzinger (2005-?)**

Na segunda resenha crítica o Dr. Amin perguntou: “Cabe ao Pr. Ramos explicar de onde ele tirou a ideia de até nomear os tais reis/papas dos séc. XX/XXI, iniciando com o ano de 1929, (**desconsiderando que o primeiro “rei” já iniciara o seu “reinado” 7 anos antes, e desconsiderando que a restauração do papado, iniciara muito antes de 1929).**”

Como já explicamos, os papas só podem ser considerados “reis” em função da existência do Estado do Vaticano! **Os Estados Papais existiram de 781 a 1870! Deixaram de existir de 1870 a 1929! O Tratado de Latrão devolveu ao Vaticano o status de Estado!** Os reis papais só podem ser encontrados em dois períodos: de 781 a 1870; ou de 1929 para frente! Considerando que no primeiro período do Estado do Vaticano existiram pelos menos 162 papas, a única alternativa que resta é interpretação que foca os Reis Papais de 1929 para frente.

O Dr. Amin ainda perguntou, porque eu contei o primeiro dos Sete Papas, o Papa Pio XI, somente a partir de 1929, quando na realidade ele foi nomeado papa em 1922. A resposta é muito simples: **O Papa Pio XI não foi reconhecido como Rei nos primeiros 7 anos do seu período! Só em 1929 o Estado do Vaticano foi restaurado!**

**O Dr. Amin também perguntou porque considerei a restauração do papado só a partir de 1929, quando na realidade o papado começou a ser restaurado muito tempo antes! A resposta também é simples: O próprio Vaticano considera o Tratado de Latrão em 1929 como sendo a restauração do Estado do Vaticano!**

*The New Catholic Encyclopedia*, vol. 14, pág. 555, 557 fala do **Tratado de Latrão** que devolveu ao papa o título que hoje ele tem de **Soberano do Estado do Vaticano!** E Roy Allan Anderson escreveu:

**“A partir daí o papa voltou a ser contado entre os soberanos da Terra. O relator oficial da igreja, descrevendo este histórico acontecimento, disse: ‘Estamos testemunhando agora o significado deste documento. Ao fluir a tinta dessas penas, estará sendo curada a ferida de cinquenta e nove anos.’** (*Apocalipse Revelado*, 156)

O autor Católico Renato Fontenelli escrevendo sobre o **Tratado de Latrão**, diz: **“Esta restauração do poder temporal passará à história sob o nome de tratado político de Latrão. Assim, a Santa Sé recobra, aos olhos do mundo, com a sua independência, o principado civil necessário a seu magistério universal. O novo Estado Pontifício, compreendendo a basílica e a praça de São Pedro, o palácio, os museus, a Biblioteca, os jardins e todas dependências do Vaticano, forma uma inserção de quarenta e quatro hectares, onde o Papa exerce doravante não apenas os direitos de um proprietário, mas as prerrogativas de um soberano, com tudo que lhe serve de expressão: governo autônomo, poder legislativo, executivo e judiciário, legação ativa e passiva, polícia, estado civil, bandeira, moeda, serviços públicos, selos do correio.”** (Renato Fontenelli, *Pio XI*, pág. 179-195)

Hoje mais de 100 países têm suas embaixadas no Vaticano! No ano de 2008 o Rei do Vaticano, o Papa Bento XVI foi homenageado pelos Estados Unidos de uma forma que nenhum outro foi antes dele. O Rei do Vaticano, Papa Bento XVI, foi convidado pelo governo dos Estados Unidos para vir comemorar a festa do seu aniversário, na Casa Branca, com a presença de 9.000 convidados, a maior festa já realizada na Casa Branca!

Em 2008 o sistema econômico americano capitalista mudou para **o sistema econômico preferido do Vaticano: o fascismo!** Destacam-se no mundo moderno pelo menos três sistemas econômicos:

**O Capitalismo** é o tipo de economia em que a empresa privada possui e regula os Meios de Produção. As empresas e companhias competem abertamente entre si no mercado. Ninguém diz para os proprietários o que produzir, quanto produzir e por quanto vender.

**O Socialismo** (comunismo) é o tipo de economia em que o Estado é o dono dos Meios de Produção. O Estado diz às fábricas o que produzir, quanto produzir e por quanto vender.

**O Fascismo** foi o tipo de economia adotado pelo nazismo na Alemanha, pelo socialismo nacional italiano e pelo Imperialismo do Japão. Atualmente o Japão e a China têm esse sistema econômico. A China, embora seja um governo comunista, o sistema econômico, desde 1980, é Fascista. **No Fascismo existe uma parceria entre o governo e o proprietário privado; o governo possui parte das ações da empresa, e, embora o empresário privado tenha o controle dos Meios de Produção, o governo é quem controla quantos competidores poderão fabricar o mesmo item e por quanto eles devem vender.** A China e o Japão são exemplos de que o Fascismo funciona! O Fascismo é o sistema que está gradualmente sendo implantado nos Estados Unidos. A mudança

do sistema econômico nos Estados Unidos surge como mais um dos sinais dos tempos se cumprindo diante dos nossos olhos dando evidências de que o cenário mundial está montado para que em breve, não sabemos quão breve, Jesus volte. Essa interpretação não tem nada de infalibilidade ou dogmatismo, mas, é convincente e coerente com a Bíblia até que se prove o contrário.

A interpretação dos Dez Chifres não está aberta para interpretarmos do nosso jeito, foi o anjo que interpretou os Dez Chifres da besta que subiu do mar como **“reis que ainda não receberam o reino” (Apoc. 17:12), isto é, são nações modernas ainda em formação, e são dez poderes que elegerão o papa como líder da Nova Ordem Mundial!**

**O verso 13 explica que eles não são papas, mas coexistem temporariamente com a besta papal, exaltando-a e entregando-lhe o seu poder e autoridade para que exerça a supremacia final!**

**“Estes (os dez chifres) têm um mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta (isto é, ao papa)” (Apoc. 17:13). Por isso os Dez Chifres não podem ser papas, porque serão eles os líderes das Dez Super Nações! Eles se submetem ao papa, e o exaltam diante do mundo! É óbvia a razão porque não podem ser papas!**

Essa é uma profecia para o futuro próximo! Cumprir-se-á através da implantação da Nova Ordem Mundial, anunciada por dezenas de escritores cristãos e não cristãos.

# Capítulo 19

## A Nova Ordem Mundial

A Nova Ordem Mundial é o sonho do Illuminati revelado no símbolo da Pirâmide Inacabada! A Pirâmide Inacabada só será completada quando for implantada a Nova Ordem Mundial! A Pirâmide Inacabada foi oficialmente aprovada pelo Congresso Americano como o Grande Selo dos Estados Unidos, no dia 20 de junho de 1782, e foi introduzido na nota de dólar no ano 1935! (P. D. Stuart, *Codeword Barbêlon*, pág. 331).

A Nova Ordem Mundial não é uma suposição, e, muito menos, uma utopia! É o sonho do Illuminati jesuíta introduzido no projeto de governo dos Estados Unidos! No pé da Pirâmide está a frase em latim: *Novus Ordo Seclorum!*

Como já explicamos esse projeto dividirá o mundo todo em Dez Blocos econômicos e políticos, sendo que o bloco líder continuará sendo o dos Estados Unidos. O dez blocos serão, obviamente, liderados por dez líderes que têm poder de rei, mas, ainda não receberam o reino; existe de fato uma elite governamental oculta, tal como o Illuminati, ou, *Council on Foreign Relations*, *Bilderberg*, *Trilateral Comission*, e outras sociedades secretas que estão trabalhando na implantação desse projeto mundial que colocará o mundo todo sob o domínio papal! Eles usam a estratégia satânica agindo por trás das cortinas! As pessoas mal informadas podem até negar esse fato, mas, a Nova Ordem Mundial está sendo implantanda!

Um exemplo bem recente do que estamos falando está ocorrendo na formação da equipe de governo do presidente eleito dos Estados Unidos, **Barack H. Obama!** Ele está sendo criticado pelos americanos por estar escolhendo para sua equipe alguns homens que trabalhavam para o Bush. Por que Barack Obama mudou o tom da conversa depois de eleito? Veja quantos líderes escolhidos por Obama para formarem a sua equipe de governo pertencem a esses grupos secretos:

1. **TIMOTHY GEITHNER – TREASURY SECRETARY:** *Bilderberg, Council on Foreign Relations, Trilateral Commission, presidente and CEO do Federal Reserve Bank of New York.*

2. **PAUL VOLCKER – ECONOMIC RECOVERY ADVISORY BOARD:** *Bilderberg, Council on Foreign Relations, presidente da North American Trilateral Commission, presidente do Federal Reserve durante a administração de Jimmy Carter e Ronald Reagan, presidente do Federal Reserve Bank of New York, membro do G30, presidente da Rothschild Wolfensohn Company.*

3. **RAHM EMANUEL – CHIEF OF STAFF:** *membro do Israeli Defense Force.*

4. **LAWRENCE SUMMERS – NATIONAL ECONOMIC COUNCIL:** *Bilderberg, Council on Foreign Relations, Trilateral Commission, secretário do tesouro durante a administração de Clinton, economista chefe no World Bank, foi presidente da Harvard University.*

5. **DAVID AXELROD – SENIOR ADVISOR.**

**6. HILLARY CLINTON – SECRETARY OF STATE:** *Bilderberg, Council on Foreign Relations, Trilateral Commission.*

**7. JOSEPH BIDEN – VICE PRESIDENT:** *Bilderberg, Council on Foreign Relations, Senador desde 1972.*

**8. BILL RICHARDSON – COMMERCE SECRETARY:** *Bilderberg, Council on Foreign Relations.*

**9. ROBERT GATES – DEFENSE SECRETARY:** *Bilderberg, Council on Foreign Relations, anteriormente diretor da CIA, e secretário de defesa do President Bush.*

**10. TOM DASCHLE – HEALTH SECRETARY:** *Bilderberg, Council on Foreign Relations.*

**11. ERIC HOLDER – ATTORNEY GENERAL**

**12. JANET NAPOLITANO – HOMELAND SECURITY DIRECTOR:** *Council on Foreign Relations.*

**13. GEN. JAMES L. JONES – NATIONAL SECURITY ADVISOR:** *Bilderberg, Trilateral Commission, enviado especial para o Middle-East Security durante a administração do Bush.*

**14. SUSAN RICE – U.N. AMBASSADOR:** *Council on Foreign Relations.*

Seria muita ingenuidade dizer que foi uma pura coincidência o fato das pessoas escolhidas por Obama serem, quase todas, do *Council on Foreign Relations*, e *Bilderberg*. Seria também uma ingenuidade pensar que por coincidência o pastor Rick Warren, que também é membro do

*Council on Foreign Relations*, foi o pastor escolhido para fazer a oração de posse do presidente Obama em janeiro de 2009. **Qual é a origem do Council on Foreign Relations?**

O presidente Woodrow Wilson no dia 8 de janeiro de 1918 expôs ao Congresso Americano um plano de 14 pontos para uma paz duradoura. Esse plano recebeu o nome de “**Liga das Nações**”! A sede da Liga das Nações estava em Genebra, Suíça. Foram **63 nações** que se uniram naquela época na formação dessa liga, porém, Woodrow Wilson foi derrotado no Senado, quando, não conseguiu os dois terços de votos necessários, e os Estados Unidos nunca se uniram à Liga das Nações.

Em face do fracasso da Liga das Nações eles implantaram em Londres, Inglaterra, **em 1920, *The Royal Institute of International Affairs* (RIIA)** com o apoio do Lord Nathan Rothschild, e outros, e em **1921**, nasceu a irmã gêmea do RIIA, nos Estados Unidos, ***The Council on Foreign Relations* (CFR)**, ambas de origem jesuíta, com o objetivo de implantar uma Liga das Nações moderna sob o nome de Organização das Nações Unidas (ONU) formada em 1945.

**A formação da ONU foi o primeiro passo bem sucedido no processo da implantação da Nova Ordem Mundial!** Creiam ou não, essa não é, simplesmente, uma suposição do livro: *Revelações do Apocalipse*.

A profecia de Apoc. 13 mostra a parceria das duas maiores potências Mundiais. **Existe uma conspiração mundial anunciada na profecia:**

**A maior Potência Religiosa do mundo: o Vaticano!**

**A maior Potência Militar do mundo: os Estados Unidos!**

Esses dois poderes estiveram separados como por um abismo, **desde 1867**, por causa do envolvimento do Vaticano no assassinato de Abraham Lincoln, **até 1984**, quando o Presidente Ronald Reagan conseguiu colocar um embaixador americano junto ao Vaticano! A profecia de Apoc. 13 anunciou, dois mil anos atrás, que os Estados Unidos e o Vaticano se uniriam numa parceria em busca do domínio mundial! Essa profecia já se cumpriu! A Nova Ordem Mundial se ajusta inteiramente no cenário profético de Apoc. 13! A Nova Ordem Mundial está gradualmente se tornando uma realidade através do Governo Mundial, da Economia Mundial e da Religião Mundial!

**Henry Kissinger**, foi Secretário de Estado durante o governo dos presidentes R. Nixon e G. Ford; Kissinger também é membro do *Council on Foreign Relations*, *Bilderbergers* e *Trilateral Commission*! Quando Kissinger fala, o mundo inteiro pára para ouvir. Quando ele fala, está falando do plano do Illuminati!

Agora, preste atenção no que Kissinger falou numa entrevista no dia 06 de janeiro de 2009 sobre o presidente Barack Obama: “O presidente Obama tomará posse num momento em que há simultâneas convulsões em muitas partes do mundo... Porém, ele pode dar um novo impulso nas relações estrangeiras americanas especialmente por causa da sua extraordinária recepção ao redor do mundo. **A tarefa dele será desenvolver uma estratégia para a América nesse período quando, de fato, uma Nova Ordem Mundial pode ser criada. Essa não é somente uma crise, mas, uma grande oportunidade.**” (*Worldnetdaily*, 06 de janeiro de 2009, video apresentado na CNBC)

O Dr. Amin, no parágrafo 16, diz que dependi de “gurus” para escrever os livros! “Gurus” são mestres do hinduísmo! O meu guia é o

Espírito Santo, que o Deus Pai está deseioso de conceder àqueles que Lho pedirem! Os adjetivos pejorativos usados pelo do Dr. Amin estão carregados de uma influência negativa capaz de desanimar qualquer pessoa que não esteja alicerçada na Rocha que é Jesus, mas, graças a Deus, posso dizer com segurança: “Eu sei em Quem eu creio” (II Tim. 1:12).

# Capítulo 20

## As Sociedades Secretas

**Amin Rodor escreveu:**

17. Um último aspecto, é notar como neste contexto, o Pr. Ramos faz uso de Ellen White. Veja este exemplo. Depois de falar exaustivamente sobre as tais sociedades secretas, ele cita Ellen White, observe-se como ele utiliza o conhecido método dos “esclarecimentos” parentéticos: **“Satanás está resolvido a uni-los em um só corpo, e assim fortalecer sua causa arrastando-os todos para as fileiras do espiritismo** (as sociedades secretas fazem parte da grande rede do espiritismo)... Por meio do espiritismo Satanás aparece como benfeitor da humanidade (a maçonaria tem nome e prestígio por ser uma sociedade benfeitora)... Comunicações por parte dos espíritos declararão que Deus os enviou para convencer de seu erro os que rejeitam o domingo, afirmando que as leis do país deveriam ser obedecidas como a lei de Deus” (Ellen. White, CS 588, 589, 591, citado pelo autor, Vol. 3:132 ênfase sua) As palavras entre os parênteses são “esclarecimentos” do autor, sugerindo ao leitor que Ellen White está falando a mesma coisa que ele, e entretanto a citação de onde tirada, nada está dizendo que haja convergência com esta obsessão pelas sociedades secretas. Na páginas seguintes a mesma técnica é utilizada. Citando o Conflito dos Séculos, pg. 588, observe-se como o autor capitaliza uma frase: “O próprio Satanás está convertido, conforme a **Nova**

**Ordem** de coisas...” A intenção aqui é evidente: ele tenta identificar a frase de Ellen White, com a tal Nova Ordem Mundial, que deve ser, segundo ele e seus autores, implantada pelas irmandades secretas, atuando nos Estados Unidos. Em suma, **o potencial de engano** de um trabalho desta natureza é enorme, confundindo as pessoas, e **falseando** aquilo que foi dito em outro sentido, e promovendo o alarmismo sensacionalista.

### **Samuel Ramos Responde:**

Eu não tenho nenhuma dúvida de que todas sociedades secretas mencionadas nos livros *Revelações do Apocalipse* fazem parte da rede mundial do ocultismo cujo líder é Satanás. Também não culpo o Dr. Amin por esse desconhecimento, mas, a minha convicção veio de uma extensa pesquisa que foi despertada quando vi o nome de Adam Weishaupt, no livro de Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, página 126:

**“Levou aproximadamente um século para que as sementes da Revolução (Francesa) frutificasse plenamente na Rússia. Weishaupt da Alemanha, em 1776, lançou as bases de uma falsa filosofia que, de uma ou outra forma, se espalhou por todo o mundo.”**

Dediquei tempo pesquisando a vida de Adam Weishaupt para saber quem era ele e qual era **essa filosofia que frutificou no comunismo da Rússia e em todo o mundo**. Weishaupt foi o jesuíta fundador do Illuminati no dia 1º de maio de 1776. (para maior detalhe leia o vol. 3 de *Revelações do Apocalipse*, páginas 123-130).

Quando gosto de um livro, tenho o hábito de, não somente lê-lo, mas, leio também os livros que o autor leu. Quando li, por exemplo, as diversas

citações feitas por Ellen G. White do autor J.H. Merle D'Aubigné, comprei a coleção e li os seis volumes da *História da Reforma do Séc. XVI* .

Por isso, quando declarei que as sociedades secretas fazem parte do espiritualismo (em inglês a palavra usada por Ellen G. White é “espiritualismo”) é porque tenho suficientes informações para provar que essas sociedades secretas giram em torno da adoração de Lúcifer. A palavra “espiritualismo” não se aplica unicamente ao espiritismo em si.

A Revolução Francesa promovida pelo Illuminati de Adam Weishaupt não somente fechou igrejas e queimou Bíblias, mas, elegeu também, um deus estranho conhecido como “deusa da razão”! O deus do Iluminismo! É muito simplista dizer que as sociedades secretas não fazem parte do plano da Nova Ordem Mundial, o difícil é provar, e infelizmente o Dr. Amin somente criticou sem nada provar.

### **Amin Rodor escreveu**

O mais deplorável em toda esta **incrível barafunda** - em que não sabemos exatamente onde termina a preocupação com as Escrituras, e onde inicia **o bizarro** - é a atitude do Pr. Ramos em relação às suas ideias. Depois de catalogar seu esquema profético de maneira consideravelmente minuciosa, ele dá um desconcertante passo atrás:

“Se houver algum equívoco nessa interpretação, logo todos saberão. Afirmando humildemente ser esse estudo um esforço sincero na busca da verdade, mas por outro lado, não podemos ficar calados com medo dos riscos da humilhação... Se o sétimo papa, Bento XVI morrer e for escolhido mais um papa, teremos que rever esse estudo e Deus nos dará humildade para prosseguirmos na busca da verdade, porém, a convicção que o Espírito Santo está nos dando hoje não pode ser silenciada. Estou convicto

de que Deus nos sustentará na pregação dessa mensagem e também nos dará humildade para corrigir, se preciso for, algum equívoco ainda não detectado” (Vol 3:106)

Parece humilde, não? Soa como um novo Guilherme Muller, um mártir da verdade, só conhecida por ele mesmo. O próprio Pr. Samuel insinua a comparação: “Nossos pioneiros não se calaram e passaram pela amarga decepção. Valeu a pena? Sim, e tiveram a benção de Deus” (idem). Humildade e despretensão? Não cremos que este seja caso. O que temos aqui, é uma verdadeira irresponsabilidade interpretativa. O que O Pr. Ramos não parece entender, é que os estragos produzidos por suas noções, as pessoas enganadas por suas idéias confusas, ou que se tornarão cínicas quando perceberem que foram erradamente informadas, por mais uma versão alarmistas, tais danos não serão corrigidos pela “humildade,” ou desejo de “fazer correções” do autor. Ele próprio não será visto como um “mártir,” ou paladino da nova luz, que defendeu equivocadamente, mas como um outro falso profeta!

É deplorável ainda, que, afinal, a seriedade das Escrituras e sua mensagem, são subvertidas e desacreditadas por mais um intérprete sensacionalista, dos muitos que já apareceram no mercado. O Pr. Ramos parece não ter consciência do poder de influência das idéias religiosas e o significado da liderança espiritual, que devem ser administradas com rígido cuidado, controlando-se nossas vaidades pessoais e tendências exibicionistas. Quem será responsável por aqueles que se tornarão desanimados e ficarão pelo caminho, como destroços espirituais de uma nova decepção? O fracasso de seu imaginário hermenêutico, como ele próprio parece antever, depende, em termos práticos, da longevidade do envelhecido Bento XVI, e de quem ocupará o “trono de Pedro.” Se o autor

é incapaz de ver agora a enorme confusão que ele difundiu, isto logo ficará evidente (é apenas uma questão de meses, até o fim do proclamado período de 3 anos e meio). Mas o Pr. Ramos não será o único decepcionado! Na encruzilhada dos últimos eventos, ele inverte os sinais. E, ele próprio e muitos outros, só perceberão isto depois que tiverem caminhado considerável distância na direção errada.

Finalmente, uma última palavra. Para Ellen White, “Na medida em que nos aproximamos do final da história deste mundo, as profecias referentes aos últimos dias exigem nosso estudo especial” (*Parábolas de Jesus*, 133). É na continuidade deste texto que ela afirma que o Apocalipse está cheio de verdades cuja compreensão nos é necessária. E ainda, que os enganos e opiniões enganosas não devem desestimular o estudo e a perseverança de nossos esforços em fazer sentido das profecias bíblicas quanto aos últimos eventos. Mas devemos evitar o engano de muitos: o foco na ênfase errada. Em lugar de sermos absorvidos pela concentração exclusiva na IMINENTE CRISE, devemos focalizar o IMINENTE CRISTO. A primeira ênfase focaliza O QUE ESTÁ VINDO, a segunda, nos informa sobre QUEM ESTÁ VINDO. Necessitamos dos dois, é claro, mas o problema é que, na maioria das vezes gastamos todo o tempo falando da crise, desconectada de Cristo. E contudo, é o regozijo do retorno de Cristo que deve colocar todas os eventos finais na perspectiva correta. Muitos adventistas se tornaram absorvidos e histéricos com um minucioso esquema de eventos e datas, mapas escatológicos, agitação perfeccionista, o que devemos ou não devemos fazer para acelerar o retorno de Cristo, além de inúmeras idéias de como o fim será. Não é sem razão que Adrio Koning escreveu o sugestivo livro, *O Eclipse de Cristo na Escatologia*, sugerindo que nas exposições escatológicas hoje disponíveis,

Jesus praticamente não desempenha nenhum papel de relevância. Ele, Jesus Cristo, tornou-se o grande ausente.

Os últimos eventos devem ser vistos com conexão vital com Cristo. Para os crentes adventistas, a compreensão dos eventos finais da história, devem estar inseparavelmente ligados a Cristo, em lugar de focalizarem meramente a crise do fim. O foco, como sugerido acima, deve estar dirigido para Quem está vindo, em lugar de, em inclinação obsessiva, fixarmos meramente naquilo que está vindo. É esta conexão com Cristo que trará paz interior, confiança e certeza, em meio às incertezas dos tempos em que vivemos. A centralização em Cristo é a nossa âncora, “segura e firme,” precisamente o que trará coragem, em face da crise dos últimos dias. Se perdermos o foco cristológico de nossa esperança e a sua base bíblica, nos tornaremos obcecados com datas, mapas proféticos, sinais criados por nossa própria imaginação e conseqüentemente nos tornaremos vítimas da ansiedade e paralisados pelo medo. Sólida base hermenêutica continua sendo o teste decisivo para qualquer teoria quanto aos últimos eventos. Vista da perspectiva de Cristo, a escatologia, o desdobramento dos últimos acontecimentos, torna-se uma antecipação positiva, uma fonte de paz e segurança, na medida em que o tempo avança para o desfecho glorioso da história, com a realização da esperança dos séculos, o retorno de Jesus Cristo, que será, afinal, a verificação decisiva de todas as formulações escatológicas hoje disponíveis.

### **Samuel Ramos Responde:**

A “iminente crise” e o “iminente Cristo” estão intimamente relacionados; o Cristo vindouro é o nosso foco e o estudo dessas profecias tem resultado em reavivamento na vida de centenas de pessoas que me

escrevem dando o seu testemunho e agradecendo pelas mensagens. Mas, o reconhecimento de que sou imperfeito e de que não sou o dono da verdade gerou em mim aquela atitude humilde que deve caracterizar todos os falíveis servos de Deus. A humildade cristã outorgada pelo Espírito Santo aos filhos de Deus, foi severamente criticada pelo Dr. Amin que preferiu defini-la como **“um desconcertante passo atrás”!**

Eu vou sempre admitir uma possibilidade de erro nos estudos e propostas feitos, especialmente, nas profecias que ainda não se cumpriram. Eu escrevi no vol. 3 de *Revelações do Apocalipse*, página 106.

**“Reconhecemos ser essa uma conclusão perigosa e cheia de riscos, porém, não estamos sendo dogmáticos e temos consciência de que as profecias só serão completamente entendidas depois do seu cumprimento. Se houver algum equívoco nessa interpretação logo todos saberão.**

**“Afirmo humildemente ser esse estudo um esforço sincero na busca da verdade, mas, por outro lado, não podemos ficar calados com medo dos riscos da humilhação. Nossos pioneiros não se calaram e passaram pela amarga decepção. Valeu a pena? Sim, e tiveram a bênção de Deus!”**

Quando o objetivo é unicamente acusar e condenar um autor, qualquer palavra dita ou escrita será torcida e usada para condená-lo! Eu agi com sinceridade de coração quando fiz a declaração acima. Em se tratando de uma profecia ainda não cumprida um servo de Deus não poderia ter outra atitude, porém, mesmo assim uma série de adjetivos pejorativos foram usados contra a minha pessoa. Mais uma vez eu peço a Deus que tenha misericórdia do meu irmão Dr. Amin que se assentou no trono de juiz acusando-me de falsa humildade. **Nesse último parágrafo o**

**Dr. Amin extravasou todo o desprezo e rancor reprimidos por tanto tempo:**

**“Parece humilde, não? Soa como um novo Guilherme Muller, um mártir da verdade, só conhecida por ele mesmo...” “Humildade e despretensão? Não cremos que este seja caso. O que temos aqui, é uma verdadeira irresponsabilidade interpretativa...” “um outro falso profeta!...” “tendências exibicionistas...”**

**É impossível não perceber a hostilidade e a ira presentes nessas palavras. Eu leio e releio essas palavras e continuo não acreditando que elas tenham vindo de um ungido do Senhor contra outro ungido do Senhor! Só Deus me conhece a fundo e somente Ele sabe se a minha humildade é verdadeira ou não! Vamos deixar com Deus todo o juízo!**

**O apóstolo Tiago escreveu: “Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Quem fala mal de um irmão e julga a seu irmão, fala mal da lei e julga a lei; e se tu julgas a lei já não és observador da lei, mas juiz. Há só Um legislador e um Juiz que pode salvar e destruir. Tu, porém, quem és, que julgas a outrem?” (Tiago 4:11-12).**

**Discordar de ideias ou conceitos é um direito de todos, porém, só o Espírito Santo pode ajudar uma pessoa a discordar de forma cortês, respeitosa e amável. Eu me regozijo porque Jesus é o meu Juiz! No livro: *O Desejado de Todas as Nações*, Deus escreveu:**

**“O fato de uma pessoa não se conformar em tudo com nossas próprias ideias e opiniões, não nos justifica proibir-lhe o trabalhar para Deus. Cristo é o grande Mestre; não nos compete julgar ou ordenar, mas deve cada um sentar-se com humildade aos pés de Jesus e Dele aprender... Nós mesmos somos falíveis, e necessitamos da piedade e do**

perdão de Cristo, e da mesma maneira que desejamos que nos trate, pede-nos que nos tratemos uns aos outros.” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 423, 428).

# Capítulo 21

## Gráficos Históricos

### Dr. Samuel Ramos

Preparei esses gráficos sobre a interpretação histórica das 7 Igrejas, 7 Selos e 7 Trombetas tendo como base a Lição da Escola Sabatina do segundo trimestre de 1989. A interpretação histórica das 7 Igrejas está plenamente correta, porém, a interpretação oficial da igreja sobre os 7 Selos e as 7 Trombetas apresentada na Lição da Escola Sabatina não se ajusta perfeitamente ao período das 7 Igrejas.

Quando o historicismo diz que o período histórico dos 7 Selos e das 7 Trombetas é o mesmo período coberto pelas 7 Igrejas, eles deveriam então se corresponder, mas, como os gráficos demonstram eles não se correspondem. Existem lapsos de tempo de 400 anos e até de mil anos entre uma interpretação e outra!

**No gráfico dos 7 Selos** desapareceu o período de Filadélfia, pois o historicismo colocou Laodiceia logo em seguida ao quinto selo e **colocou o sétimo selo para o fim do milênio**. Essa é a explicação que está na lição, mas, não faz sentido; é simplesmente inconcebível colocar o contexto do sétimo selo para o fim do milênio!

**Na interpretação histórica das 7 Trombetas** as incoerências são muito mais evidentes porque o historicismo diz que a primeira trombeta começou no Séc. V; existe um lapso de pelo menos 400 anos em relação à primeira igreja e ao primeiro selo.

O historicismo força a profecia de tal modo que, as quatro primeiras trombetas, foram, todas, enquadradas dentro do mesmo Século V (400 a 500 d.C.)!

Como podem colocar todas as quatro trombetas no Séc. V? Essa é uma incoerência gritante com o período das 4 primeiras igrejas, e os 4 primeiros selos. **Existe aqui uma discrepância total porque os ciclos de sete não se correspondem! Por que Jesus perderia tempo para falar de homens ímpios como: Alarico, Genserico, Átila e Maomé?**

A Bíblia diz: “Se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro; e se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia Deus tirará a sua parte da árvore da vida e da cidade santa, que estão escritas neste livro” (Apoc. 22:18-19). Ninguém pode introduzir nomes na Bíblia. A profecia gira em torno de Cristo e do anticristo!

**A quinta trombeta** é interpretada como sendo Maomé e as forças islâmicas enquanto que a quinta igreja se refere ao período de Sardes (1517-1798).

**Existe uma diferença de pelo menos mil anos entre a interpretação da quinta trombeta e a quinta igreja.** Quando o historicismo diz que os 7 Selos e as 7 Trombetas repetem os períodos históricos das 7 igrejas, a verdade mostra exatamente o contrário. Algum tempo atrás um teólogo me escreveu dizendo que a Igreja Adventista nunca ensinou que os períodos das 7 Igrejas, 7 Selos e 7 Trombetas se correspondem! E então ele perguntou: “De onde o Pr. Samuel Ramos tirou essa ideia de que elas se correspondem?”

Eu lhe respondi que o primeiro lugar em que aprendi sobre a correspondência dos três ciclos de sete: 7 Igrejas, 7 Selos e 7 Trombetas,

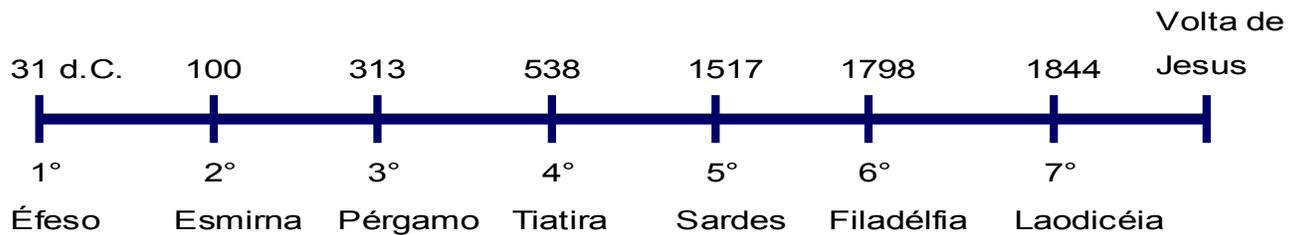
foi na Faculdade de Teologia; e depois basta pesquisar os livros adventistas onde se ensina que essas três profecias, cobrem o mesmo período de tempo! Não posso entender como alguém pode negar esse fato! A profecia quando interpretada corretamente ela se encaixa perfeitamente.

**A sexta trombeta** é interpretada como sendo o Império Otomano do Séc. XIV e XV, essa sexta trombeta também não corresponde à sexta igreja de Filadélfia (1798-1844), existe uma diferença aí de 400 anos.

**O toque da sétima trombeta** é interpretado como sendo o Fim do Mundo e a Volta de Jesus, enquanto que o início da sétima igreja é 1844. Já estamos há 165 anos na sétima igreja e a sétima trombeta ainda não foi tocada.

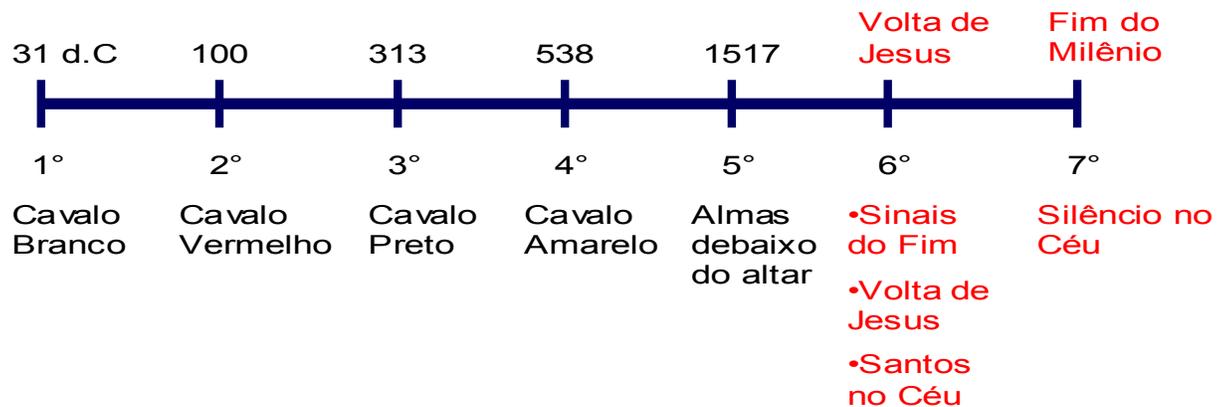
É muito evidente que os períodos não se correspondem. Talvez seja esse o motivo porque os pastores e escritores adventistas têm evitado apresentar as profecias dos 7 selos e das 7 trombetas. Considerando que essas profecias estão abertas para o estudo, eu peço a todos os que amam as profecias bíblicas que estudem os livros: *Revelações do Apocalipse*, e comparem os **gráficos historicistas** dos 7 Selos e das 7 Trombetas com os **gráficos sequenciais** que apresentam os 7 Selos no contexto do Juízo Celestial e as 7 Trombetas na sequência do Fechamento da Porta da Graça.

# 7 IGREJAS



# 7 SELOS

Interpretação Histórica

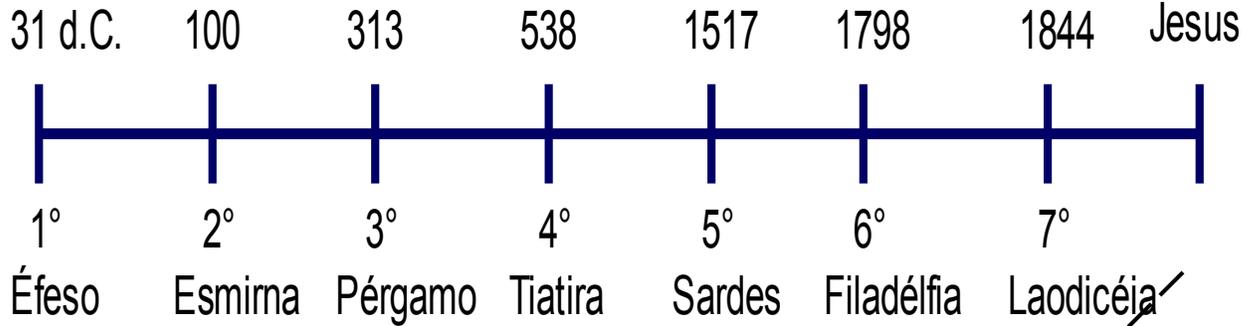


7 Selos	Período	7 Igrejas
1. Cavalo Branco	Primeiro Século	Éfeso
2. Cavalo Vermelho	Até Constantino	Esmirna
3. Cavalo Preto	313 - 538	Pérgamo
4. Cavalo Amarelo	Idade Média até a Reforma	Tiatira
5. Almas debaixo do Altar	Pós-Reforma	Sardes
6. Sinais do fim Volta de Cristo Selamento Santos no Céu	Volta de Jesus	Laodicéia
7. Silêncio no Céu	Fim do Milênio	Nenhuma

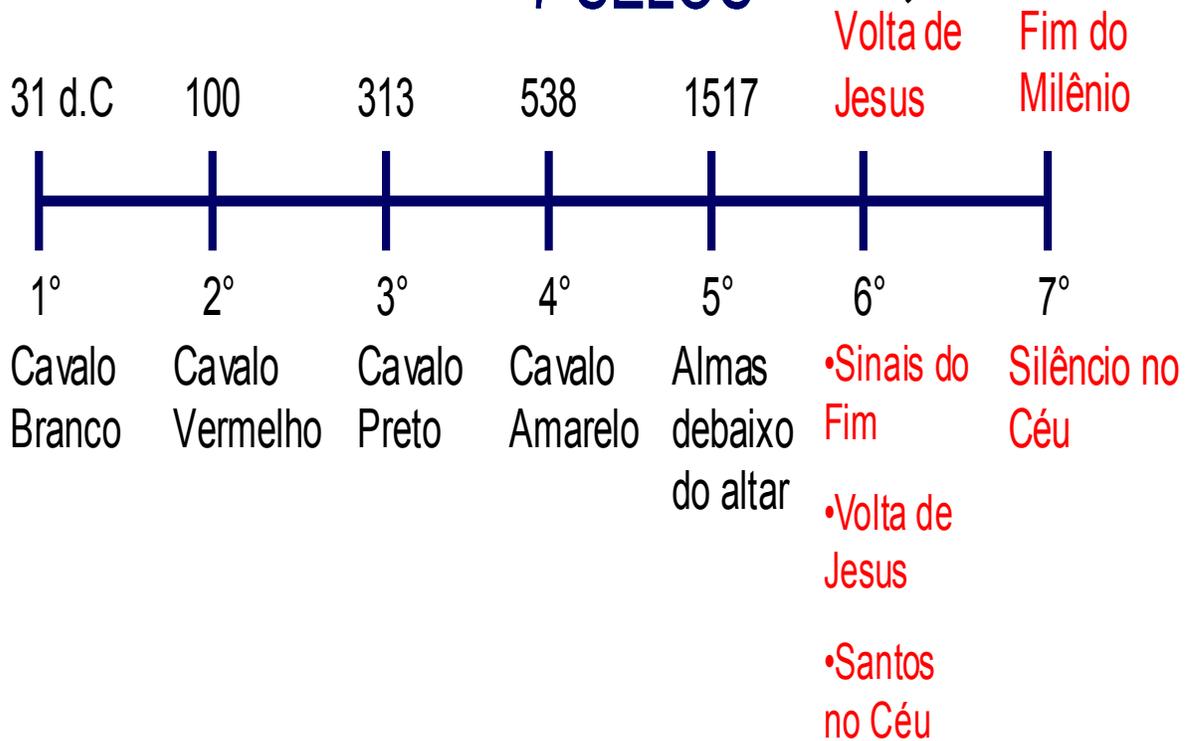
Historicismo, Fonte: Lição da Escola Sabatina 2º Trimestre de 1989, pág. 84

# 7 IGREJAS

Volta de

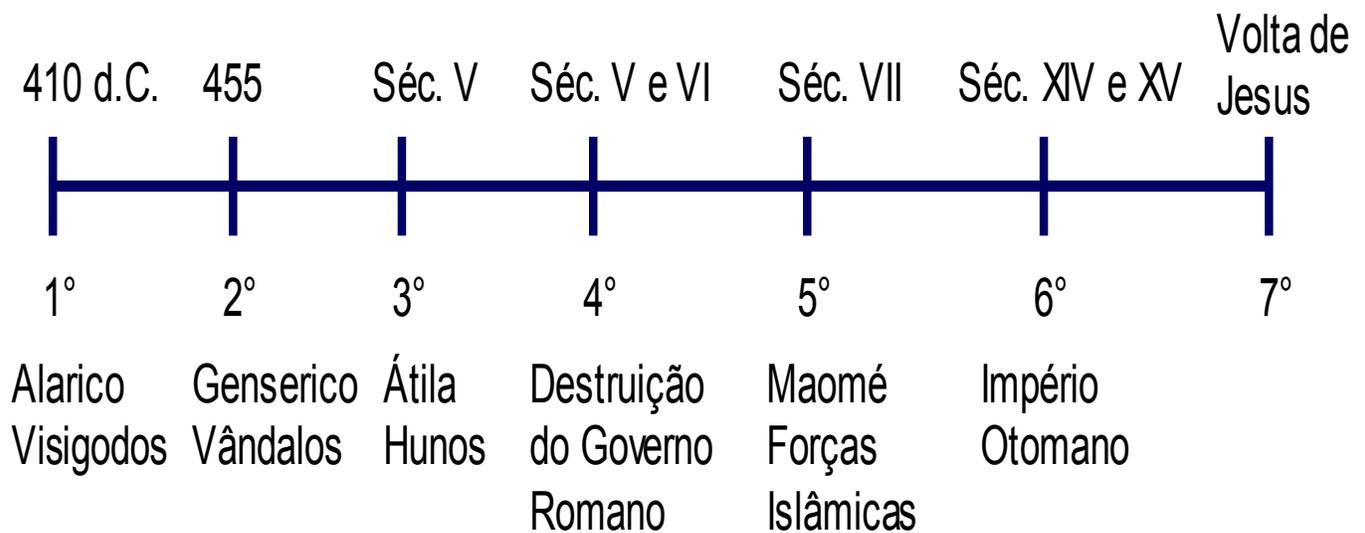


# 7 SELOS



# 7 TROMBETAS

Interpretação Histórica



## 7 Trombetas

## Período

## 7 Igrejas

1. Alarico, Visigodos

410 d.C.

Nenhuma

2. Genserico Vândalos

455

Nenhuma

3. Átila, Hunos

Século V

Nenhuma

4. Destruição do  
Governo Romano

Século V e VI

Tiatira +/-

5. Maomé, Forças  
Islâmicas

Século VII

Nenhuma

6. Império  
Otomano

Século XIV e XV

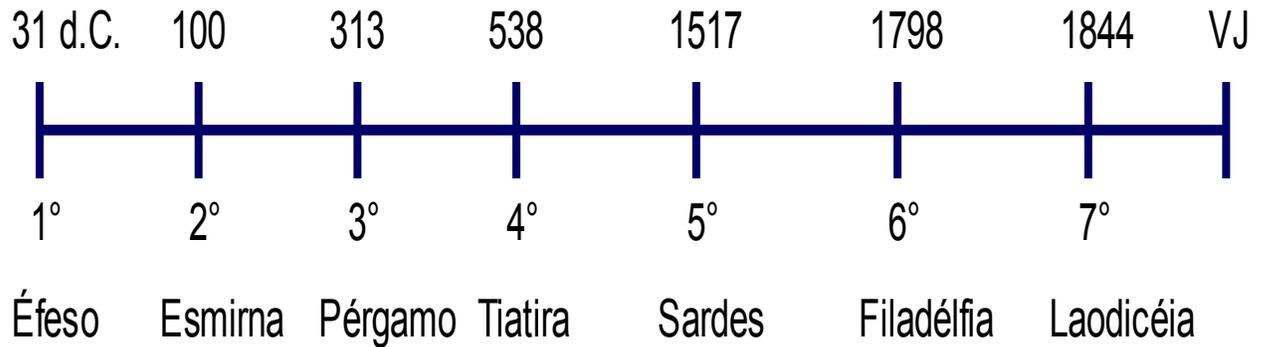
Nenhuma

7. Volta de Jesus

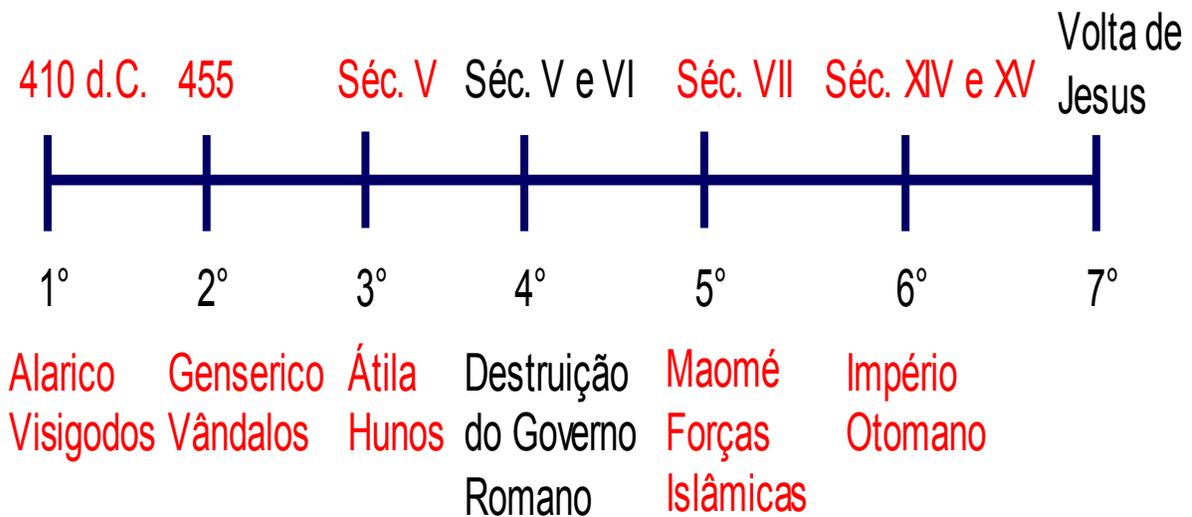
Fim do Mundo

Nenhuma

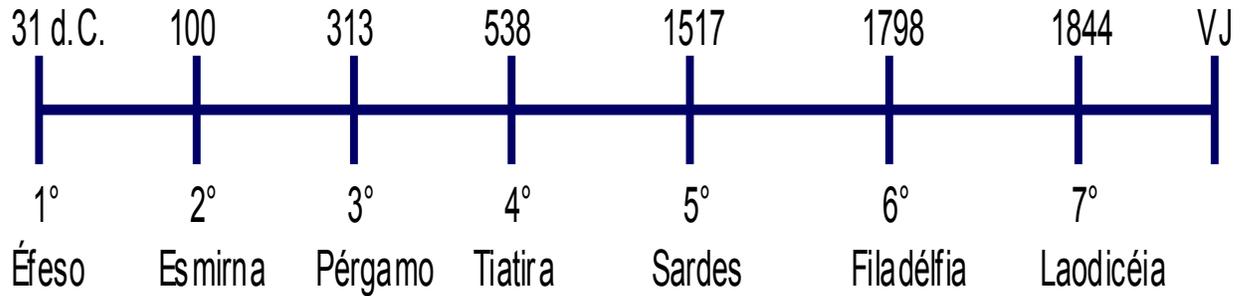
# 7 IGREJAS



# 7 TROMBETAS



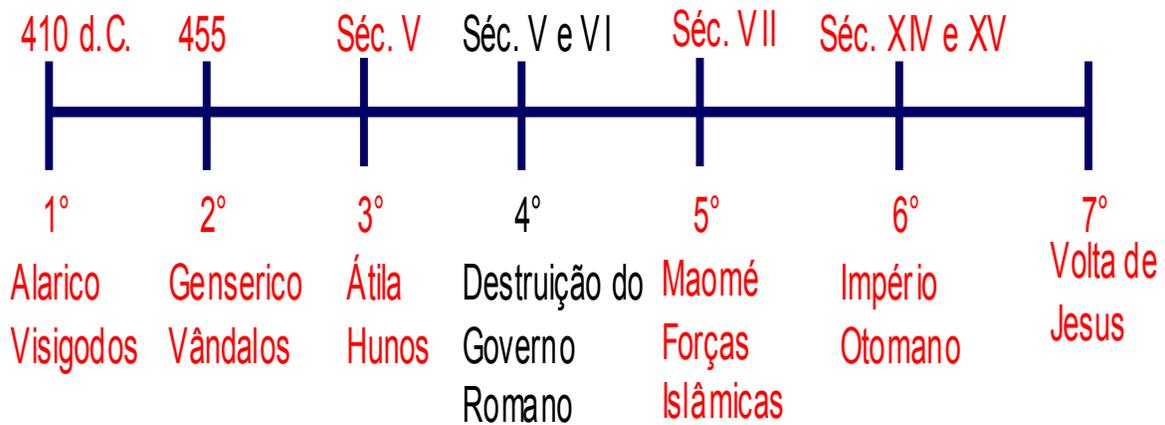
## 7 IGREJAS



## 7 SELOS



## 7 TROMBETAS



# Capítulo 22

## Gráficos Sequenciais

A proposta feita nos livros Revelações do Apocalipse tem como objetivo mostrar que os quatro Ciclos de Sete de Apocalipse:

**As 7 Igrejas, os 7 Selos, as 7 Trombetas e as 7 Pragas são sequenciais! Isto significa que, na Sétima Igreja, abre-se um novo ciclo de sete: os 7 Selos! No Sétimo Selo, abre-se um novo ciclo de sete: as 7 Trombetas! E na Sétima Trombeta, abre-se o último ciclo de sete: as 7 Pragas!**

- **A Sétima Igreja, representa o período do Juízo Investigativo que começou em 1844.** Dentro do período da Sétima Igreja ocorre a abertura dos 7 Selos revelando as sete fases do Juízo Investigativo.
- **O Sétimo Selo, representa o Fim do Juízo Investigativo, o Fechamento da Porta da Graça.** Dentro do período do Sétimo Selo as 7 Trombetas serão tocadas, não antes e nem depois!
- **A Sétima Trombeta, representa o momento em que a Lei de Deus será vista no Céu (Apoc. 11:19), e Deus Revelará o Seu Segredo (Apoc. 10:7) declarando o Dia e a Hora da Volta de Jesus!** Dentro do período da Sétima Trombeta serão derramadas sobre a Terra as 7 Pragas!

**O período da 7ª Igreja, do 7º Selo, da 7ª Trombeta e da 7ª Praga todos se estendem até a Volta de Jesus! Todos**

**os sete culminam com a Volta de Jesus!** A própria Bíblia fala claramente que os 7 Selos vem na sequência da Sétima Igreja. **Quando o anjo mostrou a João a fase da Sétima Igreja, Laodiceia, a Era do Juízo, continuou a revelação mostrando justamente o que viria em seguida: “Depois destas coisas, olhei, e eis que estava uma porta aberta no Céu; e a primeira voz, que como de trombeta ouvira falar comigo, disse: Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer” (Apoc. 4:1).**

Destaca-se nesse verso a última frase: “e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer”! **“Depois” não é “antes”!**

Se Jesus falou que a visão dos capítulos 4, 5, 6, 7 e 8, diz respeito às coisas que aconteceriam depois da visão das 7 Igrejas, precisamos entender a profecia dos 7 Selos na sequência da Sétima Igreja e não como repetição histórica dos mesmos períodos!

Jesus disse que a visão de Apoc. 4 e 5 revelaria os acontecimentos que ocorreriam no contexto da Sétima Igreja. **O historicismo contraria o texto bíblico fazendo com que a profecia dos 7 Selos retroceda ao ano 31 d.C., repetindo novamente os períodos históricos das 7 Igrejas, porém, a força do texto bíblico nos convence de que os 7 Selos são a sequência e não repetição das 7 Igrejas!**

A Sétima Igreja se estende desde 1844 até a Volta de Jesus e esse é o período do Juízo Investigativo; os 7 Selos explicam justamente o processamento do juízo mostrando os diferentes grupos de pessoas que serão julgados. Os 7 Selos falam sobre:

- **O Juízo dos Mortos,**
- **O Juízo dos Mártires,**

- O Juízo dos Vivos e,
- O Fechamento da Porta da Graça!

Essa nossa proposta tem o objetivo de mostrar que os 7 Selos representam as 7 fases do Juízo Celestial, porque na profecia a palavra **Selo** diz respeito ao **Selamento**, e **Selamento é sinônimo de julgamento!**

Os 7 Selos dizem respeito aos acontecimentos que ocorrem durante o Juízo Investigativo no Céu! O historicismo é eficiente quando o palco dos acontecimentos é a Terra, mas, no caso dos 7 Selos o palco dos acontecimentos é o Santuário Celestial! É o Céu! A profecia dos 7 Selos não diz respeito aos sete períodos históricos da igreja na Terra e sim às sete fases do Juízo Investigativo que começou em 1844!

**O estudo das 7 Trombetas mostra que as trombetas só começarão a ser tocadas depois que o Sétimo Selo for aberto:**

**“E havendo aberto o sétimo selo, fez-se silêncio no Céu quasi por meia hora. E vi os sete anjos que estavam diante de Deus, e foram-lhe dadas sete trombetas” (Apoc. 8:1-2).**

**Os anjos só receberam as 7 Trombetas depois que o Sétimo Selo foi aberto! O fato é que o Sétimo Selo ainda não foi aberto!** A porta da graça ainda está aberta, isto quer dizer, que as trombetas ainda não estão sendo tocadas! A profecia das 7 Trombetas não fala do passado e sim do futuro! **As trombetas só começarão a ser tocadas depois que o Anjo do Concerto, que é Jesus, lançar o incensário de ouro sobre a Terra (Apoc. 8:5)!** O Fechamento

da Porta da Graça ocorre no contexto do Sétimo Selo quando Jesus lança sobre a Terra o incensário de ouro cheio de fogo do altar (Apoc. 8:5).

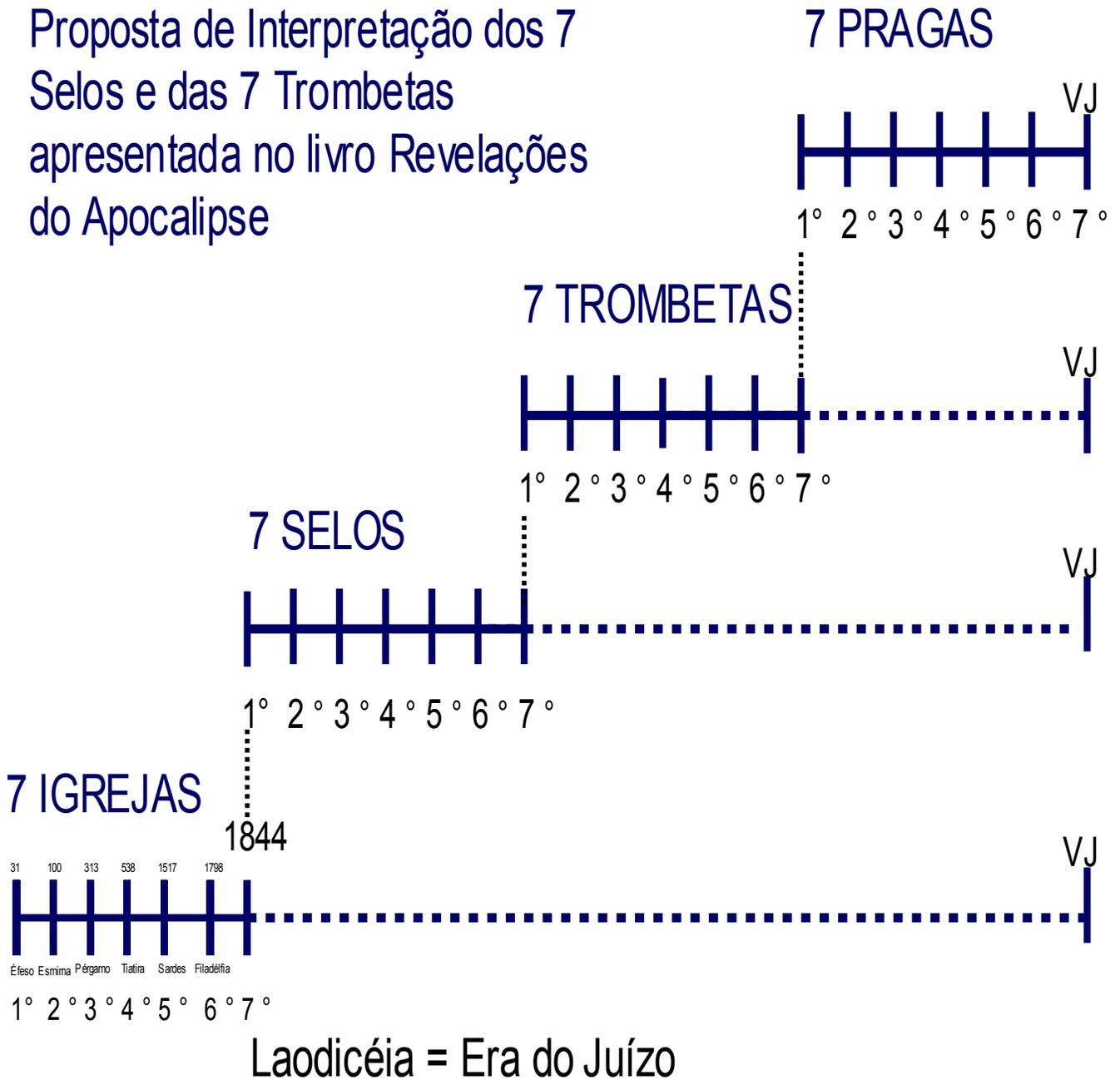
**Essa interpretação do Sétimo Selo e o Fechamento da Porta da Graça é apoiada por Ellen G. White no livro: Primeiros Escritos, pág. 279.** Somente após o Fechamento da Porta da Graça é que a primeira trombeta será tocada:

**“E os Anjo tomou o incensário, e o encheu do fogo do altar, e o lançou sobre a Terra; e houve depois vozes, e trovões, e relâmpagos. E os Sete Anjos que tinha as Sete Trombetas, prepararam-se para tocá-las” (Apoc. 8:5-6).**

Precisamos respeitar o contexto do Sétimo Selo: o Fechamento da Porta da Graça e o início das trombetas! O gráfico das 7 Trombetas ilustra perfeitamente a destruição de 1/3 de cada coisa na Terra; é a destruição operada por Satanás, o anjo da terça parte, quando Jesus terminar o Juízo Investigativo; somente então Satanás terá o **consentimento divino** para fazer a obra de destruição que há tanto tempo ele deseja fazer (Grande Conflito pág. 614).

É nesse tempo que os quatro anjos de Apoc. 7:1-2 soltarão os quatro ventos. Estude os gráficos e que Deus o abençoe. Todos nós somos adventistas do sétimo dia procurando entender melhor as profecias de Deus e preparar um povo para a volta de Jesus! Nosso alvo é o mesmo: chegarmos ao Céu onde nosso Pai Celestial nos espera!

Proposta de Interpretação dos 7 Selos e das 7 Trombetas apresentada no livro Revelações do Apocalipse



Laodicéia = Era do Juízo



## 7 SELOS = SELAMENTO = JUÍZO

1 ° Cavalo Branco = Igreja Remanescente

2 ° Cavalo Vermelho = Protestantismo

3 ° Cavalo Preto = Catolicismo

4 ° Cavalo Amarelo = Demais Religiões

5 ° Mártires = Grupo Especial

6 ° Selamento dos Vivos = Juízo dos Vivos

7 ° Selo = Última Grande Intercessão e Fechamento da Porta  
da Graça

## 7 TROMBETAS = CONTRAFAÇÃO DAS PRAGAS

- 1 ° Trombeta = Atinge 1/3 da Terra, 1/3 árvores e da erva verde
- 2 ° Trombeta = Atinge 1/3 do Mar e 1/3 das suas criaturas
- 3 ° Trombeta = Atinge 1/3 dos Rios e 1/3 das Fontes das Águas, Tornando-as amargas
- 4 ° Trombeta = Atinge 1/3 do Sol, da Lua e das Estrelas, Escurecendo 1/3 do Dia e da Noite
- 5 ° Trombeta = 5 Meses de Tormento sobre os que não têm o Selo do Deus Vivo
- 6 ° Trombeta = Guerra com 200 Milhões de soldados que matará 1/3 dos habitantes da Terra
- 7 ° Trombeta = A Lei de Deus é estampada no Céu e Deus revela o Dia e a Hora da Volta de Jesus

# 7 TROMBETAS

Apocalipse 8, 9 e 11

1° Saraiva e fogo de mistura com sangue caem sobre a **Terra**; é destruída a terça parte da Terra, das Árvores e da Erva verde.

2° Grande montanha ardendo em chamas é atirada ao **mar**; cuja terça parte se tornou em sangue; morre a terça parte das criaturas do mar; é destruída a terça parte das embarcações.

3° Estrela ardendo como tocha cai sobre a terça parte dos **rios** e sobre as **fontes das águas**, tornando-as amargas.

# 7 PRAGAS

Apocalipse 16

1° Praga sobre a **Terra**; sobrevêm aos homens úlceras malignas e perniciosas.

2° Praga derramada no **mar**, que se torna em sangue; morre todo ser vivente que há no mar.

3° Praga cai sobre os **rios** e as **fontes das águas**, que se tornam em sangue.

Fonte: Lição da Escola Sabatina 2° Trimestre de 1989, pág. 126

# 7 TROMBETAS

Apocalipse 8, 9 e 11

4° É ferida a terça parte do **Sol**, da Lua e das Estrelas, escurecendo a terça parte do dia e a terça parte da noite.

5° É aberto o poço do abismo; a fumaça **escurece o Sol** e o ar; aparecem gafanhotos que atormentam a humanidade.

6° São soltos quatro anjos que estavam atados junto ao **Rio Eufrates**; tropas saem marchando, matando seres humanos.

7° É aberto o templo celestial e revelada a arca do concerto; **sobrevêm relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada.**

# 7 PRAGAS

Apocalipse 16

4° Praga sobre o **Sol**. Seu intenso calor queima os homens com fogo.

5° Praga sobre o trono da besta, cujo reino se torna em **trevas**; os homens mordem a língua de dor.

6° Praga sobre o **Rio Eufrates**, cujas águas se secam; três espíritos imundos ajuntam os exércitos do Armagedom.

7° Grande voz procedente do templo celestial declara: "Feito está". **Sobrevêm relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada.**

Fonte: Lição da Escola Sabatina 2° Trimestre de 1989, pág. 126